

Veterinária e Zootecnia

Vet. Zootec.

Supl. 1 ao v.15, n.2, ago. (2008), p. 1-142

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

ISSN 0102 -5716

Botucatu - SP – Brasil

Veterinária e Zootecnia

ISSN 0102 – 5716

VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
UNESP – Campus de Botucatu
18618-000 – Dist. Rubião Jr. – Botucatu – SP – Brasil
Portal: <http://www.fmvz.unesp.br/revista/index.htm>
E-mail: vetzootecnia@fmvz.unesp.br
Tel. 55 14 3811 6270
Fax. 55 14 3811 6075

Publicação quadrimestral
Solicita-se permuta / *Exchange desired*
Biblioteca do Campus de Botucatu
18618-000 – Dist. Rubião Júnior – Botucatu – SP - Brasil

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. E TRAT. DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO – CAMPUS DE BOTUCATU – UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: **ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE**

Veterinária e Zootecnia / Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
de Botucatu. – Vol.1, n.1 (1985) - . -- Botucatu, SP: FMVZ, 1985

Texto em português/inglês
Descrição baseada em: Supl. 1 ao Vol. 15. n. 2, ago. (2008)
ISSN 0102-5716

1. Medicina Veterinária. 2. Zootecnia. I. Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia.

**Os artigos publicados na Revista VETERINÁRIA E ZOOTECNIA são indexados por:
Current Awareness in Biological Sciences; Index Veterinarius; Veterinary Bulletin. PERIÓDICA: Índice
de Revistas Latinoamericanas em Ciências; Cambridge Scientific Abstracts; Biosis; CAB Abstracts.**

ANAIS DA VIII SEMANA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (SEDIC) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNESP DE ARAÇATUBA-SP

INTRODUÇÃO

Este evento foi realizado pela primeira vez em dezembro de 1993, com o objetivo de mostrar aos alunos e professores do Curso de Medicina Veterinária os trabalhos de pesquisas desenvolvidos por docentes e seus orientados e apresentados em eventos científicos fora da UNESP. A idéia surgiu do fato de que, muitas vezes, os próprios professores do curso, não tinham conhecimento das pesquisas realizadas por seus colegas. O evento passou a ser realizado a cada dois anos, foi incluído como evento científico do curso de medicina veterinária e foi sendo ampliado, com a apresentação de trabalhos inéditos. Com a criação do programa de pós-graduação em Ciência Animal, passou a ser realizado anualmente, sempre nos meses de outubro de cada ano. Os resumos dos trabalhos passaram a ser publicados em anais do evento, em forma de CD-ROM e em 2006 recebeu o ISSN 1980-7376, com a denominação de Semana de Divulgação Científica – UNESP – Araçatuba (CD-ROM).

OBJETIVO

O objetivo do evento é reunir e integrar as pesquisas realizadas por docentes e alunos de graduação e pós-graduação do Curso de Medicina Veterinária da UNESP de Araçatuba, de outras unidades da própria UNESP e de Faculdades de Medicina Veterinária da região noroeste do estado, além de outros cursos de áreas afins, com o empenho de mostrar seus resultados, estimulando a discussão e o espírito crítico-científico.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professora adjunto LUZIA HELENA QUEIROZ, do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal da Faculdade de Odontologia e Curso de Medicina Veterinária, *Campus* de Araçatuba-SP.

Professora adjunto VALÉRIA MARÇAL FELIX DE LIMA, do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal da Faculdade de Odontologia e Curso de Medicina Veterinária, *Campus* de Araçatuba-SP.

Pós-graduandos: Cristiano de Carvalho, Fausto de Souza, Karina Reinaldo Fatori,
Luiz da Silveira

Residente da área de Patologia Animal: Carolina Soares Soeiro

Graduando: Eduardo da Costa Alexandre

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Alexandre Lima de Andrade

Profª. Adjunto Cárís Maroni Nunes

Prof. Dr. Cecílio Viega Soares Filho

Prof. Dr. Carlos Noriyuki Kaneto

Profª. Dra. Cristina Maria Rodrigues Monteiro

Profª. Dra. Daniela Bernadete Rozza

Prof. Dr. Fabiano Antônio Cadioli

Profª. Dra. Gisele Fabrino Machado

Profª. Dra. Gisele Zoccal Mingoti

Prof. Dr. Hamilton Caetano

Prof. Adjunto José Fernando Garcia

Profª. Dra. Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini

Prof. Dr. Luiz Cláudio Nogueira Mendes

Prof. Dr. Luiz Eduardo Correa Fonseca

Profª. Adjunto Luzia Helena Queiroz

Prof. Adjunto Manoel Garcia Neto

Profª. Dra. Márcia Marinho

Profª. Dra. Maria Gisela Laranjeira

Prof. Dr. Mário Jefferson Quirino Louzada

Profª. Dra. Márion Burkhardt de Koivisto

Prof. Dr. Paulo César Ciarlini

Prof. Dr. Sérgio Diniz Garcia

Profª. Adjunto Valéria Marçal Felix de Lima

Prof. Adjunto Wagner André Pedro

Prof. Dr. Wagner Luís Ferreira

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO EVENTO

Dependências do Curso de Medicina Veterinária da UNESP de Araçatuba – Rua Clóvis Pestana, 793 – Bairro Jd. Dona Amélia – Araçatuba-SP.

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA: 13/08/08 - 19h

MESA REDONDA: Leishmaniose Visceral Canina (LVC)

Aspectos Clínicos da LVC - Dra. Mary Marcondes - UNESP - Araçatuba, SP.

Diagnóstico da LVC - Dra. Hiru Goto - Faculdade de Medicina - USP - São Paulo, SP.

Tratamento da LVC - Dr. Fábio Nogueira - Faculdade de Medicina Veterinária de Andradina, SP.

Vacina Leishmune - Dra. Ingrid Menz - Fort Dodge Saúde Animal Ltda. - Campinas, SP.

22 h – Coquetel de Abertura

14/08/2008

9h às 10h – 1ª seção de apresentação de pôsteres – Salas 2 e 3 do Prédio de Salas de Aula

10h às 12h – 1ª seção de apresentação oral de trabalhos – Anfiteatro da Biblioteca

15h às 16h – 2ª seção de apresentação de pôsteres – Salas 2 e 3 do Prédio de Salas de Aula

17h – Palestra. ABUSOS E VÍCIOS NA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA - Dr. Gervásio Henrique Bechara – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP - Jaboticabal, SP.

15/08/2008

9h às 10h – 3ª seção de apresentação de pôsteres – Salas 2 e 3 do Prédio de Salas de Aula

10h às 12h – 2ª seção de apresentação oral de trabalhos – Anfiteatro da Biblioteca

15h às 16h – 4ª seção de apresentação de pôsteres – Salas 2 e 3 do Prédio de Salas de Aula

17h – Palestra. CONVERSE COM TEUS POEMAS ANTES DE ESCREVÊ-LOS - Dr. Osvaldo Augusto Sant'Anna - Instituto Butantan - São Paulo, SP.

16/08/2008

20h – Encerramento e Entrega de Prêmios aos cinco melhores trabalhos apresentados

Apresentação da Orquestra de Câmara do Instituto de Artes da UNESP

Local: Anfiteatro da UNIP – Avenida Baguaçu s/nº - Araçatuba-SP

APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS. Todos trabalhos apresentados na forma oral foram também apresentados em painéis.

14/08/2008

10h - "Estudo da estrutura de fauna e incidência de vírus rábico em morcegos da região de Araçatuba - SP". Cristiano de Carvalho

10h15min - "Otimização da técnica de RT-PCR na detecção do coronavírus dos perus em

material clínico". Juliana Bueno Novais

10h30min - "Fatores que afetam a viabilidade e proporção do sexo de embriões bovinos produzidos in vitro em programa comercial de sexagem". Rodrigo V. Alonso

10h45min - "Efeito do plasma rico em uréia sobre a apoptose de neutrófilos de cães". Cristiana de Melo Trinconi

11h - "Detecção de formas amastigotas na córnea e inflamação peri-neural em bulbos oculares de cães portadores de Leishmaniose Visceral". Yuri Tani Utsunomiya

11h15min - "Relato de caso: linfoma tímico em gato". Arieli Fernanda Gavioli Gomes

11h30min - "Radioterapia adjuvante ao tratamento cirúrgico de tumor de bainha de nervos periféricos. Relato de caso". Alstyn Wesley Momette Costa

11h45min - "Bovicort como suplemento de bovinos em pastejo". Kleber da Silva Parra

15/08/2008

10h - "Apoptose celular em embriões de galinhas infectados experimentalmente com coronavírus de perus isolados no Brasil". Karina Yukie Hirata

10h15min - "A terapia assistida por animais (TTA) no incremento da qualidade de vida de pacientes institucionalizados". Natália Rodrigues Camargo

10h30min - "Detecção e expressão dos oncogenes p-53 e c-Myc em tumores de origem epitelial em pálpebras de cães". Rodrigo Antonio Lopes

10h45min - "Determinação da microbiota fúngica de passeriformes de cativeiro da região do Estado de São Paulo". Bruna Gonçalves da Silva

11h - "Torção intestinal em cães: Relato de caso". Flavia Volpato Vieira

11h15min - "Uso da reação de polimerase em cadeia em tempo real para a quantificação de *Leishmania (L.) chagasi* em biópsia de tecido de cães sintomáticos e assintomáticos naturalmente infectados". Aparecida de Fátima Michelin

11h30min - "Avaliação do método de aspiração na colheita de cérebro de morcegos para diagnóstico da raiva da raiva". Juliano Ferreira Gonçalves

11h45min - "Investigação do *Ctenocephalides felis* como vetor de *Leishmania* spp". Marília Gabriele P. A. Ferreira

TRABALHOS APRESENTADOS

ÁREA DE CLÍNICA, CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS – CCGA – 11 resumos

- ASSOCIAÇÃO DE URETROSTOMIA E URETROTOMIA NO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO URETRAL EM CAVALO.** Piero Henrique Miranda Teodoro, Marcelo Augusto de Araújo; Fernanda Bovino; Paulo Sérgio do Patto Santos; Celso Antonio Rodrigues. 18
- DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE SÉRICA DE ENZIMAS HEPÁTICAS DE BEZERROS NELORE RECÊM-NASCIDOS: INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO.** Francisco Leydson Formiga Feitosa, Everton Rogério Ferraz Gasparelli, Diogo Gaubeur Camargo, Luiz Cláudio N. Mendes, Juliana R. Peiró, Fabiano Antônio Cadioli. 19
- DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LOMBALGIA EM EQÜINO.** Piero Henrique Miranda Teodoro, Marcelo Augusto de Araújo, Fernanda Bovino, Celso Antonio Rodrigues 20
- EPIFISIÓLISE EM SUÍNO – RELATO DE CASO.** Marcelo Augusto de Araújo, Fernanda Bovino, Piero Henrique Teodoro Miranda Priscila Mitie Matayoshi, Francisco Leydson Formiga Feitosa, Fabiano Antonio Cadioli, Juliana Regina Peiró, Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini, Luiz Cláudio Nogueira Mendes. 21
- INCIDÊNCIA DE DISTOCIAS EM VACAS RECEPTORAS DE EMBRIÕES DA RAÇA NELORE ORIUNDOS DE FERTILIZAÇÃO *IN VITRO* OU *IN VIVO*.** Francisco Leydson Formiga Feitosa, Everton Rogério Ferraz Gasparelli, Diogo Gaubeur Camargo, Luiz Cláudio N. Mendes, Juliana R. Peiró, Fabiano Antônio Cadioli. 22
- INTOXICAÇÃO AGUDA POR CLOSANTEL EM CORDEIROS – RELATO DE CASO.** Fabiano Antônio Cadioli, Fernanda Bovino, Daniela Bernadete Rozza, Luiz Cláudio Nogueira Mendes, Marcelo Augusto de Araújo, Francisco Leydson Formiga Feitosa, Piero Henrique Miranda Teodoro, Juliana Regina Peiró. 23
- INTOXICAÇÃO POR GOSSIPOL EM OVINOS – RELATO DE CASOS.** Fernanda Bovino, Fabiano Antonio Cadioli, Daniela Bernadete Rozza, Luiz Claudio Nogueira Mendes, Francisco Leydson Formiga Feitosa, Marcelo Augusto de Araújo, Piero Henrique Miranda Teodoro, Juliana Regina Peiró. 24

NEUROLEPTOANALGESIA COM DETOMIDINA E MEPERIDINA PARA OVARIECTOMIA EM MULA. Fernanda Bovino, Marcelo Augusto de Araújo, Rafela de Souza Stuchi, Piero Henrique Miranda Teodoro, Alexandre Alves Silverira Souza, Nathália Bruno Vicarivento, Carlos Antonio Miranda Bomfim, Valeria Nobre Leal de Souza Oliva, Celso Antonio Rodrigues, Paulo Sergio Patto dos Santos.	25
OSTEÓLISE E SUBLUXAÇÃO LOMBO-SACRA EM OVELHA – RELATO DE CASO. Marcelo Augusto de Araújo, Fernanda Bovino, Piero Henrique Miranda Teodoro, Priscila Mitie Matayoshi, Francisco Leydson Formiga Feitosa, Fabiano Antonio Cadioli, Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini, Juliana Regina Peiró, Luiz Claudio Nogueira Mendes.	26
PERICARDITE FIBRINOSA EM EQUÍNO – RELATO DE CASO. Piero Henrique Miranda Teodoro, Marcelo Augusto de Araújo, Fernanda Bovino; Gisele Fabrino Machado; Luiz Cláudio Nogueira Mendes; Juliana Regina Peiró; Fabiano Cadioli; Francisco Leydson Formiga Feitosa.	27
SABLOSE EM UMA BEZERRA HOLANDESA DE DOIS MESES DE IDADE – RELATO DE CASO. Fabiano Antonio Cadioli, Fernanda Bovino, Marcelo Augusto de Araújo, Piero Henrique Miranda Teodoro, Juliana Regina Peiró, Luiz Cláudio Nogueira Mendes, Francisco Leydson Formiga Feitosa.	28
ÁREA DE CLÍNICA CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS – CCPA – 17 resumos	
ANALGESIA PREEMPTIVA NO TRATAMENTO DA DOR E NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE AMPUTAÇÃO ALTA DE MEMBRO TORÁCICO. Caio José Xavier Abimussi, Joana Zafalon Ferreira, Silmara Sanae Sakamoto, Paulo Sérgio Patto dos Santos, Valéria Nobre Leal de Souza Oliva.	29
ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA EM GATOS. Caio José Xavier Abimussi, Joana Zafalon Ferreira, Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira, Paulo Sérgio Patto dos Santos, Valéria Nobre Leal de Souza Oliva.	30
CÃO COM FERIDA EXTENSA EM MEMBRO PÉLVICO DIREITO TRATADO COM RETALHO PEDICULADO E ENXERTO LIVRE DE ESPESSURA TOTAL. RELATO DE CASO. Camila Matias Da Silva, Silmara Sanae Sakamoto, Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira, Joana Zafalon Ferreira, Alexandre Lima De Andrade, Maria Gisela Laranjeira, Flávia Rezende Eugênio	31
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE 30 ANIMAIS HOSPITALIZADOS COM PIOMETRA. Fabiana de Faria Lima, Emilia Ramos da Silva, Érika Murakami, Luciana Carolina Netto, Fabiano de Granville Ponce	32
CARCINOMA BRONCOGÊNICO E SERTOLIOMA EM CÃO COM ENDOCARDIOSE DE MITRAL. Relato De Caso. Fernando Azadinho Rosa, Tatianna Frate Schwardt, Ariele Fernanda Gavioli Gomes, Juliana Peloi Vides, Wagner Luís Ferreira, Maria Cecília Rui Luvizotto.	33
CISTOSTOMIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO EM CÃO COM RUPTURA URETRAL RECIDIVANTE. Relato De Caso. Silmara Sanae Sakamoto, Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira, Camila Matias da Silva, Caio José Xavier Abimussi, Flávia de Rezende Alexandre Lima de Andrade.	34
DISCOESPONDILITE BACTERIANA ASSOCIADA A PROSTATITE SÉPTICA. RELATO DE CASO EM CÃO. Silmara Sanae Sakamoto, Camila Matias da Silva, Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira, Maria Cecília Rui Luvizotto, Joana Zafalon Ferreira, Priscila Mitie Matayoshi, Flávia de Rezende Eugênio	35

ELETRONEUROMIOGRAFIA E HISTOPATOLOGIA DE NERVOS PERIFÉRICOS EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR <i>Leishmania</i> sp. Denis Carvalho Costa, Ana Amélia Gomes, Mary Marcondes.	36
EMBOLISMO FIBROCARILAGINOSO NA COLUNA ESPINHAL EM CÃES: RELATO DE CASO. Talita Floering Brêda Souza, Silmara Sanae Sakamoto, Maria Carolina Ribeiro Vivan, Maria Gisela Laranjeira.	37
ESTUDO RESTROPECTIVO DOS CASOS DE ATRESIA ANAL EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE ARAÇATUBA NO PERÍODO DE 2001-2008. Camila Matias da Silva, Silmara Sanae Sakamoto, Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira, Caio José Xavier Abimussi, Alexandre Lima de Andrade, Maria Gisela Laranjeira, Flávia Rezende Eugênio	38
EXAME RADIOGRÁFICO DA COLUNA VERTEBRAL. Patrícia de Athayde Barnabé, Priscilla Mitie Matayoshi, Everton Darci de Oliveira, Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini.	39
INTOXICAÇÃO POR MONENSINA EM CÃO. RELATO DE CASO. Tatianna Frate Schwardt, Fernando Azadinho Rosa, Juliana Peloi Vides, Wagner Luís Ferreira.	40
PRÓTESE INTRA-OCULAR E MEMBRANA BIOLÓGICA PRESERVADA: UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA ÚLCERAS DE Córnea EM “MELTING” E ESTAFILOMA ASSOCIADO. Alexandre Lima de Andrade, Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira, Silmara Sanae Sakamoto, Calima Matias da Silva, Caio José Xavier Abimussi	41
PSEUDOCISTO RENAL EM GATO: SINAIS RADIOGRÁFICOS E ULTRASONOGRÁFICOS. Priscilla Mitie Matayoshi, Everton Darci de Oliveira, Patrícia de Athayde Barnabé, Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini.	42
RADIOTERAPIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TUMOR DE BAINHA DE NERVOS PERIFÉRICOS. RELATO DE CASO. Alstyn Wesley Momette Costa, Talita Floering Brêda Souza, Silmara Sanae Sakamoto, Camila Matias da Silva, Maria Cecília Rui Luvizotto, Vinícius Soares Carreira, Alexandre Lima de Andrade	43
REAÇÕES ADVERSAS AO USO DO PROPOFOL EM CÃES: RELATO DE CASOS. Joana Zafalon Ferreira, Caio José Xavier Abimussi, Camila Matias da Silva; Silmara Sanae Sakamoto, Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira, Paulo Sérgio Patto dos Santos, Valéria Nobre Leal de Souza Oliva.	44
TRATAMENTO DE ARRITMIA VENTRICULAR EM CÃO. Relato De Caso. Fernando Azadinho Rosa, Juliana Peloi Vides, Tatianna Frate Schwardt, Wagner Luís Ferreira	45
ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA – MVP – 42 resumos	
A ADIÇÃO DE PVA NO MEIO DE MATURAÇÃO <i>IN VITRO</i> AUMENTA A APOPTOSE DE OÓCITOS APÓS INFECÇÃO COM HERPESVIRUS BOVINO-5. Camila da Silva; Alicio Martins Júnior; Ana Carolina Borsanelli; Renata Sanches Calegari; Tereza Cristina Cardoso.	46
AÇÃO DO TRATAMENTO ANTI-HELMÍNTICO NA REDUÇÃO DE OVOS DE HELMINTOS POR GRAMA DE FEZES EM NOVILHOS NELORE A PASTO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MS. Fernando Paes de Oliveira, Weslen Fabrício Pires Teixeira, Thiago Nunes Barreto, Willian Marinho Dourado Coelho, José Francisco Fonzar, Deuvânia Carvalho da Silva, Ricardo Velludo Gomes de Soutello.	47
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DA INFECÇÃO NATURAL DE PASSERIFORMES POR <i>Isospora</i> spp. Valéria Cristina da Silva, Deuvânia C. Silva, Marcelo Vasconcelos Meireles.	48

- APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE RT-PCR *IN SITU* NA DETECÇÃO DE INFECÇÕES VIRAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA.** Raphael Martini Vicente, Juliana Bueno Novais, Rafael Dias Astolphi, Karina Yukie Hirata, Fernanda Paes, Lívia Cardoso Salles, Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti, Tereza Cristina Cardoso, Ana Carolina Guedes Rosa, Gilmara Castilho, Maria Cecília Rui Luvizotto, Heitor Flávio Ferrari. 49
- APOPTOSE CELULAR EM EMBRIÕES DE GALINHAS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE COM CORONAVIRUS DE PERUS ISOLADO NO BRASIL.** Karina Yukie Hirata, Juliana Bueno Novais, Rafael Dias Astolphi, Raphael Martini Vicente, Fernanda Paes, Lívia Cardoso Salles, Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti, Tereza Cristina Cardoso, Ana Carolina Guedes Rosa, Gilmara Castilho, Maria Cecília Rui Luvizotto, Heitor Flávio Ferrari. 50
- ASSOCIAÇÃO DA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA (GFAP) COM A INFECÇÃO PELO *Herpesvirus* BOVINO TIPO 5 PELA TÉCNICA DE PCR *in situ*.** Ana Carolina Guedes Rosa, Camila Silva, Ane Franciele Tapparo, Gilmara Castilho, Maria Cecília Rui Luvizotto, Heitor Flávio Ferrari, Tereza Cristina Cardoso. 51
- AVALIAÇÃO DE DOIS MÉTODOS PARA OBTENÇÃO DA MOSCA-DOS-CHIFRES EM LABORATÓRIO.** Carolina Aparecida Carlin Beloti, Felipe de Paiva Costa, Carlos Noriyuki Kaneto, Kátia Denise Saraiva Bresciani, Sílvia Helena Venturoli Perri e Luiz Gustavo Ferraz Lima. 52
- AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE ASPIRAÇÃO NA COLHEITA DE CÉREBRO DE MORCEGOS PARA DIAGNÓSTICO DA RAIVA.** Juliano Ferreira Gonçalves; Cristiano de Carvalho; Wagner Andre Pedro; Luzia Helena Queiroz. 53
- CARACTERÍSTICAS DE ANIMAIS AGRESSORES ENVIADOS PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA RAIVA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Luzia Helena Queiroz, Daniel Sartore Buso, Silvia Helena Venturoli Perri, Cristiano de Carvalho, Cárís Maroni Nunes. 54
- CONTROLE DA VERMINOSE EM OVELHAS MANTIDAS A PASTO NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.** José Francisco Fonzar, Weslen Fabrício Pires Teixeira, Fernando Paes de Oliveira, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Willian Marinho Dourado Coelho. 55
- DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-*Leishmania* spp. EM *Felis catus* NA ÁREA ENDÊMICA DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO, BRASIL.** Camille Oliveira Martins, Claudio Nazaretian Rossi, Mary Marcondes, Luiz da Silveira Neto, Valéria Marçal Felix de Lima. 56
- DETECÇÃO DO CORONAVIRUS DOS PERUS EM PERUS COMERCIAIS NO BRASIL.** Rafael Dias Astolphi, Karina Yukie Hirata, Raphael Martini Vicente, Juliana Bueno Novais, Fernanda Paes, Lívia Cardoso Salles, Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti, Tereza Cristina Cardoso, Ana Carolina Guedes Rosa, Gilmara Castilho, Maria Cecília Rui Luvizotto, Heitor Flávio Ferrari. 57
- DETERMINAÇÃO DA MICROBIOTA FÚNGICA DE PASSERIFORMES DE CATIVEIROS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Márcia Marinho; Bruna Gonçalves Silva, Guilherme Dias Melo. 58
- DIAGNÓSTICO DE AGENTES ETIOLÓGICOS ENVOLVIDOS NAS DERMATOPATIAS DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL.** Natalia Marinho Dourado Coelho, Kátia Denise Saraiva Bresciani, Alessandro Francisco Talamini do Amarante, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Juliana de Carvalho Apolinário, Adriano Franco, João Carlos Torrente Penteado, Willian Marinho Dourado Coelho. 59

- DIAGNÓSTICO DE HEMOPARASITOS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA - SÃO PAULO, BRASIL.** Natalia Marinho Dourado Coelho, Kátia Denise Saraiva Bresciani, Paulo César Ciarlini, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Juliana de Carvalho Apolinário, Adriano Franco, João Carlos Torrente Penteadado, Gessica Ferreira Ramos, Willian Marinho Dourado Coelho. 60
- DIAGNÓSTICO POR RIFI E PCR DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES SINTOMÁTICOS E OLIGOSSINTOMÁTICOS.** Juliana de Assis, Nina Mari Gual Pimenta de Queiroz, Wilma Aparecida Starke Buzetti, Maria Francisca Neves, Cárís Maroni Nunes, Trícia Maria Ferreira de Sousa Oliveira. 61
- EFEITO SAZONAL SOBRE A INFECÇÃO HELMÍNTICA EM OVINOS DA REGIÃO DE PEREIRA BARRETO, SP.** Weslen Fabrício Pires Teixeira, Fernando Paes de Oliveira, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, José Francisco Fonzar, Willian Marinho Dourado Coelho, José Reinaldo de Amorim Berbaridi. 62
- EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DA IVERMECTINA SOB DIFERENTES VIAS DE ADMINISTRAÇÃO EM BOVINOS.** Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Fernando Paes de Oliveira, Sydney Monte Junior, Weslen Fabrício Pires Teixeira, José Francisco Fonzar, Willian Marinho Dourado Coelho. 63
- EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA EM BOVINOS DE CORTE NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.** Fernando Paes de Oliveira, Weslen Fabrício Pires Teixeira, José Francisco Fonzar, Ricardo Velludo Gomes de Soutello. 64
- EFICÁCIA DA ASSOCIAÇÃO DE CYPERMETRINA COM BUTÓXIDO DE PIPERONILA E CITRONELAL SOBRE *Boophilus microplus*.** Milena Sato de Souza, Emília Ramos da Silva, Letícia Rodrigues Gonçalves Zampieri, Luiz Gustavo Ferraz Lima, Kátia Denise Saraiva Bresciani, Carlos Noriyuki Kaneto. 65
- ENDOPARASITÓSES COM POTENCIAL ZONÓTICO EM AMOSTRAS FECAIS CANINAS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL.** Willian Marinho Dourado Coelho, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Alessandro Francisco Talamini do Amarante, Valéria Marçal Felix de Lima, Juliana de Carvalho Apolinário, Kátia Denise Saraiva Bresciani. 66
- EPIDEMIOLOGIA DA RAIVA NA REGIÃO DE ARAÇATUBA, SP, BRASIL: CARACTERÍSTICAS DAS AMOSTRAS ENVIADAS PARA EXAME LABORATORIAL DESDE 1993 ATÉ 2007.** Daniel Sartore Buso, Cristiano de Carvalho, Caris Maroni Nunes, Silvia Helena Venturoli Perri, Luzia Helena Queiroz. 67
- ESTUDOS PRELIMINARES DA MICROFLORA GASTRINTESTINAL DE *Cerdocyon thous* DO ZOOLOGICO DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO.** Márcia Marinho, Adônis B. Baldasso, Eustáquio Zacour de Azevedo. 68
- EXPRESSÃO DA PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA EM CÉREBROS DE BOVINOS INFECTADOS NATURALMENTE COM HERPESVÍRUS BOVINO TIPO 5.** Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti, Maria Cecília Rui Luvizotto, Fernanda Paes, Lívia Cardoso Salles, Rafael Dias Astolphi, Raphael Martini Vicente, Karina Yukie Hirata, Juliana Bueno de Novais, Heitor Flávio Ferrari, Gilmara Castilho, Ana Carolina Guedes Rosa, Tereza Cristina Cardoso. 69
- INFESTAÇÃO DE MOSCA-DOS-CHIFRES EM NOVILHAS DAS RAÇAS GUZERÁ, NELORE E MESTIÇO ANGUS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Fernando Paes de Oliveira, Weslen Fabrício Pires Teixeira, José Francisco Fonzar, Ricardo Velludo Gomes de Soutello. 70

- INTERLEUCINA-4 E FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA EM CÃES SINTOMÁTICOS E ASSINTOMÁTICOS NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leishmania (L.) chagasi*.** Aparecida de Fátima Michelin; Valéria Marçal Félix de Lima. 71
- LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: NOVOS CASOS NO MUNICÍPIO DE ILHA SOLTEIRA-SP.** Juliana de Assis, Nina Marí Gual Pimenta de Queiroz, Wilma Aparecida Starke Buzetti, Michely Silva Tenório, Antonio Carlos F. Noronha Junior. 72
- LEVANTAMENTO DA FAUNA DE CHIROPTEA E OCORRÊNCIA DE VÍRUS RÁBICO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE ARAÇATUBA - SP** Cristiano de Carvalho; Juliano Ferreira Gonçalves; Rafael Franco; Wagner André Pedro; Luzia Helena Queiroz. 73
- MOSCAS (DIPTERA) PARASITAS DE MORCEGOS (CHIROPTEA) NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Marcelo Pires Nogueira de Carvalho, Bruna Rocha Passos Barbosa, Cristiano de Carvalho, Alex Akira Nakamura, Daiene Karina Azevedo Casagrande, Gustavo Graciolli, Luzia Helena Queiroz, Wagner André Pedro. 74
- OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA *Leishmania* spp. EM GATOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL.** Willian Marinho Dourado Coelho, Valéria Marçal Felix de Lima, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Alessandro Francisco Talamini do Amarante, Solange Maria Gennari, Marcelo Vasconcelos Meireles, Juliana de Carvalho Apolinário, Kátia Denise Saraiva Bresciani. 75
- OCORRÊNCIA DE *Babesia* spp. EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA CIDADE DE ANDRADINA, SP.** Weslen Fabrício Pires Teixeira, Fernando Paes de Oliveira, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, José Francisco Fonzar, Willian Marinho Dourado Coelho. 76
- OCORRÊNCIA DE *Cryptosporidium* spp. E *Giardia* spp. EM GATOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL.** Willian Marinho Dourado Coelho, Valéria Marçal Felix de Lima, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Alessandro Francisco Talamini do Amarante, Marcelo Vasconcelos Meireles, Solange Maria Gennari, Juliana de Carvalho Apolinário, Kátia Denise Saraiva Bresciani. 77
- OCORRÊNCIA DE DIROFILARIOSE EM CÃES DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO, BRASIL.** Katia Denise Saraiva Bresciani, Mirian Naomi Ishizaki, Rozeani Olimpio Tome, Anna Claudia Marques Serrano, Cilene Vidovix Táparo, Silvia Helena Venturolli Perri, Carlos Noriyuki Kaneto. 78
- OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITOS EM FELINOS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA - SÃO PAULO, BRASIL.** Willian Marinho Dourado Coelho, Alessandro Francisco Talamini do Amarante, Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Valéria Marçal Felix de Lima, Marcelo Vasconcelos Meireles, Solange Maria Gennari, Juliana de Carvalho Apolinário, Kátia Denise Saraiva Bresciani. 79
- OCORRÊNCIA DE *Giardia* spp. EM LEITÕES DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SP.** Denise Junqueira Matos, Luiz Gustavo Ferraz Lima, Katia Denise Saraiva Bresciani. 80
- OCORRÊNCIA DE *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* EM NOVILHAS DAS RAÇAS NELORE, GUZERÁ E MESTIÇO ANGUS.** Ricardo Velludo Gomes de Soutello, Maria Conceição Zocoller Seno, Fernando Paes de Oliveira, Alex Costa Vacari, Weslen Fabrício Pires Teixeira, José Francisco Fonzar, Willian Marinho Dourado Coelho. 81
- PADRONIZAÇÃO DE ELISA PARA DETECÇÃO DE IGG DE SYRIAN HAMSTER (*Mesocricetus auratus*) INFECTADOS COM *Leishmania chagasi*.** Fausto de Souza, Marília Gabriele P. A. Ferreira, Valéria Marçal Félix de Lima. 82

- PATOGENICIDADE DAS ESTIRPES DO VÍRUS DA DOENÇA INFECCIOSA DA BURSA DE FABRICIUS, LUKERT E F52/70 ADAPTADAS EM CULTIVO CELULAR.** Ane Franciele Tapparo, Paloma Oliveira Toniatti, Ana Carolina Guedes Rosa, Gilmar Castilho, Maria Cecília Rui Luvizotto, Heitor Ferrari, Tereza Cristina Cardoso. 83
- POSSE RESPONSÁVEL: CONSIDERAÇÕES FEITAS PELA TERCEIRA IDADE DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DE ARAÇATUBA, SP.** Fabiana de Faria Lima, Emilia Ramos da Silva, Érika Murakami, Luciana Carolina Netto, Kátia Denise Saraiva Bresciani, Marion Burkhardt de Koivisto 84
- RELAÇÃO ENTRE EUTANÁSIA DE CÃES E INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM ÁREA ENDÊMICA.** Filipe Daniel Assis, Marina Mota Pires, Karine Marques da Silva, Jesualdo Gonçalves Filho, Silvia Helena Venturoli Perri, Cárís Maroni Nunes. 85
- USO DA REAÇÃO DE POLIMERASE EM CADEIA EM TEMPO REAL PARA QUANTIFICAÇÃO DE *Leishmania (Leishmania) chagasi* EM BIÓPSIA DE TECIDO DE CÃES SINTOMÁTICOS E ASSINTOMÁTICOS NATURALMENTE INFECTADOS.** Aparecida de Fátima Michelin; Valéria Marçal Félix de Lima. 86
- USO DO ELISA-FML PARA DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM *Felis catus* NA ÁREA ENDÊMICA DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO, BRASIL.** Luiz da Silveira Neto, Fausto de Souza, Camille Oliveira Martins, Valéria Marçal Felix de Lima. 87
- ÁREA DE PATOLOGIA ANIMAL – PA – 23 resumos
- AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE CÃES COM GASTROENTERITE HEMORRÁGICA.** Keline Juliani Fabretti, Wagner Luis Ferreira. 88
- COMPARAÇÃO DA CONTAGEM DE HEMÁCIAS EM CÃES POR DIFERENTES MÉTODOS.** Monally Conceição Costa Aquino, Carolina Soares Soeiro, Milena Araújo Viol, Vanessa Borges Costa Ferreira, Paulo César Ciarlini, Suely Regina Mogami Bomfim. 89
- COMPARAÇÃO DOS VALORES DA CONTAGEM TOTAL DE LEUCÓCITOS POR DIFERENTES MÉTODOS.** Carolina Soares Soeiro, Milena Araújo Viol, Monally Conceição Costa Aquino, Vanessa Borges Costa Ferreira, Paulo César Ciarlini, Suely Regina Mogami Bomfim. 90
- COMPARAÇÃO ENTRE OS VALORES DE DENSIDADE URINÁRIA DE CÃES OBTIDOS POR REFRACTOMETRIA E FITA REAGENTE.** Milena Araújo Viol, Carolina Soares Soeiro, Rafael Felipe da Costa Vieira, Tatiana Sousa Barbosa, Monally Conceição Costa Aquino, Vanessa Borges Costa Ferreira, Paulo César Ciarlini. 91
- DESCRIÇÃO DE UM CASO DE TUMOR DE NERVO PERIFÉRICO.** Saulo de Tarso Zacarias Machado, Flávia Volpato Vieira, Jarbas Kawasaki, Vinícius Soares Carreira, Arieli Fernanda Gavioli Gomes, Maria Cecília Rui Luvizotto. 92
- DETECÇÃO DE FORMAS AMASTIGOTAS DE *Leishmania* spp. NA CÓRNEA E INFLAMAÇÃO PERI-NEURAL EM BULBOS OCULARES DE CÃES PORTADORES DE LEISHMANIOSE VISCERAL.** Yuri Tani Utsunomiya, Ariele Fernanda Gavioli Gomes, Vinícius Soares Carreira, Silmara Sanae Sakamoto, Gisele Fabrino Machado, Maria Cecília Rui Luvizotto, Alexandre Lima Andrade. 93
- EFEITO DO EDTA NO TESTE DE REDUÇÃO DO TETRAZÓLIO NITROAZUL (NBT).** Adriana Carolina Rodrigues Almeida Silva, Laysa Kathelen Lima de Macedo, Paulo César Ciarlini. 94

EFEITO DO PLASMA RICO EM GLICOSE SOBRE O METABOLISMO OXIDATIVO DOS NEUTRÓFILOS DE CÃES. Carolina Kimie Mori, Tatiana de Sousa Barbosa, Maria Carolina Ramos Nogueira, Paulo César Ciarlini.	95
EFEITO DO PLASMA RICO EM URÉIA SOBRE A APOPTOSE DE NEUTRÓFILOS DE CÃES. Cristiana de Melo Trinconi, Silvia Cellone Trevelin, Tatiana de Sousa, Paulo César Ciarlini.	96
EFEITO DO PLASMA RICO EM URÉIA SOBRE O METABOLISMO OXIDATIVO DOS NEUTRÓFILOS DE CÃES. Silvia Cellone Trevelin, Cristiana de Melo Trinconi, Tatiana de Sousa, Paulo César Ciarlini.	97
EFEITO DO TEMPO DE CATIVEIRO SOBRE O HEMOGRAMA DO MORCEGO HEMATÓFAGO, <i>Desmodus rotundus</i> (E. GEOFFROY, 1810), CRIADOS NO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL. Tatiana de Sousa Barbosa, Laysa Kethelen Lima de Macedo, Mário Luís Belucio, Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini, Wagner André Pedro, Paulo César Ciarlini.	98
EFEITO DO TEMPO DE INCUBAÇÃO NA DETERMINAÇÃO DO FIBRINOGÊNIO PLASMÁTICO. Weslen Fabrício Pires Teixeira, Milena Arauz Viol, Carolina Soares Soeiro, Monaly Conceição Costa Aquino, Vanessa Borges Costa Ferreira, Sueli Regina Mogami Bomfim, Paulo César Ciarlini.	99
ENCEFALITE PIOGRANULOMATOSA EM CÃO DE ETIOLOGIA FÚNGICA - PHAEOHYPHOMYCOSIS. Renata Furlan Pereira de Souza; Vinicius Soares Carreira; Maria Cecília Rui Luvizotto; Heitor Flávio Ferrari.	100
FEBRE CATARRAL MALIGNA BOVINA: ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E MOLECULARES. Jorge Aparecido Chianezi; Robson Thiago da Silva; Vinicius Soares Carreira; Arielle Fernanda Gavioli Gomes; Maria Cecília Rui Luvizotto; Tereza Cristina Cardoso; Heitor Flávio Ferrari.	101
INVESTIGAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NO PLEXO CORÓIDE DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR <i>Leishmania chagasi</i>. Guilherme Dias de Melo, Gisele Fabrino Machado, Mary Marcondes.	102
METABOLISMO OXIDATIVO DE HETERÓFILOS DE AVESTRUZES (<i>Struthio camelus</i>) NEONATOS E JOVENS. Silvia Cellone Trevelin, Tatiana de Sousa, Valéria Maria Savoya da Silvia, Paulo César Ciarlini.	103
PERFIL BIOQUÍMICO DAS GALINHAS POEDEIRAS NA REGIÃO DE ARAÇATUBA-SP. Tatiana de Sousa Barbosa, Carolina Kimie Mori, Lorryne Bernegossi Polônio, Elisa Helena Giglio Ponsano, Paulo César Ciarlini.	104
RELAÇÃO ENTRE QUADRO HEMATOLÓGICO E TIPO DE CÉLULA SANGUÍNEA PORTADORAS DO CORPÚSCULO DE LENTZ EM CÃES NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA/SP. Tatiana de Sousa Barbosa, Rafael Felipe da Costa Vieira, Milena Araúz Viol, Carolina Soares Soeiro, Paulo César Ciarlini.	105
RELATO DE CASO: CONDIROSSARCOMA NASAL EM CÃO. Arieli Fernanda Gavioli Gomes, Vinicius Soares Carreira, Maria Cecília Rui Luvizotto.	106
RELATO DE CASO: EVOLUÇÃO CRÔNICA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃO (TVT). Aline Alves Gruenwaldt Cunha, Arieli Fernanda Gavioli Gomes, Luciano Queiroz Molina, Maria Cecília Rui Luvizotto.	107
RELATO DE CASO: LINFOMA TÍMICO EM GATO. Arieli Fernanda Gavioli Gomes, Silmara Fanae Sakamoto, Flávia de Rezende Eugênio, Gisele Fabrino Machado, Maria Cecília Rui Luvizotto.	108

RELATO DE CASO: METÁSTASE DE NEOPLASIA MAMÁRIA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CADELA. Arieli Fernanda Gavioli Gomes, Flávia Volpato Vieira, Saulo de Tarso Zacarias Machado, Aline Alves Gruenwaldt Cunha, Jarbas Kiyoshi Kawasaki, Maria Cecília Rui Luvizotto.	109
TORÇÃO INTESTINAL EM CÃO: RELATO DE CASO. Flávia Volpato Vieira, Saulo de Tarso Zacarias Machado, Jarbas Kawasaki, Vinícius Soares Carreira, Arieli Fernanda Gavioli Gomes, Maria Cecília Rui Luvizotto.	110
 ÁREA DE PRODUÇÃO ANIMAL – ProdA – 14 resumos	
A DIETA DE FRANGOS DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA NA GORDURA DA CARNE. Karlina Tikae Tani Murakami, Fernanda Kepczynski, Marcos Franke Pinto.	111
ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 E IMUNOLOGIA DE FRANGOS DE CORTE. Karlina Tikae Tani Murakami, Marcos Franke Pinto, Valéria Marçal Félix de Lima.	112
ACOMPANHAMENTO E ANÁLISES DE DADOS DA 9ª PROVA DE GANHO EM PESO À PASTO DO GRUPO NELORE MOCHO NOROESTE. Alcides Machado Junior, Cecílio Viega Soares Filho, Raul Marcos Gaspar.	113
ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM POEDEIRAS SUBMETIDAS À MUDA FORÇADA. Tarsila Presser Bastos, Ana Paula Silva Pacheco, Juliana Stephani de Souza, Pedro Luis Florindo, Luiz Eduardo Correa Fonseca, José Fernando Garcia, Mário Jefferson Quirino Louzada.	114
BOVICORT COMO SUPLEMENTO DE BOVINOS EM PASTEJO. Kleber da Silva Parra; Daiene Karina Azevedo Casagrande; Manoel Garcia Neto.	115
CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E TRATAMENTO TÉRMICO DE RESÍDUO INDUSTRIAL PARA O CULTIVO DE <i>Rubrivivax gelatinosus</i>. Leandro Kanamaru Franco de Lima, Saulo Vinicius Avanço, Elisa Helena Giglio Ponsano.	116
COLONIZAÇÃO MICORRÍZICA EM PASTAGEM DE CAPIM XARAÉS SUBMETIDAS A FONTES E DOSES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA. Flávia Cristina Delbem, Márcia Helena Scabora, Cecílio Viega Soares Filho, Reges Heinrichs, Tiago Augusto Ferrari, Ana Maria Rodrigues Cassiolato.	117
CORRELAÇÕES ENTRE MÉTODO FAMACHA®, VOLUME GLOBULAR, HEMOGLOBINA, PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL E OPG DE OVELHAS SANTA INÊS. Vivian Alves Costa Afonso, Cecílio Viega Soares Filho, Ricardo Lopes Dias da Costa, Eduardo Antônio da Cunha, Caroline Marçal Gomes David, Damares Betega Pereira, Guadalupe Aparecida EspicasKi Parren.	118
CORRELAÇÕES ENTRE PESO, ESCORE DA CONDIÇÃO CORPORAL, VOLUME GLOBULAR E OPG DE OVELHAS SANTA INÊS. Vivian Alves Costa Afonso, Cecílio Viega Soares Filho, Ricardo Lopes Dias da Costa, Eduardo Antônio da Cunha, Damares Betega Pereira, Caroline Marçal Gomes David, Guadalupe Aparecida EspicasKi Parren.	119
DOSES E FONTES DE NITROGÊNIO ASSOCIADAS À ADUBAÇÃO POTÁSSICA NA PRODUÇÃO E NA QUALIDADE BROMATOLÓGICA DA CANA-DE-AÇÚCAR. Alcides Machado Junior, Cecílio Viega Soares Filho, Ronaldo de Oliveira Casoti, Reges Heinrichs, Paulo Alexandre Monteiro de Figueiredo, Clarice Garcia Borges Demétrio, Sônia Maria de Stefano Piedade.	120
INFLUÊNCIA DA DIETA DE FRANGOS DE CORTE SOBRE A TEXTURA E OXIDAÇÃO DA CARNE. Karlina Tikae Tani Murakami, Sheila Cardoso Ribeiro, Marcos Franke Pinto.	121

- OVOS DE AVESTRUZES: PREJUÍZO DA TREPIDAÇÃO.** Neide Silva Coelho Sabino, Valéria Maria Savoya da Silva, Silvia Helena Venturoli Perri, Manoel Garcia Neto. 122
- PARÂMETROS DE PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DA CARGA POLUENTE DE EFLUENTE INDUSTRIAL DE PESCADO EM DOIS REATORES BIOLÓGICOS.** Leandro Kanamaru Franco de Lima, Elisa Helena Giglio Ponsano. 123
- PRODUÇÃO DE MASSA SECA E TEOR DE PROTEÍNA BRUTA DO CAPIM XARAÉS FERTILIZADO COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO.** Alcides Machado Junior, Cecílio Viegas Soares Filho, Reges Heinrichs, José Antônio Tanajura Neto, Tiago Arriero Rodrigues, Francisco Juliano Kodel, Hamilton Caetano. 124
- ÁREA DE REPRODUÇÃO ANIMAL – RA – 07 resumos
- AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA DO SÊMEN COLETADO DE FORMA *IN NATURA* DE TOUROS NELORES.** Julia Palumbo da Costa, Fabrício Rasi de Almeida Prado. 125
- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ESPERMÁTICA EM COLHEITAS PERIÓDICAS DE SÊMEN DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leishmania* sp.** Érika Labat, Marion Burkhardt Koivisto, Janaína Torres Carreira, Bruno Henrique Matsukuma, Mayra Teixeira Alas Martins, Valéria Marçal Felix de Lima, Suely Regina Mogami Bomfim, Silvia Helena Venturoli Perri. 126
- DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO *IN VITRO* DE OÓCITOS BOVINOS PRÉ-MATURADOS COM BUTIROLACTONA I DURANTE O TRANSPORTE.** Beatriz Caetano da Silva Leão, Fernanda Patrícia Gottardi, Daniela Brunete, Gisele Zoccal Mingoti. 127
- EFEITO DA BUTIROLACTONA I DURANTE O TRANSPORTE DE OÓCITOS BOVINOS SOBRE A MATUREZA NUCLEAR E PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO E POTENCIAL MITOCONDRIAL.** Fernanda Patricia Gottardi, Beatriz Caetano da Silva Leão, Gisele Zoccal Mingoti. 128
- INTERVALO DE PARTOS EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS SUPLEMENTADAS COM ÁCIDOS GRAXOS.** Vivian Alves Costa Afonso, Ricardo Lopes Dias da Costa, Reginaldo da Silva Fontes, Eduardo Antônio da Cunha, Célia Raquel Quirino, Mauro Sartori Bueno. 129
- MATUREZA CITOPLASMÁTICA DE OÓCITOS BOVINOS TRATADOS COM BUTIROLACTONA I DURANTE O TRANSPORTE.** Fernanda Patricia Gottardi; Larissa Bedore Zoccal; Gisele Zoccal Mingoti. 130
- NOTA PRÉVIA: PERFIL ESPERMÁTICO ASSOCIADO À *LEISHMANIA* SP. EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS.** Érika Labat, Marion Burkhardt Koivisto, Mayra Teixeira Alas Martins, Janaína Torres Carreira, Valéria Marçal Felix de Lima, Silvia Helena Venturoli Perri. 131
- OUTRAS ÁREAS – 11 resumos
- A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) NO INCREMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS.** Natália Rodrigues Camargo, Alcides Branco da Silva Júnior, Ricardo Luis Simões Pires Wayhs, Valéria Nobre Leal de Souza Oliva. 132
- ALTERAÇÕES DENSITOMÉTRICAS E MECÂNICAS EM FÊMURES DE RATAS SUBMETIDAS A ESTRESSE TÉRMICO.** Keline Juliani Fabretti, Cristiane Mota Leite, 133

Rita Cássia Menegati Dornelles, Mário Jefferson Quirino Louzada.

- ANÁLISE HISTOMORFOMÉTRICA EM FÊMURES DE RATOS SUBMETIDOS À AUSÊNCIA DE CARGA.** Bruna Gabriele Biffe; Renato Alves Macedo; Juliana de Carvalho Apolinário; Carolina Rubio Vicentini; Mário Jefferson Quirino Louzada. 134
- APLICAÇÃO DE ULTRA-SOM DE BAIXA INTENSIDADE NA REPARAÇÃO ÓSSEA DE TÍBIAS OSTEOTOMIZADAS DE RATOS.** Juliana de Carvalho Apolinário, Willian Marinho Dourado Coelho, Bruna Gabriele Biffe, Nandressa Dayna Mendes Riso, Mário Jefferson Quirino Louzada. 135
- CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E DENSITOMÉTRICA DO OSSO CARDÍACO DIREITO EM BOVINO.** Wilson Machado de Souza, Mário Jefferson Quirino Louzada, Cristina Maria Rodrigues Monteiro, Sílvia Helena Venturoli Perri, Nair Trevisan Machado de Souza. 136
- COMPRIMENTOS DOS SEGMENTOS INTESTINAIS EM AVESTRUZ (*Struthio Camelus*).** Emília Ramos da Silva, Milena Sato de Souza, Carlos Noriyuki Kaneto, Roberto Carvalhal. 137
- DOSES DE NITROGÊNIO E ENXOFRE NA PRODUÇÃO DE *Brachiaria decumbens*.** Ronaldo de Oliveira Casoti, Reges Heinrichs, Fernanda Grecco Grano, Fabiane Bicharelli Guimarães, Vânia Ribeiro da Silva, Camila Pelegrini Machado. 138
- HEMOGRAMA DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS *DESMODUS ROTUNDUS* (E. GEOFFROY, 1810) CRIADOS EM CATIVEIRO.** Laysa Kathelen Lima de Macedo, Tatiana de Sousa Barbosa, Mário Luís Belucio, Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini, Wagner André Pedro, Paulo César Ciarlini. 139
- PADRÕES DE ATIVIDADES DE MORCEGOS FRUGÍVOROS (CHIROPTERA, MAMMALIA) NA REGIÃO NOROESTE PAULISTA.** Bruna Rocha Passos Barbosa, Cristiano Carvalho, Marcelo Pires Nogueira de Carvalho, Crasso Paulo Bosco Breviglieri, Luzia Helena Queiroz, Wagner André Pedro. 140
- PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR SUBMETIDA A DOSES E FONTES DE FERTILIZANTES NITROGÊNADOS ASSOCIADOS À ADUBAÇÃO POTÁSSICA E SEUS EFEITOS NO SOLO.** Ronaldo de Oliveira Casoti, Reges Heinrichs, Cecílio Viega Soares Filho, Paulo Alexandre Monteiro de Figueiredo. 141
- PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE *Brachiaria brizantha* CV. MG-5 VITÓRIA SUBMETIDA A DOSES E FONTES NITROGENADAS.** Ronaldo de Oliveira Casoti, Reges Heinrichs, Cecílio Viega Soares Filho, Carlos Alberto Crociolli, Ismael Aparecido Foratto, Renato José Tobias, Tiago Augusto Ferrari, Aloísio Marques Mauri Berni Siqueira. 142

ASSOCIAÇÃO DE URETROSTOMIA E URETROTOMIA NO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO URETRAL EM CAVALO

ASSOCIATION OF URETHROSTOMY AND URETHROTOMY FOR URETRAL OBSTRUCION TREATMENT IN A HORSE

Piero Henrique Miranda Teodoro¹
Marcelo Augusto de Araújo²
Fernanda Bovino²
Paulo Sérgio do Patto Santos³
Celso Antonio Rodrigues⁴

RESUMO

Os cálculos uretrais são mais freqüentemente constituídos de concreções de carbonatos de cálcio que se alojam na uretra pélvica dos garanhões ou nos machos castrados. Objetivou-se relatar tratamento de obstrução uretral total com associação de uretostomia e uretrotomia. Foi atendido um equino, macho, Quarto de Milha, 4 anos, com histórico de obstrução uretral, estrangúria, exposição peniana, mímica de dor abdominal intensa, freqüências cardíaca (FC) e respiratória (*f*) elevadas. O animal foi tratado anteriormente com escopolamina, com o qual não se observou nenhuma melhora clínica. No exame clínico detectou-se grande distensão da bexiga, devido à possível obstrução uretral à palpação retal do animal, sendo condizente com a elevada concentração de uréia e creatinina observada no exame bioquímico. O cavalo foi ainda submetido à sondagem uretral, na qual não se obteve sucesso. Procedeu-se uma uretostomia perineal de urgência, prevenindo a ruptura de bexiga e preservando a vida do animal. Após reavaliações periódicas, detectou-se à palpação da uretra peniana, amplo corpo estranho, sendo a presença deste confirmada posteriormente com o exame ultrassonográfico, confirmando o diagnóstico de urolíase. Foi realizado uretrotomia para retirada do cálculo que apresentava cerca de 8 cm de comprimento, 3 cm de diâmetro e superfície espiculada. Após este procedimento o animal apresentou melhora clínica satisfatória, com diminuição da FC e *f*. O tratamento pós-operatório constou da administração de enrofloxacin (2,5mg/kg/IM/SID) por 13 dias, flunixin meglumine (1,1mg/kg) por 10 dias, limpeza da ferida cirúrgica com PVPI e pasta de óxido de zinco para evitar assaduras ocasionadas pela urina. Após 13 dias de tratamento observou-se estenose e secreção purulenta no local da uretostomia, sendo então substituído o antibiótico para ceftiofur sódico (3mg/kg/SID), por 12 dias com o qual se obteve melhores resultados. Conclui-se que a associação das técnicas de uretostomia perineal e uretrotomia para tratamento da obstrução total de uretra por cálculo foi eficaz, devendo, a primeira ser executada em caráter emergencial para evitar complicações indesejáveis como ruptura de bexiga.

Palavras-chave: uretostomia, uretrotomia, obstrução uretral.

¹Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, via de acesso rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil. e-mail: pierohenrique@fmva.unesp.br

²Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

³Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE SÉRICA DE ENZIMAS HEPÁTICAS DE BEZERROS NELORE RECÉM-NASCIDOS: INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO

DETERMINATION OF SERUM ACTIVITY OF SELECTED LIVER ENZYMES IN NEWBORN NELORE CALVES: INFLUENCE OF TYPE OF DELIVERY

Francisco Leydson Formiga Feitosa¹
Everton Rogério Ferraz Gasparelli²
Diogo Gaubeur Camargo²
Luiz Cláudio N. Mendes¹
Juliana R. Peiró¹
Fabiano Antônio Cadioli¹

RESUMO

A determinação da atividade de enzimas hepáticas é de grande valia na identificação de bovinos adultos com doenças hepáticas crônicas, mas ainda não esclarecida em animais neonatos nascidos de partos laboriosos. O presente estudo teve como objetivo a determinação da atividade sérica de enzimas hepáticas, tais como gama glutamiltransferase (GGT), fosfatase alcalina (FA) e aspartato aminotransferase (AST), em 251 bezerros da raça Nelore, na dependência do tipo de parto (normal e distócico). As amostras foram colhidas no momento do parto e às 24 horas pós-parto, por punção da veia jugular. A atividade média da GGT nas amostras analisadas apresentou valores médios de 35,1 UI/L ao nascimento, elevando-se, às 24 h de vida, para 3125,0 UI/L. Os animais provenientes de partos eutócicos apresentaram valores séricos, às 24 horas de vida, de 3691,36 UI/L enquanto que os valores de animais nascidos de partos distócicos e/ou laboriosos foram de 1992,38 UI/L. A fosfatase alcalina apresentou-se mais elevada às 24 horas, com valores de 2527,27 UI/L para animais de parto normal e 2428,58 UI/L para animais de partos distócicos. Nos partos que ocorreram entre zero e duas horas os valores médios encontrados foram de 3292,91 UI/L e 2773,18 UI/L no intervalo de duas a quatro horas os resultados foram 4518,00 UI/L e 2674,38 UI/L e quando no intervalo de quatro a seis horas foram de 1455,63 UI/L e 1455,30 UI/L, para GGT e FA, respectivamente. Os níveis séricos de aspartato aminotransferase (AST), no momento do parto, foram de 14,84 UI/L para animais de parto normal e 24,76 UI/L para animais de partos distócicos. As amostras colhidas 24 horas pós-parto apresentaram valores de 59,65 UI/L para animais nascidos de partos normais e 86,72 UI/L para animais nascidos de partos distócicos.

Palavras-chave: enzimas hepáticas, GGT, FA, AST, bezerros.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, São Paulo, Brasil. e-mail: leydsonf@fmva.unesp.br

²Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, São Paulo, Brasil. Apoio: FAPESP (processo 05/58066-0)

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LOMBALGIA EM EQUÍNO

DIAGNOSIS AND TREATMENT OF BACK PAIN IN HORSES

Piero Henrique Miranda Teodoro¹Marcelo Augusto de Araújo²Fernanda Bovino²Celso Antonio Rodrigues³

RESUMO

As lombalgias são importantes causas para a queda de desempenho atlético em equinos, que apresenta diagnóstico e tratamento dificultados pelo tamanho e biomecânica complexa. As principais afecções causadoras das lombalgias nos equinos são o contato entre processos espinhosos, desmíte supraespinhosa, osteoartrite dos processos articulares e lesões dos corpos e discos vertebrais. O diagnóstico ultrassonográfico, além de essencial na desmíte, serve como guia para as infiltrações locais. O prognóstico para estas afecções varia de bom a reservado, sendo melhor na desmíte do supraespinhoso. Os objetivos deste trabalho são relatar a eficiência do diagnóstico clínico e ultrassonográfico, bem como os efeitos do tratamento com ácido hialurônico e metilprednisolona, infiltrados entre as vértebras. Um equino, fêmea, Quarto de Milha, 4 anos, utilizado para prova dos três tambores, foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” no setor de Grandes Animais com quadro de sensibilidade dolorosa nas vértebras torácicas e lombares. No exame clínico, à palpação e nos testes de flexão e extensão da coluna, constatou-se presença de dor na região das vértebras torácicas e lombares, com maior intensidade nas vértebras lombares. No exame ultrassonográfico realizado com transdutor linear de 5MHz, foi verificado presença de regiões hipoecóicas no ligamento supraespinhoso compreendendo os espaços intervertebrais de T11 à L5. Sendo estas imagens interpretadas como desmíte do supraespinhoso. Procedeu-se tratamento por meio de infiltração única de 5,15 mg de ácido hialurônico, associado a 80 mg de metilprednisolona por espaço vertebral, onde o ultra-som evidenciou alterações no ligamento intervertebral e 0,6 mg/Kg de meloxicam oral por 10 dias. Praticou-se também o repouso do animal de todas as atividades físicas por pelo menos três meses e retorno gradual do mesmo ao treinamento. Relatos do proprietário demonstraram satisfação no tratamento e recuperação total do animal, corroborado pelo seu pleno retorno à atividade atlética. Conclui-se que o exame ultrassonográfico foi essencial no diagnóstico da desmíte do supraespinhoso. A infiltração local, guiada pelo ultra-som, com ácido hialurônico associado à metilprednisolona foi eficiente no tratamento deste equino.

Palavras-chave: lombalgia, desmíte, ligamento supraespinhoso.

¹Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, via de acesso rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil. e-mail: pierohenrique@fmva.unesp.br

²Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

³Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

EPIFISIÓLISE EM SUÍNO – RELATO DE CASO

SUINE EPIPHYSIOLYSIS – CASE REPORT

Marcelo Augusto de Araújo¹
Fernanda Bovino¹
Piero Henrique Teodoro Miranda¹
Priscila Mitie Matayoshi²
Francisco Leydoson Formiga Feitosa³
Fabiano Antonio Cadioli³
Juliana Regina Peiró³
Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini⁴
Luiz Cláudio Nogueira Mendes³

RESUMO

A epifisiólise é uma doença do esqueleto caracterizada pela fratura do colo da cabeça do fêmur, causando claudicações súbitas ou progressivas de diversos graus de gravidade. Ocorre principalmente em suínos jovens entre quatro a oito meses de idade, podendo também ser observada em animais adultos, nos quais é mais rara. Sua etiologia ainda não é bem definida, sendo suposto que esteja relacionada com deficiência de vitamina A, C, proteínas, distúrbios metabólicos ou hormonais e fatores hereditários. Foi atendido no Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira no setor de Grandes Animais, um suíno, duroc, macho, 3 kg, 4 meses de idade, com histórico de dificuldade locomotora dos membros pélvicos que progrediu para incapacidade de permanecer em estação e andar arrastando os membros posteriores. O animal era proveniente de uma leitegada de 12 animais, dos quais dois apresentaram o problema. O animal era alimentado com leite por mamadeira e quirera de milho. No exame clínico foi verificado que o animal apresentava-se em estado nutricional caquético, com atrofia da musculatura e presença de escaras de decúbito nos membros pélvicos, sensibilidade e crepitação à auscultação da articulação coxofemural após movimentos de rotação com o animal em decúbito lateral. No exame radiográfico verificou-se presença de áreas císticas observadas na cavidade acetabular do membro pélvico esquerdo, maior abertura da fise da cabeça femural esquerda circundada por esclerose óssea, alteração no trabeculado ósseo com presença de microcistos, adelgaçamento das corticais ósseas dos fêmures e subluxação coxo-femural. Sendo esses sinais sugestivos de epifisiólise. A epifisiólise não tem cura, mas devido o animal ter valor afetivo e acreditando em uma provável etiologia nutricional foi sugerido ao proprietário que alterasse a alimentação para ração apropriada de acordo com a faixa etária para tentar manter o animal em um estado nutricional melhor. Além de manter o animal em um local que minimizasse a ocorrência de lesões nos membros. Em animais destinados ao abate, uma vez realizado o diagnóstico, estes devem ser abatidos o mais rápido possível, devido à rápida perda de peso e possível formação de abscessos com perda total da carcaça.

Palavras-chave: epifisiólise, suínos, claudicação, articulação coxo-femural.

¹Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Medicina Veterinária – Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba - SP, Brasil.
e-mail: marceloaraujo@fmva.unesp.br

²Residente da área de Radiologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Médica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. .

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Radiologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

INCIDÊNCIA DE DISTOCIAS EM VACAS RECEPTORAS DE EMBRIÕES DA RAÇA NELORE ORIUNDOS DE FERTILIZAÇÃO *IN VITRO* OU *IN VIVO***INCIDENCE OF DYSTOCIAS IN RECIPIENT COW CARRYING NELORE EMBRYOS GENERATED BY *IN VIVO* OR *IN VITRO* FERTILIZATION**

Francisco Leydson Formiga Feitosa¹
Everton Rogério Ferraz Gasparelli²
Diogo Gaubeur Camargo²
Luiz Cláudio N. Mendes¹
Juliana R. Peiró¹
Fabiano Antônio Cadioli¹

RESUMO

As biotecnologias da reprodução visam ao aumento, em quantidade e qualidade, da produção de carne e leite. No entanto, deve-se ter cuidado com a geração de produtos obtidos a partir de técnicas de concepção que, na prática, ainda não estão completamente dominadas. O objetivo deste trabalho foi estabelecer os índices de ocorrência de partos distócicos em vacas receptoras de diferentes raças, submetidas à transferência de embrião, após a fertilização *in vivo* e *in vitro*. Para tanto, foram observadas 300 parturições de vacas das raças Bradford/Nelore, Hereford/Nelore, Simental/Nelore, RedAngus/Nelore, Nelore e Anelrados, com idade entre três e seis anos, em uma propriedade da região de Andradina/SP. Constatou-se que, em 89% do total de partos, o feto estava em posição normal e, em 11%, apresentava-se com alteração de posicionamento, tendo, a maioria dos fetos, apresentação posterior no meio intra-uterino. Observou-se a ocorrência de 38 partos distócicos (38/300), sendo que, em 14 destes, houve pouca tração, em 23 o auxílio foi intenso e, em uma vaca, foi necessária a realização de cesariana para a obtenção do concepto. Foi possível observar que os partos normais tiveram, em média, duração de uma hora e meia, aproximadamente, enquanto que os partos distócicos apresentaram período médio de duração em torno de três horas e meia. A percentagem de partos distócicos e abortos encontraram-se por volta de 18%. Um dos problemas observados dizia respeito, particularmente, à seleção das receptoras, já que a grande maioria utilizada era de pequeno porte. O grande tamanho de alguns bezerros também comprometia a manutenção da gestação, o nascimento e/ou a viabilidade dos mesmos, pois, no presente trabalho, dos 38 animais que nasceram de partos distócicos, 27 possuíam até 39 kg ao nascimento, sete tinham entre 40 e 49 kg, dois pesavam entre 50 e 59 kg, e outros dois bezerros nasceram com peso superior a 60 kg.

Palavras-chave: partos, distocias, bezerros, nascimentos.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, São Paulo, Brasil. e-mail: leydsonf@fmva.unesp.br

²Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, São Paulo, Brasil. Apoio: FAPESP (processo 05/58066-0)

INTOXICAÇÃO AGUDA POR CLOSANTEL EM CORDEIROS – RELATO DE CASO

ACUTE CLOSANTEL POISONING IN LAMBS – CASE REPORT

Fabiano Antônio Cadioli¹
Fernanda Bovino²
Daniela Bernadete Rozza³
Luiz Cláudio Nogueira Mendes¹
Marcelo Augusto de Araújo²
Francisco Leydson Formiga Feitosa¹
Piero Henrique Miranda Teodoro²
Juliana Regina Peiró¹

RESUMO

O closantel é um antiparasitário da classe dos salicilanilídeos. É comumente utilizado em ovinos devido sua eficácia contra *Haemonchus* sp, porém sua dose de segurança é muito baixa, sendo segura a dosagem entre 5 a 10 mg/Kg. Intoxicações causam cegueira, degeneração retiniana e edema do nervo óptico e outras áreas do sistema nervoso central. Há relatos de intoxicação em crianças com peso corporal ≤ 10 kg que consumiam 1 L/dia de leite de animais tratados com closantel. Foram atendidos no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” no setor de Grandes Animais, três cordeiros, fêmeas, SRD, com idade de aproximadamente 60 dias e pesos de 10, 12 e 15 kg que se apresentavam altamente deprimidos e permanecendo em decúbito lateral, todos provenientes de uma propriedade na qual 13 cordeiros já haviam morrido, coincidentemente os animais mais leves do rebanho. Os cordeiros (lactentes) e suas mães haviam sido vermifugados no dia anterior com closantel (Diantel[®] Oral 10%) com a dose de 15 mg/kg que foi calculada pela média de peso do lote. Os óbitos iniciaram após 24 horas da aplicação do produto. Os animais encaminhados ao HV morreram logo após a sua chegada, sofrendo necropsia imediata, na qual verificou-se presença de áreas claras multifocais hepáticas. No exame histopatológico observou-se congestões pulmonar e hepática, leve degeneração gordurosa hepática além de hepatite periportal leve à moderada, áreas de vacuolização no nervo óptico, presença de infiltrado piogranulomatoso no limbo, infiltrado mononuclear ao redor dos vasos na íris, separação da camada do epitélio pigmentado e não-pigmentado da camada de segmentos internos e externos de fotoreceptores retinianos por material eosinofílico finamente granular e vacuolização das fibras nervosas da retina, com presença de hemorragia e edema. O closantel apresenta pequena margem de segurança e, sua utilização concomitante nas mães e nos cordeiros lactentes, fez com que estes recebessem dosagem adicional do princípio pela ingestão de leite. Some-se a isto, o fato da dose utilizada ser relativamente alta para alguns animais, principalmente os mais leves, por ter sido calculada em média de peso, ocasionando assim intoxicação aguda nos cordeiros.

Palavras-chave: closantel, cordeiros, ovinos, intoxicação, leite.

¹Professor Assistente Doutor – Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal – Clínica Médica de Grandes Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Medicina Veterinária – Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba - SP, Brasil. e-mail: fabianocadioli@fmva.unesp.br

²Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal – Patologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

INTOXICAÇÃO POR GOSSIPOL EM OVINOS – RELATO DE CASOS

GOSSYPOL INTOXICATION IN SHEEPS – CASE REPORT

Fernanda Bovino¹
Fabiano Antonio Cadioli²
Daniela Bernadete Rozza³
Luiz Claudio Nogueira Mendes²
Francisco Leydson Formiga Feitosa²
Marcelo Augusto de Araújo³
Piero Henrique Miranda Teodoro³
Juliana Regina Peiró⁴

RESUMO

O gossipol é uma substância fenólica (polifenol) tóxica presente na semente de algodão (*Gossypium* sp) e de seus híbridos. Grande parte do gossipol, é removido durante a manufatura de torta de sementes de algodão, na fase de cozimento. Entretanto, ainda assim podem ser encontradas as formas "livres" e "conjugadas" do gossipol. A forma "livre" é considerada tóxica, reduzindo a capacidade de transporte de oxigênio do sangue, resultando em respiração mais curta e edema pulmonar. A intoxicação resulta em anorexia, dispnéia, fraqueza, deficiência reprodutiva e morte. As lesões decorrentes da intoxicação incluem presença de grande quantidade de fluido proteináceo amarelo em todas as cavidades corporais, degeneração e necrose do miocárdio e necrose hepática (necrose centrolobular). A intoxicação por gossipol tem caráter crônico apesar dos sinais clínicos manifestarem-se de forma aguda e não há tratamento específico para a intoxicação aguda por gossipol. Foram atendidos no Hospital Veterinário "Luiz Quintiliano de Oliveira", UNESP - Araçatuba, nas dependências de grandes animais, três animais da espécie ovina, machos, mestiços Suffolk, com idade variável entre 2 e 3 meses. O proprietário relatou que os animais viviam em confinamento com mais 150 animais e relatou morte súbita de outros animais após serem alimentados. A ração era à base de farelo de algodão, sorgo, bagaço de cana e núcleo mineral. Os animais atendidos se apresentavam apáticos, com hiporexia, com respiração laboriosa, mucosas pálidas e batimentos cardíacos em ritmo de galope. Não foi preconizado tratamento para esses animais, sendo mantidos no hospital veterinário para observação. Todos os animais vieram a óbito em um a dois dias após o internamento. Ocorreram 18 mortes na propriedade. Na necropsia foram observados hidrotórax, hidropericárdio, dilatação da câmara ventricular esquerda, ascite e fígado com padrão lobular. Os achados macroscópicos e microscópicos associados à epidemiologia e sinais clínicos sugerem que os animais sofreram intoxicação por gossipol.

Palavras-chave: gossipol, cordeiros, hidrotórax, hidropericárdio.

¹Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Medicina Veterinária – Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba - SP, Brasil. e-mail: fernandabovino@fmva.unesp.br

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Médica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Patologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. .

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

NEUROLEPTOANALGESIA COM DETOMIDINA E MEPERIDINA PARA OVARIECTOMIA EM MULA**NEUROLEPTANALGESIA WITH DETOMIDINE AND MEPERIDINE FOR OVARIECTOMY IN MULE**

Fernanda Bovino¹
Marcelo Augusto de Araújo¹
Rafela de Souza Stuchi¹
Piero Henrique Miranda Teodoro¹
Alexandre Alves Silverira Souza²
Nathália Bruno Vicarivento¹
Carlos Antonio Miranda Bomfim³
Valeria Nobre Leal de Souza Oliva⁴
Celso Antonio Rodrigues⁵
Paulo Sergio Patto dos Santos⁴

RESUMO

Entre diferentes modalidades anestésicas, a neuroleptoanalgesia se destaca por promover profunda sedação e analgesia sem a perda da consciência. A detomidina, fármaco agonista de receptores α -2, apresenta maior potência e melhor especificidade para estes receptores comparada à xilazina. Foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira”, uma mula com indicação para ovariectomia. A cirurgia foi realizada com o animal em posição quadrupedal empregando-se neuroleptoanalgesia associada a bloqueios locais. Para a neuroleptoanalgesia foi utilizado como agente sedativo a detomidina (40 μ g/ kg/ IV), e após 40 minutos da sua aplicação administrou-se a meperidina (2mg/ kg/ IM), opióide agonista de receptores do tipo μ . Foi também realizada anestesia epidural inter-coccígea (Co1 e Co2) com xilazina 2% (0,15mg/kg), diluída em solução fisiológica, totalizando 6 mL de volume final. Procedeu-se então um bloqueio paravertebral distal bilateral com a associação de lidocaína 2% e bupivacaína 0,5%, em volumes iguais, sendo administrado 10 mL acima e abaixo dos processos transversos da 1^a, 2^a e 3^a vértebras lombares. Outro bloqueio infiltrativo foi realizado com a mesma associação na camada subcutânea abaixo da linha de incisão, assim como o bloqueio do nervo torácico lateral direito e esquerdo e, após a exposição dos ovários, o bloqueio do pedículo ovariano. Após a aplicação da detomidina o animal apresentou profunda sedação, ptose labial, abertura dos membros, abaixamento da cabeça e redução na frequência cardíaca, mantendo-se estável durante todo o procedimento cirúrgico. O emprego da detomidina mostrou-se bastante efetivo e seguro, principalmente levando-se em consideração que os muare são mais resistentes aos agentes anestésicos comparados aos eqüinos, o que frequentemente dificulta a sedação dos mesmos. Soma-se a isso o fato de que durante e após o procedimento cirúrgico o animal manteve-se tranqüilo sem apresentar alterações paramétricas significativas, bem como sinais de desconforto ou dor, o que torna viável a utilização dessas técnicas, ainda mais pelo fato do animal permanecer em posição quadrupedal, evitando assim as consequências decorrentes do decúbito nessa espécie.

Palavras-chave: neuroleptoanalgesia, detomidina, meperidina, mula, ovariectomia.

¹Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Medicina Veterinária – Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil. e-mail: fernandabovino@fmva.unesp.br

²Residente da área de Fisiopatologia da Reprodução e Obstetrícia – Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Fisiopatologia da Reprodução e Obstetrícia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁵Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

OSTEÓLISE E SUBLUXAÇÃO LOMBO-SACRA EM OVELHA – RELATO DE CASO

OSTEOLYSIS AND SUBLUXATION IN A SHEEP – CASE REPORT

Marcelo Augusto de Araújo¹
Fernanda Bovino¹
Piero Henrique Miranda Teodoro¹
Priscila Mitie Matayoshi²
Francisco Leydson Formiga Feitosa³
Fabiano Antonio Cadioli³
Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini⁴
Juliana Regina Peiró³
Luiz Claudio Nogueira Mendes³

RESUMO

O trauma é uma causa de doença da medula espinhal que ocorre frequentemente na clínica de grandes animais, sendo geralmente decorrente de lesões provocadas por outros animais, acidentes no manejo, transporte entre outras causas. Os sinais clínicos dependem da localização e da extensão da lesão na medula espinhal, ocorrendo normalmente um aparecimento súbito de relutância a se movimentar, ataxia, ou decúbito. Foi atendido no Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira no setor de Grandes Animais, uma ovelha, Suffolk, 70 kg, 26 meses de idade, com histórico de incoordenação após trauma ocorrido no transporte. No exame clínico foi verificada incoordenação dos membros pélvicos caracterizada por um balanço ventral exagerado da pelve durante a locomoção e sensibilidade à palpação na coluna vertebral na região lombo-sacra. No exame radiográfico foi verificada presença de osteólise na superfície dorsal da sétima vértebra lombar, alteração do trabeculado ósseo do íleo direito e desalinhamento entre a sétima vértebra lombar e o sacro sugerindo uma subluxação intervertebral lombo-sacra. Foi realizado tratamento com Cefotiofur sódico 2 mg/kg/SC/BID durante 20 dias e Dexametasona em doses decrescentes de 0,1; 0,05; 0,025; 0,012 mg/kg/IV durante três dias cada dose, associado ao repouso do animal em baia individual. Após o tratamento, o animal apresentou melhora no grau de incoordenação e na reavaliação radiográfica foi verificada diminuição da área de osteólise. O animal permaneceu por mais 90 dias em repouso em baia individual antes de receber alta. Por se tratar de um animal de alto valor zootécnico e possíveis limitações geradas pela lesão, foi recomendada utilização do animal como doadora de embriões. Traumas vertebrais com comprometimento medular em animais de produção normalmente resultam em eutanásia ou perdas de funções zootécnicas. Sendo importante cuidados para prevenção durante manejo e transporte dos animais.

Palavras-chave: ovinos, trauma, ataxia, osteólise, subluxação lombo-sacra.

¹Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Medicina Veterinária – Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba - SP, Brasil. e-mail: marceloaraujo@fmva.unesp.br

²Residente da área de Radiologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Médica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. .

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Radiologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

PERICARDITE FIBRINOSA EM EQÜINO – RELATO DE CASO

FIBRINOUS PERICARDITIS IN HORSE – CASE REPORT

Piero Henrique Miranda Teodoro¹
Marcelo Augusto de Araújo²
Fernanda Bovino²
Gisele Fabrino Machado³
Luiz Cláudio Nogueira Mendes⁴
Juliana Regina Peiró⁵
Fabiano Cadioli⁴
Francisco Leydson Formiga Feitosa⁴

RESUMO

A pericardite é a infamação do pericárdio, resultando no acúmulo de líquido ou exsudato entre os pericárdios visceral e parietal. A pericardite em grandes animais pode ser causada por traumatismo, disseminação hematogena (septicemia) da infecção, extensão da infecção a partir do pulmão ou da pleura, infecções virais e neoplasias. Foi encaminhado ao Hospital veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” um eqüino, fêmea, SRD, dois anos, prenhe (sete meses) apresentando corrimento nasal bilateral, discreta dispnéia, mucosas levemente cianóticas, crepitação grossa em pulmão esquerdo e porção ventral e cranial do pulmão direito, hipofonese de bulhas, à percussão observou-se som claro na porção dorsal e sub-macicez na parte inferior do tórax esquerdo, temperatura retal de 38,9°C, mucosas cianóticas. O tratamento inicial foi com sulfadiazina/trimetopim (20mg/kg/SID) e flunixin meglumine (1,1mg/kg). O animal apresentou discreta melhora no dia posterior. Após dois dias de tratamento, observou-se piora do quadro, com dispnéia intensa. Foi realizado um exame ultra-sonográfico do tórax, sendo observado presença de líquido e a não visualização do coração. Toracocentese bilateral foi realizada com drenagem de grande quantidade de líquido (+/- 25 litros) sanguinolento. Após a drenagem o animal mostrou significativa melhora do quadro respiratório e coloração das mucosas. A antibioticoterapia foi continuada com ceftiofur sódico (2mg/kg/BID por 17 dias), flunixin meglumine (0,25mg/kg/TID por 3 dias), furosemida (5ml/SID por 7 dias) e reposição hidroeletrólítica. O animal morreu 22 dias após o início do tratamento, sendo a causa *mortis* insuficiência cardíaca. Na necropsia foi observado congestão dos lobos apicais, saco pericárdico e pleura e presença de líquido sanguinolento no saco pericárdico. Na avaliação microscópica foi diagnosticada miocardite focal crônica e pancreatite crônica, possivelmente ocasionada por septicemia. O diagnóstico anatomopatológico foi de pericardite fibrinosa, ocasionada por possível complicação de pneumonia anterior. Conclui-se que quadros pneumônicos incorretamente diagnosticados ou tratados, podem ter como conseqüência, complicações fatais como à pericardite e a pancreatite.

Palavras-chave: pericardite fibrinosa, pancreatite, hidrotórax, septicemia.

¹Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, via de acesso rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil. E-mail: pierohenrique@fmva.unesp.br

²Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

³Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Patologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Médica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁵Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

SABLOSE EM UMA BEZERRA HOLANDESA DE DOIS MESES DE IDADE – RELATO DE CASO

SAND IMPACTION IN A TWO MONTHS AGE HOLSTEIN CALF – CASE REPORT

Fabiano Antonio Cadioli¹
Fernanda Bovino²
Marcelo Augusto de Araújo²
Piero Henrique Miranda Teodoro²
Juliana Regina Peiró³
Luiz Cláudio Nogueira Mendes¹
Francisco Leydson Formiga Feitosa¹

RESUMO

Sablose é o acúmulo anormal de areia em todo trato gastrointestinal e pode ocasionar compactações. É observada em bovinos idosos, estabulados e que consomem por muito tempo alimentos contaminados por areia. A compactação de abomaso é extremamente rara e de difícil diagnóstico. A sintomatologia clínica inclui indigestão, desidratação, diarreia ou ausência de fezes no reto, cólicas suaves a moderadas, além de severos danos à mucosa, devido ao refluxo abomasal para o rúmen. O diagnóstico de sablose é obtido pela observação de grande quantidade de areia nas fezes e pela verificação da proporção de areia quando as fezes são diluídas em água. Foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira”, UNESP - Araçatuba, nas dependências de grandes animais, um animal da espécie bovina, fêmea, da raça Holandesa, com 2 meses de idade, que apresentava sinais de apatia, hiporexia, mucosas róseas claras, fezes pastosas e escuras, taquipnéia e febre. No hemograma foi verificado leucocitose por neutrofilia e presença de *Anaplasma* sp, sendo instituído tratamento. O animal retornou ao hospital após 15 dias com sinais de timpanismo gasoso, desidratação, diarreia enegrecida e fétida, mucosas pálidas e hematócrito 12%. Foi realizado tratamento emergencial com dexametasona, pois o animal iniciara quadro de choque. Procedeu-se com a descompressão ruminal por sondagem nasogástrica, sendo retirado três litros de suco ruminal de coloração marrom escura, odor fétido e pH 4,0. O animal veio a óbito antes que a terapia de suporte pudesse ser instaurada. Na necropsia foi encontrada grande quantidade de líquido e de areia (4 kg) no abomaso e no rúmen, presença de úlceras não perfuradas na mucosa do abomaso, rumenite, além de abscessos hepáticos. Nenhuma compactação ou acúmulo de areia foi observado em outros segmentos intestinais. A compactação de abomaso por areia é rara em bezerros dessa faixa etária e é de difícil diagnóstico. Além disso, a abrasão ocasionada à mucosa abomasal causa hemorragia crônica, que não raro, determina o óbito do animal.

Palavras-chave: sablose, compactação de abomaso, bezerro, rumenite, abomasite.

¹Professor Assistente Doutor – Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal – Clínica Médica de Grandes Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Medicina Veterinária – Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba - SP, Brasil. E-mail: fabianocadioli@fmva.unesp.br

²Residente da área de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Anestesiologia de Grandes Animais – Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal - Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

ANALGESIA PREEMPTIVA NO TRATAMENTO DA DOR E NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE AMPUTAÇÃO ALTA DE MEMBRO TORÁCICO

PREEMPTIVE ANALGESIA – TREATMENT OF POSTOPERATIVE PAIN AND RECOVERY AFTER HIGH AMPUTATION OF THORACIC MEMBER

Caio José Xavier Abimussi¹
Joana Zafalon Ferreira¹
Silmara Sanae Sakamoto¹
Paulo Sérgio Patto dos Santos²
Valéria Nobre Leal de Souza Oliva²

RESUMO

A dor é de fundamental importância para a integridade do indivíduo e a sobrevivência da espécie. No entanto, sabe-se que as alterações da dor estão relacionadas principalmente com a parte emocional do indivíduo, e também prejudicam os processos de cicatrização, liberam radicais livres, afetando assim a recuperação do paciente. Neste relato, um cão, Poodle, de oito anos de idade, com 10 kg de peso, foi atendido no Hospital Veterinário (HV) “Luiz Quintiliano de Oliveira” do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus Araçatuba, apresentando déficit motor em região umeral esquerda, posteriormente diagnosticado como osteossarcoma. O animal foi submetido a procedimento cirúrgico para amputação alta do membro com desarticulação escapular. Trata-se de procedimento extremamente invasivo e de intensidade dolorosa severa. Desta forma, foi estabelecido como protocolo analgésico pré-operatório, a administração de antidepressivo, opióide e terapia com floral. O animal recebeu por três dias consecutivos previamente ao ato cirúrgico, Amitriptilina (2 mg/kg, BID), associado com Cloridrato de Tramadol (3 mg/kg TID) e Terapia com Floral. Como protocolo anestésico adotado empregou-se acepromazina (0,05 mg/kg) e morfina (0,4 mg/kg), administrado por via intramuscular (IM) e após 15 minutos procedeu-se a indução anestésica com propofol (2,5 mg/kg) e midazolam (0,2 mg/kg), pela via intravenosa (IV) e manutenção com Isoflurano (cerca de 1,0 V%) associado a infusão contínua de MLK (morfina 0,1mg/kg/h + lidocaína 3 mg/kg/h + ketamina 0,6 mg/kg/h), numa velocidade de 10 ml/kg/h, sendo essa infusão mantida no período pós cirúrgico até a alta do paciente. Após 15 minutos do término da infusão, o paciente já se encontrava em estação, sem expressar qualquer sinal de dor. Foi realizada avaliação a cega por três observadores e de acordo com a avaliação 24 horas após a cirurgia, a dor foi classificada em grau leve a tolerável. Desta forma podemos concluir que o protocolo empregado foi efetivo e pode ser empregado como adjuvante no controle da dor em pacientes submetidos a cirurgias para amputação.

Palavras-chave: analgesia preemptiva, dor, pós-operatório, amputação, cão.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: cjxabimussi@hotmail.com

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA EM GATOS

EPIDURAL SACROCOCCIGEA ANESTHESIA IN CATS

Caio José Xavier Abimussi¹Joana Zafalon Ferreira¹Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira¹Paulo Sérgio Patto dos Santos²Valéria Nobre Leal de Souza Oliva²

RESUMO

A anestesia epidural, dentre as técnicas de anestesia regional, é a mais utilizada devido à facilidade na execução da técnica e relativa segurança. Consiste na aplicação de anestésicos locais e/ou analgésicos no espaço subaracnóide, espaço esse situado entre a dura-máter e o canal vertebral. Nos cães sabe-se que a medula espinhal termina entre L6 e L7, sendo de escolha o local para punção o espaço compreendido entre L7 e S1. Há tempos adota-se a mesma conduta para os gatos, entretanto sabe-se que a medula espinhal desses animais termina um pouco mais caudal que a dos cães, entre L7 e S1, o que poderia comprometer a punção nessa região, aumentando os riscos de lesão direta da medula espinhal. Dessa forma, nesse relato objetivou-se descrever a técnica de anestesia epidural em felinos para manipulação de membros pélvicos e região do períneo, sendo o local da punção o espaço sacrococcígeo (entre as vértebras S3 e C1). Os animais eram todos saudáveis, comprovado após exames laboratoriais, e não apresentavam nenhuma alteração sistêmica. Todos foram previamente anestesiados e a região da punção foi devidamente preparada com técnicas anti-sépticas. Após a palpação e localização do espaço sacrococcígeo, a punção foi realizada utilizando agulha de insulina. Pelo fato da punção ser feita em uma região mais caudal, tem-se a necessidade de se ajustar o volume de acordo com a altura do bloqueio desejado, sendo o volume limite de 0,3 mL/kg (punção lombossacra) para 0,4 mL/kg (punção sacrococcígea), correspondente a bloqueios para Ovariosalpingohisterectomia (OSH). Após o período de latência, pode-se observar o sucesso da técnica, onde os animais apresentaram relaxamento e analgesia desejado, possibilitando a manipulação e a realização dos procedimentos necessários. Nesse sentido, conclui-se que a técnica é efetiva e aparentemente mais segura devido ao menor risco de lesão medular direta, porém talvez a única limitação seja a dificuldade, em alguns animais, de se palpar o espaço sacrococcígeo.

Palavras-chave: anestesia epidural, subaracnóide, gatos, analgesia.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: cjxabimussi@hotmail.com

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

CÃO COM FERIDA EXTENSA EM MEMBRO PÉLVICO DIREITO TRATADO COM RETALHO PEDICULADO E ENXERTO LIVRE DE ESPESSURA TOTAL - RELATO DE CASO**DOG WITH A LARGE WOUND RIGHT STATE PELVIC TREATED WITH PEDICULATED FLAP AND GRAFT-FREE TOTAL THICKNESS - CASE REPORT**

Camila Matias da Silva¹
Silmara Sanae Sakamoto¹
Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira¹
Joana Zafalon Ferreira¹
Alexandre Lima de Andrade²
Maria Gisela Laranjeira²
Flávia Rezende Eugênio²

RESUMO

Retalhos pediculados são prolongamentos de epiderme e derme destacados parcialmente de locais doadores e utilizados para cobrir defeitos, já o enxerto livre de espessura total consiste na transferência, para o leito receptor, de uma porção de epiderme e derme completamente destacada do local doador. O enxerto é indicado nos casos de feridas extensas, em que o retalho (“flap”) cutâneo não pode ser aplicado devido à localização, ao tipo ou à extensão da lesão. Foi atendido no HV-Unesp-Araçatuba, um cão, macho, da raça Pinscher, seis meses de idade, com histórico de atropelamento há um dia. Ao exame físico específico, animal apresentava ferida extensa lacerativa e contaminada, com exposição óssea em região tíbio-társica direita e dor à manipulação do membro pélvico direito (MPD) e da região pélvica. Realizou-se radiografia do MPD e pelve, observando-se: sub-luxação tíbio-társica direita, perda da visualização da falange distal do segundo metatarso e fissura em terço distal da tibia, além de fratura de ílio e púbis. Realizou-se tricotomia ao redor da ferida, seguida de desbridamento hidrodinâmico com solução fisiológica e iodo povidine. Realizada bandagem não aderente com Bandvet[®] pomada. O curativo foi realizado duas vezes ao dia, até que houvesse formação de tecido de granulação suficiente para realização das técnicas de plastia, que compreenderam o retalho pediculado e enxerto livre de espessura total. O “flap”, de aproximadamente 4,0 x 3,0 cm, foi retirado da porção medial do fêmur, rotacionado em 120 graus para região do ferimento e estabilizado com pontos simples separados (pss), náilon, cobrindo cerca de 75% da lesão. O enxerto de espessura total foi colhido da região torácica esquerda, sendo fixado com pss no terço distal da lesão. Realizou-se aplicação de pomada antibiótica seguida de curativo não aderente (rayon) e atadura de crepe fixada com esparadrapo. O primeiro curativo foi realizado após 24 horas da cirurgia, sendo trocado a cada 48 horas. Com sete dias de cirurgia, o animal apresentava a região do enxerto pediculado com coloração “arroxeada” e a do enxerto livre, de coloração “palha”. Com quinze dias, toda região da anaplastia encontrava-se avermelhada e com ausência de secreção. Animal recebeu alta 22 dias após anaplastia, apresentando completa reepitelização da região do enxerto.

Palavras-chave: ferida, enxerto cutâneo, retalho pediculado, cães.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: camila_ms2002@hotmail.com

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE 30 ANIMAIS HOSPITALIZADOS COM PIOMETRA
GENERAL CHARACTERISTICS OF 30 ANIMALS HOSPITALIZED WITH PYOMETRA

Fabiana de Faria Lima¹
Emilia Ramos da Silva²
Érika Murakami³
Luciana Carolina Netto⁴
Fabiano de Granville Ponce⁵

RESUMO

A piometra é uma enfermidade do órgão reprodutivo de cadelas e gatas, tendo graus variados de morbidade e mortalidade, sofrendo influência da história reprodutiva, dos tratamentos farmacológicos prévios e de condições ambientais. O objetivo deste estudo foi detectar características gerais de animais hospitalizados com piometra, tais como raça, idade, peso, tempo de internação e temperatura. Foram selecionados aleatoriamente 30 animais atendidos pelo Hospital Veterinário Pompéia no período de 2005 a 2008. A partir da análise estatística descritiva foi verificado que 86,7% (26/30) eram cadelas, com idade variando de oito meses a 15 anos e 13,3% (4/30) eram gatas com idade variando de dois a 10 anos. Também, pode-se verificar que 61,5% (16/26) dos animais tinham mais do que sete anos de idade e, idade média de 7,6 anos. Já entre as gatas 50% (2/4) tinham 10 anos de idade e a outra metade tinha idade inferior. Além disso, 23,1% (6/26) eram poodles, 15,4% (4/26) eram cockers e 11,5% das cadelas (3/26) e 75,0% (3/4) das gatas eram sem raça definida. Adicionalmente, verificou-se que o peso teve uma variação de 2,3 a 45,0 kg, todavia 57,7% (15/26) das cadelas tinham peso inferior a 10 kg e a média de peso ficou em 16,0 kg. Outro indicativo foi o tempo de internação que teve uma variação de um a sete dias e média de 2,5 dias. Dos animais internados 50% (13/26) em algum momento, exceto até duas horas após passarem pelo procedimento anestésico, tiveram sua temperatura registrada inferior a 37,0°C. Aqueles cuja temperatura foi inferior ao supracitado, 15,4% (3/13) passaram mais do que três dias internados, enquanto os que se mantiveram acima desta, passaram em média apenas dois dias no local. Em média a temperatura foi de 37,2°C e a menor temperatura registrada foi de 35,3°C. Conclui-se que é muito importante analisar estas variáveis para obter um padrão dos parâmetros dos animais hospitalizados acometidos por esta afecção.

Palavras-chave: piometra, hospitalização, animais.

¹Graduanda de Medicina Veterinária, UNESP Araçatuba, fabiana_faria_lima@hotmail.com

²Graduanda de Medicina Veterinária, UNESP Araçatuba, emilivet@ibest.com.br

³Graduanda de Medicina Veterinária, UNESP Araçatuba, littlerika@hotmail.com

⁴Graduanda de Medicina Veterinária, UNESP Araçatuba, lucanetto@hotmail.com

⁵Médico Veterinário, Hospital Veterinário Pompéia, fgranville@uol.com.br Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia, Curso de Medicina Veterinária, Campus Araçatuba.

CARCINOMA BRONCOGÊNICO E SERTOLIOMA EM CÃO COM ENDOCARDIOSE DE MITRAL - RELATO DE CASO**BRONCHOGENIC CARCINOMA AND SERTOLI CELL TUMOR IN DOG WITH MITRAL VALVE ENDOCARDIOSIS - CASE REPORT**

Fernando Azadinho Rosa¹
Tatianna Frate Schwardt¹
Ariele Fernanda Gavioli Gomes¹
Juliana Peloi Vides¹
Wagner Luís Ferreira²
Maria Cecília Rui Luvizotto²

RESUMO

A maioria das neoplasias pulmonares que acometem cães é de origem broncoalveolar. Os sinais clínicos mais frequentemente observados são tosse, dispnéia, letargia e perda de peso, embora alguns cães acometidos possam não manifestar sintomas de doença respiratória. Os tumores das células de Sertoli são comuns em cães, especialmente em testículos criptorquidas. Um cão macho sem raça definida, com 14 anos de idade e 13 quilos, foi atendido no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, do HV Luis Quintiliano de Oliveira, com queixa de cansaço fácil há três meses, tosse seca, um episódio de síncope há 5 dias, êmese e aumento de volume em testículo inguinal, localizado no subcutâneo, há 5 meses. O animal mostrava-se bastante ofegante, com sopro holossistólico de mitral de grau IV/VI e crepitação pulmonar à ausculta, principalmente em focos mais caudais. O hemograma completo indicava principalmente uma leucocitose por neutrofilia significativa. O exame radiográfico de tórax indicou cardiomegalia moderada com edema pulmonar severo e área de aumento de radiopacidade cranial sugestivo de pneumonia. Foi instituído tratamento para insuficiência cardíaca congestiva e antibioticoterapia. Retornos periódicos foram realizados, porém os sinais clínicos não puderam ser controlados, mesmo tentando-se algumas outras opções terapêuticas. Posteriormente, quando solicitados novamente exames de bioquímica sérica, detectaram-se azotemia e aumento dos níveis de fosfatase alcalina (em 6 vezes o limite superior da normalidade). O exame de urina tipo I revelou principalmente isostenúria. Quando solicitados exame radiográfico e ultra-sonográfico abdominais, evidenciaram-se espessamento de parede gástrica e nódulo hepático (o último apenas no ultra-som). Diante da piora significativa do paciente mesmo frente a várias tentativas de tratamento, o proprietário optou pela eutanásia após aproximadamente 45 dias de tratamento. O exame de necropsia identificou a presença de alteração em lóbulo pulmonar cranial com achados histopatológicos compatíveis com carcinoma broncoagênico. O tumor testicular previamente descrito obteve achados compatíveis com sertolioma intratubular, e o nódulo hepático apresentou celularidade compatível de metástase de provável origem testicular.

Palavras-chave: carcinoma broncoagênico, sertolioma, endocardiose de mitral, cão.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: rosa_fa@gmail.com

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

CISTOSTOMIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO EM CÃO COM RUPTURA URETRAL RECIDIVANTE - RELATO DE CASO**CYSTOSTOMY AS ALTERNATIVE TREATMENT IN A DOG WITH URETHRAL RUPTURE - CASE REPORT**

Silmara Sanae Sakamoto¹
Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira¹
Camila Matias da Silva¹
Caio José Xavier Abimussi¹
Flávia de Rezende Eugênio²
Alexandre Lima de Andrade²

RESUMO

As rupturas vesicais e uretrais são intercorrências comuns em animais politraumatizados por acidentes automobilísticos. As lesões traumáticas da uretra ocorrem em menor escala e sua ruptura normalmente é decorrente de fraturas pélvicas. O diagnóstico diferencial entre ruptura vesical e uretral pode ser obtido por radiografia contrastada como também por laparotomia exploratória. O tratamento da ruptura uretral consiste na uretrorrafia quando possível. Este trabalho teve por objetivo relatar a realização de cistostomia bem-sucedida em paciente politraumatizado com ruptura uretral recidivante. Um cão, macho, sem raça definida, um ano de idade foi atendido junto ao Serviço de Cirurgia do HV da Unesp – Araçatuba com histórico de acidente automobilístico há cinco dias. Além de fraturas em pelve e tibia, apresentava anúria e aumento de volume abdominal e hematomas na região perineal. À centese abdominal, resgatou-se cerca de três litros de líquido sero-sanguinolento com odor urêmico. A análise do líquido drenado indicou elevados índices de creatinina (1353, 75 $\mu\text{mol/L}$) comparado aos valores sérios (606,6 $\mu\text{mol/L}$). O animal foi submetido a laparotomia exploratória e sinfisiotomia onde observou-se ruptura total da uretra prostática, sendo necessário a realização de uretrorrafia. Após cinco dias com sonda uretral, a mesma foi retirada pelo cão e houve a formação de fistula em região inguinal esquerda com drenagem de líquido sero-sanguinolento com odor urêmico, no qual a creatinina dosada se apresentou muito elevada (11003, 59 $\mu\text{mol/L}$). Em nova laparotomia, observou-se ruptura uretral no local da uretrorrafia anterior. Procedeu-se, então, com a estenose uretral, tanto da porção proximal quanto distal e realização de uma comunicação entre a bexiga e o meio exterior para a saída da urina formada, por meio de cistostomia no colo vesical e sondagem com cateter de Foley. Após quinze dias, o cão se apresentava bem e com urina de aspecto característico. A realização de cistostomia leva a um quadro de incontinência urinária permanente, por lesão da inervação local, porém, viabiliza a vida do animal por permitir uma saída da urina para o meio exterior, a exemplo do que ocorre no homem, quando os mesmos são tratados em casos de tumores vesicais e uretrais.

Palavras-chave: cistostomia, ruptura vesical, cão.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: sil.sanae@ig.com.br

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

DISCOESPONDILITE BACTERIANA ASSOCIADA A PROSTATITE SÉPTICA - RELATO DE CASO EM CÃO**BACTERIAL DISKOSPONDYLITIS IN ASSOCIATION WITH SEPTIC PROSTATITIS - CASE REPORT IN A DOG**

Silmara Sanae Sakamoto¹
Camila Matias da Silva¹
Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira¹
Maria Cecília Rui Luvizotto²
Joana Zafalon Ferreira¹
Priscila Mitie Matayoshi¹
Flávia de Rezende Eugênio²

RESUMO

Os distúrbios da micção como polaquiúria e poliúria normalmente predisõem a ocorrência de doenças do trato urinário. As prostatopatias são comuns em cães adultos e idosos, não castrados e, geralmente, ocorrem em associação às cistites. Quando ocorre bacteremia, o agente infeccioso pode ainda atingir outros locais em que a barreira de proteção esteja prejudicada, como é o caso das vértebras e discos, podendo levar a discoespondilites bacterianas. O tratamento da prostatite e da cistite contempla, basicamente, a antibioticoterapia a longo prazo, baseada na cultura e antibiograma. Enrofloxacin e clindamicina são fármacos de escolha quando ambas estão presentes. Um cão, macho, Rottweiler, sete anos de idade foi atendido pelo Serviço de Cirurgia do HV da Unesp – Araçatuba com histórico de paresia de membros pélvicos há quatro meses por suspeita de trauma em coluna vertebral, além de prostração e polaquiúria. Ao exame físico, notou-se desvio de eixo ósseo no início da coluna lombar com cifose local e aumento dos reflexos neurológicos de membros pélvicos. À radiografia, observou-se aumento da radiopacidade em região de primeiras vértebras lombares com proliferação e lise óssea local. Procedeu-se a realização de biópsia óssea para exames cito e histopatológico (PBA e fragmento excisado cirurgicamente) e citopatológico de fluido prostático e urina. Os exames sugeriram a presença de discoespondilite vertebral bacteriana, além de prostatite e intensa presença de bactérias gram-positivas na urina, no lavado (fluido) prostático e em coluna. O animal foi submetido à antibioticoterapia com clindamicina com o intuito de tratar a cistite, prostatite e discoespondilite bacterianas, visto que o mesmo é indicado para tais fins. Após um mês de tratamento, observou-se melhora clínica do quadro de paresia e polaquiúria, mantendo-se o tratamento por pelo menos mais 60 dias. O controle radiográfico da coluna será realizado com 90 dias. Embora a prostatite bacteriana seja uma doença comum em cães adultos e não castrados, a ocorrência de discoespondilite é pouco encontrada e, normalmente, ocorre de forma secundária ao de bacteremia por infecção do trato urinário. Conclui-se, portanto, que a infecção bacteriana do trato urinário deve ser cautelosamente investigada e tratada com o intuito de impedir que atinja novos focos de infecção.

Palavras-chave: discoespondilite, prostatite, bacteriana, cão.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: sil.sanae@ig.com.br

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

ELETRONEUROMIOGRAFIA E HISTOPATOLOGIA DE NERVOS PERIFÉRICOS EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leishmania* sp.**ELETRONEUROMIOGRAPHY AND HISTOPATOLOGY OF PERIPHERAL NERVES IN DOGS NATURALLY INFECTED BY *Leishmania* sp.**Denis Carvalho Costa¹Ana Amélia Gomes²Mary Marcondes³**RESUMO**

A confirmação de uma lesão no nervo motor ou sensitivo é muitas vezes laboriosa, já que o exame clínico não refere qual unidade motora (neurônio motor, o axônio, a junção neuromuscular ou a fibra muscular) está afetada. A eletroneuromiografia define se há alteração da unidade motora, qual o componente afetado, distribuição e severidade das lesões. Como não existem relatos mais aprofundados sobre a patogenia da neuropatia periférica causada pela *Leishmania* sp., têm-se por objetivo verificar as possíveis alterações eletroneurográficas e anatomopatológicas de nervos periféricos de cães naturalmente infectados. Foram avaliados por eletroneuromiografia 70 cães, adultos, independentes do sexo e da raça, positivos para *Leishmania* sp. pela punção biópsia aspirativa de linfonodo poplíteo. Em 35 animais foram feitos exames histopatológicos de nervos radial, ulnar, tibial e peroneal e corados com Hematoxilina-Eosina (HE). Em função dos dados obtidos verificou-se normalidade da velocidade média de condução nervosa motora dos nervos descritos de alguns cães infectados. Constatou-se discrepância acentuada no desvio padrão da média, sugerindo que tal desvio deve-se principalmente à neuropatia decorrente da leishmaniose visceral canina, o que levou a diminuição da velocidade de condução nervosa nos animais infectados. No entanto, nem todos animais foram acometidos. O exame histopatológico corado com HE evidenciou a presença de infiltrados inflamatórios em todos os nervos avaliados. Desta forma, acreditamos tratar-se de uma inflamação de origem inespecífica, provavelmente devido ao caráter crônico da enfermidade, já que em todos os fragmentos analisados o infiltrado foi discreto. Não foi possível correlacionar a diminuição da velocidade de condução nervosa, observada em alguns cães, com a presença ou magnitude do processo inflamatório. Não obstante, com a avaliação futura dos nervos por meio das demais colorações (TGM, lugol, vermelho Congo e azul de toluidina), possivelmente outras alterações histopatológicas podem ser evidenciadas, como desmielinização; fato que justificaria os valores obtidos fora dos limites de normalidade.

Palavras-chave: eletroneuromiografia, nervos periféricos caninos, velocidade condução nervosa, leishmaniose visceral canina.

¹Discente da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Via de acesso Rua Clóvis Pestana n.793, bairro: Dona Amélia, Araçatuba, SP, Brasil. Fone: (18) 3636-3223, email: decacos@gmail.com

²Mestranda em Clínica Médica de Pequenos Animais, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

³Livre Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. Apoio: FAPESP (processo 06/57235-6)

EMBOLISMO FIBROCARILAGINOSO NA COLUNA ESPINHAL EM CÃES: RELATO DE CASO

FIBROCARILAGINOUS EMBOLISM OF THE SPINAL CORD IN DOGS: CASE REPORT

Talita Floering Brêda Souza¹
Silmara Sanae Sakamoto¹
Maria Carolina Ribeiro Vivan¹
Maria Gisela Laranjeira¹

RESUMO

Embolismo fibrocartilaginoso é uma síndrome de isquemia aguda da medula espinhal, causada por embolização de fibrocartilagem, que ocorre em várias espécies animais. Acomete geralmente animais adultos a idosos, e de médio a grande porte. Em 60% dos casos confirmados em Medicina Veterinária há histórico prévio de exercícios ou trauma. Os sinais neurológicos máximos ocorrem dentro de 24h em 100% dos casos confirmados e dependem da localização anatômica da lesão. O diagnóstico é sugestivo pela anamnese, exame físico geral e específico, mas apenas confirmado por avaliações histológicas em necropsias. Deve-se realizar exames radiográficos simples, mielografia e exame do líquido cefalorraquidiano (LCR). Foi atendido no Hospital Veterinário da Unesp-Araçatuba, um cão, Boxer, 10 anos, apresentando paresia de membros pélvicos, com hiperreflexia, Schiff Sherington e retenção urinária, com histórico de exercício há cinco horas. Foram realizadas analgesia (Meperidina 3mg/Kg intramuscular) e terapia com corticóide (Succinato Sódico de Metilprednisolona 30mg/Kg intravenoso). Os exames hematológicos estavam dentro da normalidade. Ao exame radiográfico simples foi notada discreta diminuição do espaço intervertebral T1-T2, sugerindo-se mielografia, que não demonstrou nenhum foco de compressão medular ou diminuição de espaço. A análise do LCR estava dentro da normalidade. Baseado na suspeita de embolismo fibrocartilaginoso, prosseguiu-se com o tratamento clínico do quadro de lesão medular aguda, com três aplicações de Succinato Sódico de Metilprednisolona com intervalos de 12h, além da prescrição, via oral, de analgésico (Cloridrato de Tramadol 2mg/Kg a cada 8h por 5 dias), corticosteróide (Prednisolona 1mg/Kg a cada 12h por 3 dias), e relaxante muscular (Diazepam 0,5mg/Kg a cada 12h por 10 dias). Com intensa melhora clínica o animal voltou a deambular, com auxílio, após 72h e recebeu alta em 30 dias com deambulação normal e controle da micção. A literatura indica que o uso do Succinato Sódico de Metilprednisolona é o tratamento indicado para lesões agudas da medula espinhal promovendo redução do edema e da lesão medular secundária. Desta forma a atenção aos sinais sugestivos e a instituição de terapia emergencial, possibilita reverter o quadro neurológico.

Palavras-chave: embolismo fibrocartilaginoso, isquemia medular, trauma medular agudo, cães.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: talita_fbs@yahoo.com.br

ESTUDO RESTROPECTIVO DOS CASOS DE ATRESIA ANAL EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE ARAÇATUBA NO PERÍODO DE 2001-2008**RESTROPCTIVE STUDY OF THE CASES OF ATRESIA ANI IN DOGS TAKEN CARE OF ARAÇATUBA'S HOSPITAL VETERINARY IN THE PERIOD OF 2001-2008**

Camila Matias da Silva¹
Silmara Sanae Sakamoto¹
Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira¹
Caio José Xavier Abimussi¹
Alexandre Lima de Andrade²
Maria Gisela Laranjeira²
Flávia Rezende Eugênio²

RESUMO

Anormalidades congênitas do reto e ânus são raras em cães. A alteração mais freqüente que ocorre em cães é a atresia anal. Esta pode ser classificada em grau I, quando há estenose anal congênita, grau II em que o ânus é imperfurado por persistência de uma membrana, grau III quando o ânus é imperfurado e o reto termina em fundo cego em algum ponto cranial próximo a membrana e grau IV, quando o reto termina em fundo cego dentro do canal pélvico. Tais anormalidades podem estar associadas às malformações urogenitais, originando-se de um desenvolvimento anormal da região da cloaca no segundo mês do desenvolvimento embrionário. Em fêmeas, as fistulas retovaginais ocorrem entre a porção do reto terminal e a uretra ou a parede dorsal da vagina. Nos machos, as fistulas retouretrais desenvolvem-se entre o reto e a uretra. Foram atendidos no HV-Araçatuba nove casos de atresia anal em cães no período de 2001-2008. Desses, 55,5% (5/9) eram machos e 44,4% (4/9) fêmeas, todos com idade entre 20 e 35 dias. A queixa principal, em todos os casos, era ausência de defecação pelo ânus e distensão abdominal progressiva. Em alguns também foram observados tenesmo, emese, apatia e presença de material fecal na vulva ou pênis. O diagnóstico foi baseado no histórico, nos sinais clínicos e no exame físico dos animais. Com relação aos machos, 80% (4/5) apresentavam atresia anal grau II e 20% (1/5) atresia anal grau III. Em 20% (1/5) dos casos houve associação da atresia anal com a fistula retouretral. Das fêmeas, 25% (1/4) apresentavam atresia anal grau I, 50% (2/4) atresia anal grau II e 25% (1/4) grau III. Destas, 50% (2/4) a fistula retovaginal estava associada à anormalidade anorretal. Em 11,1% (1/9) dos casos, o animal morreu no pós-cirúrgico imediato. Entretanto, em 55,5% (5/9) os animais receberam alta, cerca de 30 dias após procedimento cirúrgico, e 33,4% (3/9) dos animais não voltaram para reavaliação pós-operatória. Todos os animais foram submetidos à correção cirúrgica da atresia anal e, quando necessária, à correção das fistulas. Uma vez que os animais afetados com anormalidades congênitas do trato gastrointestinal inferior têm menor probabilidade de sobreviver à correção cirúrgica devido a sua idade e sua baixa condição clínica, o prognóstico geralmente é reservado.

Palavras-chave: atresia anal, estudo retrospectivo, cães.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: camila_ms2002@hotmail.com

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

EXAME RADIOGRÁFICO DA COLUNA VERTEBRAL
VERTEBRAL COLUMN RADIOGRAPHIC EXAMINATION

Patrícia de Athayde Barnabé¹
Priscilla Mitie Matayoshi²
Everton Darci de Oliveira²
Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini³

RESUMO

O exame radiográfico é importante meio de auxílio diagnóstico em casos neurológicos quando se suspeita que a origem do problema sejam alterações da coluna vertebral. Nestas condições, o animal adota postura antiálgica, geralmente contraindo a musculatura de sustentação vertebral e adotando posições em que se sintam mais confortáveis. Isto dificulta o posicionamento para o exame radiográfico, pois ao ser manipulado o animal retensa a musculatura e, muitas vezes, reluta em permanecer na posição necessária, o que compromete muito a interpretação da radiografia e o diagnóstico final de sede da lesão, além de causar estresse desnecessário ao paciente com risco de agravamento da lesão, caso venha a ser forçado na tentativa de posicionamento adequado. Por ano são atendidos no setor de radiologia do Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” cerca de 130 casos com suspeita de alterações na coluna vertebral e evidenciamos que a anestesia geral é imprescindível para exames radiográficos mais minuciosos, suplantando a qualidade obtida com animais não tranquilizados ou tranquilizados com ou sem associação de analgésicos opióides. Exemplifica-se o fato com o caso de um cão Poodle macho, com 2 anos e 5 meses de idade, apresentando tetraplegia e histórico de traumatismo em região cervical. O paciente foi submetido a exame radiográfico da coluna cervical sem tranquilização e relutou em permanecer na posição requerida para avaliação, manifestando ortótono discreto que não podia ser corrigido. A análise radiográfica não evidenciou alterações ósseas ou articulares na coluna cervical. Após anestesia geral, pode-se verificar subluxação dorsal da sexta vértebra cervical, sugerindo compressão medular. Também ressaltamos que em animais radiografados por queixas não oriundas da coluna vertebral, esta aparece bem alinhada na radiografia, evidenciando a técnica adequada de posicionamento utilizada neste serviço de radiologia. Assim podemos concluir que a anestesia geral é essencial para adequado posicionamento e diagnóstico radiográfico de pacientes com alterações neurológicas originadas em coluna vertebral.

Palavras-chave: radiologia, coluna vertebral, posicionamento, anestesia geral.

¹Médico Veterinário - Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Serviço de Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: patricia.ath@fmva.unesp.br

²Médico Veterinário Residente - DCCRA, Serviço de Radiologia Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

³Prof. Ass. Dra. - DCCRA, Serviço de Radiologia Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

INTOXICAÇÃO POR MONENSINA EM CÃO - RELATO DE CASO

MONENSIN POISONING IN DOG - CASE REPORT

Tatianna Frate Schwardt¹
Fernando Azadinho Rosa¹
Juliana Peloi Vides
Wagner Luís Ferreira²

RESUMO

O ionóforo monensina, substância produzida pela bactéria *Streptomyces cinnamonensis*, tem sido amplamente utilizado para melhorar a performance dos sistemas de produção de bovinos, como de outros animais. Entretanto, a intoxicação acidental por essa substância tem sido descrita em bovinos e outros animais de produção. Os sinais clínicos dependem da quantidade de substância tóxica consumida e usualmente incluem anorexia, dispnéia, diarreia, tremores, ataxia, fraqueza muscular, desordens locomotoras, taquicardia, mioglobínúria e morte. A monensina facilita o transporte iônico pelas membranas biológicas por formar complexos lipossolúveis reversíveis com cátions. Esse efeito pode ser seletivamente prejudicial ao tecido muscular devido ao intenso metabolismo de cálcio na miofibrila, de forma que a sobrecarga intracelular de Ca^{++} pode exceder a capacidade homeostática e provocar as alterações degenerativo-necróticas na miofibrila. Foi atendido no Hospital Veterinário Unesp Araçatuba, um cão, macho, da raça Labrador, com 4 anos de idade, com sinais de paraparesia em membros pélvicos, poliúria, polidipsia, hematúria e sialorréia há 5 dias e episódios de êmese há 3 dias. O proprietário relatou que o contactante da mesma raça havia falecido há 1 dia com quadro semelhante. Ambos os animais haviam se alimentado com ração de bovinos, a qual continha o ionóforo monensina na sua composição, 1 dia antes do início dos sinais clínicos. Ao exame físico, o animal apresentava febre e respiração ofegante. O hemograma mostrou leucocitose por neutrofilia e o exame bioquímico revelou a enzima alanina amino-transferase aumentada em 40 vezes em relação aos valores de normalidade. Como procedimentos ambulatoriais, realizou-se fluidoterapia até que os resultados dos exames complementares fossem disponibilizados. O animal veio a óbito no mesmo dia, não sendo possível, a realização da necropsia. A literatura é escassa sobre intoxicação por monensina em cães e este trabalho tem como objetivo relatar a importância do diagnóstico diferencial para mais um agente potencialmente tóxico para cães.

Palavras-chave: intoxicação, monensina, ionóforos, cão.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: tatifrate@yahoo.com.br

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

PRÓTESE INTRA-OCULAR E MEMBRANA BIOLÓGICA PRESERVADA: UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA ÚLCERAS DE CÓRNEA EM “MELTING” E ESTAFILOMA ASSOCIADO

INTRA-OCULAR PROSTHESIS AND PRESERVED BIOLOGICAL MEMBRANE: AN OPTION OF THE TREATMENT FOR MELTING CORNEAL ULCERS AND STAPHILOMA ASSOCIATED

Alexandre Lima de Andrade¹
Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira¹
Silmara Sanae Sakamoto¹
Calima Matias da Silva¹
Caio José Xavier Abimussi¹

RESUMO

Úlceras de córnea em *melting* se constituem um componente complicante de úlceras corneais. Elas ocorrem por ação de proteases e collagenases produzidas durante o processo inflamatório corneal. Bactérias como a *Pseudomonas sp.*, também produzem tais enzimas e podem levar à rápida decomposição e o aparecimento de *melting* do estroma corneal. A falta de tonicidade da córnea com o “melting” predispõe à ocorrência de estafiloma que se caracteriza pela ectasia (dilatação) da parede do olho, no caso a corneal, revestida pelo trato uveal. Tais complicações podem evoluir para uma perda maciça de tecido corneal e ruptura do globo ocular comprometendo a visão irreversivelmente, sendo na maioria das vezes tratados por enucleação. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de associação de estafiloma e *melting* corneal tratado por ceratectomia penetrante total, evisceração e enxerto de cápsula renal de equino preservada em um cão. Foi atendida uma cadela Shi Tzu de 10 meses no Hospital Veterinário da Unesp. O animal apresentava histórico de ceratite ulcerativa há dois meses com intensificação do quadro há duas semanas. O exame oftálmico evidenciou no olho direito (principal acometido): uveíte, úlcera profunda com córnea liquefeita e estafiloma. Na cultura e antibiograma de *swab* conjuntival houve isolamento de *Staphylococcus aureus*, sensível à amoxicilina e tobramicina. No retorno, referiu incidente traumático no olho direito com extravasamento de humor aquoso. Assim, foi realizada ceratectomia penetrante total seguida de evisceração e colocação de prótese intra-ocular de metilmetacrilato e reconstrução da córnea removida utilizando-se de cápsula renal equina preservada em glicerina, além de terapia antibiótica guiada pela cultura e antibiograma (tópica e sistêmica). Alguns autores não recomendam o emprego de próteses na presença de infecção ou inflamação. Neste caso ela foi aplicada associada ao uso de cápsula renal equina para reconstrução da superfície ocular com sucesso. O animal foi acompanhado freqüentemente por dois meses, apresentando excelente evolução clínica com integração da prótese ao bulbo ocular e revestimento conjuntival da membrana biológica, com aspecto estético satisfatório. Sendo assim, embora em apenas um caso, a técnica empregada pode ser indicada em casos semelhantes.

Palavras-chave: prótese intra-ocular, estafiloma, úlcera em *melting*, ceratite ulcerativa, cães.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: gabrielxerife@ig.com.br

PSEUDOCISTO RENAL EM GATO: SINAIS RADIOGRÁFICOS E ULTRA-SONOGRÁFICOS**RENAL PSEUDOCYST IN CAT: RADIOGRAPHICS AND ULTRASONOGRAPHICS SIGNS**

Priscilla Mitie Matayoshi¹
Everton Darci de Oliveira¹
Patrícia de Athayde Barnabé²
Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini³

RESUMO

O pseudocisto renal ou cisto perirenal é uma situação não descrita em cães e relativamente rara em gatos, que pode ser uni ou bilateral, devendo ser diferenciado dos rins policísticos. A etiopatogenia do pseudocisto renal não está totalmente esclarecida, embora seguramente os cistos não tenham origem tubular. A natureza do líquido encontrado no cisto não é constante, sendo na maioria dos casos um transudado. Foi encaminhado ao setor de Radiologia do Hospital Veterinário – UNESP Araçatuba, um gato, sem raça definida, de dez anos de idade, com histórico de aumento de volume bilateral, de consistência firme em topografia renal, apresentando polidipsia, polaquiúria e urina de odor e coloração normais. O exame radiográfico simples da região abdominal foi realizado nas projeções lateral direita e ventrodorsal, evidenciando a presença de duas estruturas ovais com densidade água, de contornos homogêneos, medindo cerca de 7,5 cm (estrutura direita) e 6,5 cm (estrutura esquerda), circundadas por halo radiolucido, em topografia renal, sugerindo aumento de volume renal bilateral. Ao exame ultra-sonográfico constatou-se a presença de líquido anecogênico subcapsular bilateral nos rins, que se apresentavam assimétricos, medindo: direito 5,0 cm e esquerdo 4,2 cm de comprimento, com contornos regulares, diminuição da definição corticomedular e aumento de ecogenicidade de sua cortical (nefropatia). A literatura consultada descreve que na radiografia simples os rins com pseudocistos aparecem como massas que não podem ser diferenciadas de rins aumentados ou de massas intrabdominais e indica o exame ultra-sonográfico como método de eleição para confirmação do diagnóstico, onde se constata aumento de volume renal uni ou bilateral, acúmulo de fluido entre o rim e sua cápsula em região perirenal e subcapsular. Sendo assim, podemos concluir que as alterações verificadas neste caso são indicativas de pseudocisto renal bilateral.

Palavras-chave: pseudocisto renal, cães, ultra-sonografia, radiologia.

¹Médico Veterinário Residente - Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Serviço de Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: priscilla_mitie@yahoo.com.br

²Médico Veterinário - DCCRA, Serviço de Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil.

³Profª. Ass. Dra. - DCCRA, Serviço de Radiologia Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

RADIOTERAPIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TUMOR DE BAINHA DE NERVOS PERIFÉRICOS - RELATO DE CASO

ADJUVANT RADIOTHERAPY TO SURGICAL TREATMENT OF THE MALIGNANT PERIPHERAL NERVE SHEATH TUMOR - CASE REPORT

Alstyn Wesley Momette Costa¹
Talita Floering Brêda Souza²
Silmara Sanae Sakamoto³
Camila Matias da Silva³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴
Vinícius Soares Carreira³
Alexandre Lima de Andrade⁵

RESUMO

O tumor maligno da bainha de nervos periféricos (PNST) também denominado de sarcoma neurogênico, neurofibrossarcoma, schwannoma maligno e neurolemoma maligno são incomuns em cães e gatos. Apresenta uma marcada similaridade histopatológica com outras neoplasias de células fusiformes. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de PNST tratado por terapia combinada (excisão cirúrgica e radioterapia em cão. Foi atendido junto ao Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Unesp – campus de Araçatuba, um cão macho, SRD, 10 anos, cuja queixa principal era de aumento de volume na região topográfica anatômica da articulação coxofemoral direita com evolução de 3 meses. Após exame físico geral sem alterações sistêmicas visíveis, a neoformação (8,5cm de diâmetro por 4,0cm de altura) foi puncionada com agulha fina cujo diagnóstico presuntivo inicial foi de hemangiopericitoma. Indicou-se a excisão cirúrgica seguida da aplicação de radioterapia sobre o leito operado como modalidade adjuvante de tratamento. A excisão cirúrgica foi procedida com margens de segurança de 2,0cm. A dose total de radiação utilizada foi de 3.000 cGy dividida em campos circulares de 4,0cm, totalizando 4 campos na área desnuda do tumor. Os achados histopatológicos foram consistentes PNST, onde foi observado arranjo em padrão historiforme e por vezes perivascular. Lóbulos delimitados por estroma fibrovascular, eventuais áreas de infiltração inflamatória onde se podia observar multinucleação em contexto frouxo, crescimento infiltrativo e inexistente delimitação do processo. O animal recuperou-se bem do procedimento indicado, ocorrendo apenas deiscência de parte da sutura que foi tratada por segunda intenção, havendo fechamento da ferida em 15 dias. O tempo de seguimento do caso apresentado é de 9 meses sem recidiva local ou ocorrência de metastase. A recorrência local após a cirurgia como modalidade exclusiva é alta, quando comparada à combinação desta com outras modalidades terapêuticas. O mesmo pode-se verificar aqui quanto ao emprego da radioterapia utilizando-se de Raios-X (Dermopan®). Ressaltamos que tal prática apresentou vantagens clínicas e econômicas quando comparadas àquelas que se utilizam de teleterapia e/ou protocolos quimioterápicos de elevados custos.

Palavras-chave: tumor da bainha de nervos periféricos, radioterapia, cão.

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.

²Médica Veterinária, Pós-graduanda da Universidade Estadual Paulista – Campus de Araçatuba – Faculdade de Odontologia – Programa de Pós-graduação em Ciência Animal.

³Médico Veterinário Residente – Curso de Medicina Veterinária - Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.

⁴Professora Assistente Doutora - Curso de Medicina Veterinária - Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.

⁵Professor Assistente Doutor - Curso de Medicina Veterinária - Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. Rua Clóvis Pestana, 793. CEP.: 16050-680. Araçatuba, São Paulo. landrade@fmva.unesp.br

REAÇÕES ADVERSAS AO USO DO PROPOFOL EM CÃES: RELATO DE CASOS

ADVERSE REACTIONS TO THE USE OF PROPOFOL IN DOGS: REPORT OF CASES

Joana Zafalon Ferreira¹
Caio José Xavier Abimussi¹
Camila Matias da Silva¹
Silmara Sanae Sakamoto¹
Gabriel Thadeu Nogueira Martins Ferreira¹
Paulo Sérgio Patto dos Santos²
Valéria Nobre Leal de Souza Oliva²

RESUMO

A exigência de protocolos anestésicos cada vez mais seguros e a evolução dos medicamentos utilizados em tais procedimentos têm sido uma constante na anestesia veterinária. Nesse sentido, o propofol, um agente indutor não barbitúrico, vem sendo amplamente utilizado pelo fato de apresentar maior segurança quando comparado com os agentes barbitúricos, além de permitir recuperação tranqüila e não apresentar efeito cumulativo. Possui ainda as vantagens de promover rápida ação e curta duração sem causar efeitos excitatórios. Entretanto a literatura sobre seu potencial convulsivo ainda é muito contraditória, alguns relatos humanos demonstram que após seu uso houve efeito convulsivante enquanto em outros é utilizado na terapia de pacientes com *status epilepticus*. Desta forma, objetivou-se com esse relato apresentar alguns efeitos adversos decorrentes da administração do propofol em três animais submetidos a procedimentos anestésicos para procedimentos ambulatoriais na rotina do Hospital Veterinário (HV) “Luiz Quintiliano de Oliveira” do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus Araçatuba. Durante o atendimento anestésico no HV do campus de Araçatuba, foram observados três casos de reações adversas ao uso do propofol de mesmo lote e dentro de período de validade em caninos. Todos os animais receberam como constituinte da MPA um opióide, no caso a morfina. Foram observados mioclonias e opistótono sendo que nenhum dos animais apresentava histórico prévio de alteração neurológica. Contudo, observaram-se a presença de nistagmo e apnéia prolongada, sintomas ainda não descritos pela literatura nessas situações. Isso posto, nos casos aqui descritos fez-se uso da morfina que por ser um opióide μ agonista, à semelhança do fentanil, poderia influenciar na biodisponibilidade do propofol o que dificulta a definição do agente causador das alterações encontradas. Acredita-se, contudo, que o propofol seja o causador das reações observadas, pois além da associação do opióide com o agente indutor ser empregado na grande maioria dos procedimentos na rotina hospitalar tais ocorrências são raras e, ao se efetuar a troca do lote, não foram mais observados tais fenômenos.

Palavras-chave: propofol, reações adversas, cães, anestesia, opióides.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: jzafalon@hotmail.com

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

TRATAMENTO DE ARRITMIA VENTRICULAR EM CÃO - RELATO DE CASO

VENTRICULAR ARRHYTHMIA TRATMENT IN DOG - CASE REPORT

Fernando Azadinho Rosa¹Juliana Peloi Vides¹Tatianna Frate Schwardt¹Wagner Luís Ferreira²

RESUMO

Arritmias cardíacas são desordens na geração do impulso elétrico cardíaco, na sua propagação ou ambos. A arritmia ventricular é uma causa importante de morte súbita em cães, ressaltando a importância de seu reconhecimento e tratamento efetivo. Foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” um cão macho da raça boxer, com dez anos e pesando 43,4 quilos, com queixa de tosse seca e cansaço fácil há 30 dias. A ausculta cardíaca identificou bulhas normofonéticas e arritmicas, a uma frequência de 190 batimentos por minuto, demonstrando claramente batimentos prematuros seguidos de pausas compensatórias. As mucosas apresentavam-se normocoradas, com tempo de reperfusão capilar de um segundo, taquipnéia e pulso arterial forte e irregular. O animal apresentava evidente distensão abdominal, com balotamento positivo e hepatomegalia. O exame radiográfico de tórax revelou cardiomegalia bilateral acentuada e edema pulmonar severo. O exame eletrocardiográfico ambulatorial identificou vários batimentos ventriculares prematuros e sobrecarga ventricular esquerda. O tratamento foi instituído com furosemida, enalapril, digoxina e dieta terapêutica para cães cardiopatas. O animal apresentou melhora significativa frente ao tratamento instituído, embora o exame eletrocardiográfico ambulatorial tenha identificado ainda um taquiarritmia, manifestada pela ocorrência de complexos ventriculares prematuros com frequência relativamente semelhante à observada antes do início do tratamento. Dessa forma, foi acrescentado ao tratamento o atenolol. Frente a tal conduta, o animal apresentou melhora acentuada no estado geral, redução no quadro de tosse e traçado eletrocardiográfico com redução significativa da ocorrência de complexos ventriculares prematuros, demonstrando uma resposta satisfatória frente à terapia. Objetivou-se com o tratamento uma melhora no débito cardíaco com redução no consumo de oxigênio miocárdico. Além disso, uma maior estimulação simpática (comum em cardiopatas) pode contribuir na gênese de tais arritmias, e o bloqueio beta adrenérgico pode ser indicado nesses casos. Dessa forma, o presente relato contribui para a comprovação da eficácia do emprego de beta bloqueadores no tratamento de arritmias ventriculares em cães.

Palavras-chave: arritmia ventricular, cão, exame eletrocardiográfico.

¹Programa de Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Rua Clovis Pestana, nº 793, Jd. Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: rosa_fa@gmail.com

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

A ADIÇÃO DE PVA NO MEIO DE MATURAÇÃO *IN VITRO* AUMENTA A APOPTOSE DE OÓCITOS APÓS INFECÇÃO COM HERPESVIRUS BOVINO-5¹

ADDITION OF PVA TO THE *IN VITRO* MATURATION MEDIUM INCREASES OOCYTE APOPTOSIS AFTER INFECTION WITH BOVINE HERPESVIRUS-5

Camila da Silva²
Alicio Martins Júnior⁴
Ana Carolina Borsanelli⁴
Renata Sanches Calegari⁵
Tereza Cristina Cardoso³

RESUMO

O herpesvírus bovino-5 (BHV-5), o qual é o segundo vírus causador de doença infecciosa cerebral no rebanho da América Latina, tem sido detectado no sêmen de touros e fetos abortados, mas nenhum relato foi encontrado com relação à sua presença em oócitos e embriões bovinos. Devido a 90% de similaridade genômica com o BHV-1, é possível que o BHV-5 possa infectar o sistema genital após reativação viral, causando desordens reprodutivas. O objetivo deste estudo foi verificar a susceptibilidade de oócitos bovinos ao BHV-5, após cultura *in vitro* em meio de maturação (MM) suplementado com álcool polivinílico (PVA) ou soro fetal bovino (SFB). Oócitos selecionados, a partir de ovários obtidos em frigorífico, foram lavados três vezes em PBS com 10% de SFB, livre de contaminação viral e, então, transferidos para gotas (100 µL) de MM. O experimento foi dividido em três grupos: I (controle: MM + 10% de SFB), II (MM + 10% de SFB + BHV-5) e III (MM + 1 mg/mL de PVA + BHV-5). Após uma hora de co-incubação viral (10^{-2} TCID₅₀/mL) a 39°C em atmosfera de 5% de CO₂, os oócitos foram transferidos para gotas de MM livre do vírus e cultivados por mais 23 horas. Em seguida, os oócitos foram fixados em lâmina com solução de álcool-acetona. O teste de TUNEL, utilizando os anticorpos primário (d-UTP) e secundário (anti-IgG; ligado à fluoresceína), foi empregado para detectar as células em apoptose. A leitura das lâminas foi feita em microscópio de fluorescência invertido, e os oócitos avaliados para a ocorrência de apoptose, a saber: ausente, presente nas células do *cumulus* (CC) e presente no complexo *cumulus* oócito (CCO). A análise estatística foi feita pelo teste de Kruskal-Wallis e Dunn, sendo $P < 0,05$ como significativo. Um total de 10 oócitos de cada grupo foi analisado. No grupo I, a ausência e a apoptose nas CC foram encontradas em 7 e 3 oócitos, respectivamente. Entretanto no grupo II, todos os oócitos tiveram apoptose nas CC, enquanto que no grupo III foi observado nas CC (4) e nos CCO (6 oócitos). Houve diferença significativa ($P < 0,0001$) entre os grupos I, II para a ocorrência de apoptose. Embora na dependência do teste de PCR *in situ* para confirmar se a apoptose foi causada pelo vírus, a adição de PVA no MM, provavelmente favoreceu a adsorção e infecção pelo BHV-5, talvez por interferir com a estabilidade da membrana celular, tornando a célula mais susceptível à penetração viral.

Palavras-chave: ovócitos, bovinos, BoHV-5, TUNEL.

¹Agência Financiadora: FAPESP (07/57774-7)

²Pós-graduanda do Programa de Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia Animal, UNESP, Rua Clóvis Pestana, 793, 16050-680, Araçatuba, SP, e-mail: mila.ata@ig.com.br, fone: (18) 9139-7038.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia Animal, UNESP - Araçatuba, SP.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal, UNESP - Araçatuba, SP.

⁵Médica Veterinária, Central de Inseminação Artificial – VR, Araçatuba-SP.

ACÇÃO DO TRATAMENTO ANTI-HELMÍNTICO NA REDUÇÃO DE OVOS DE HELMINTOS POR GRAMA DE FEZES EM NOVILHOS NELORE A PASTO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MS

ANTHELMINTIC TREATMENT ACTION FOR REDUCTION OF HELMINTHS EGGS PER GRAM OF FECES IN NELORE STEERS MANAGED IN PASTURE IN TRÊS LAGOAS-MS CITY

Fernando Paes de Oliveira¹
Weslen Fabrício Pires Teixeira²
Thiago Nunes Barreto²
Willian Marinho Dourado Coelho¹
José Francisco Fonzar³
Deuvânia Carvalho da Silva¹
Ricardo Velludo Gomes de Soutello²

RESUMO

O parasitismo gastrointestinal promove uma menor eficiência na cadeia produtiva de bovinos, diminuindo a produção e ocasionando eventuais mortes no rebanho. A finalidade do presente estudo foi avaliar a redução de ovos de helmintos por grama de fezes (R-OPG) e verificar o desenvolvimento ponderal em novilhos de corte tratados com diferentes endectocidas. Foram utilizados 60 novilhos da raça Nelore com 12 a 16 meses de idade, pesando em média 204,6 kg. Os animais foram distribuídos uniformemente conforme OPG individual, em seis grupos de dez animais. Foram administrados nas dosagens recomendadas pelos fabricantes, Moxidectina 10% na região dorsal posterior da orelha (G1), Moxidectina 1% (G2), Moxidectina 1% na região dorsal posterior da orelha (G3), Ivermectina 1% (G4), Abamectina 1% + Levamisol 18,8% (G5) e outro grupo não recebeu anti-helmíntico (grupo controle - G6). Os animais foram pesados nos dias 0, 28, 56, 84, 110 e 140 dias após o tratamento. A determinação da R-OPG dos grupos tratados em relação ao grupo controle sete dias após o tratamento, foi calculada com a utilização do programa RESO. A eficácia das drogas nos grupos G1, G2, G3 e G5 foram de 100%, e a do grupo G4 foi de 20%. Com relação ao ganho de peso dos grupos tratados comparados ao controle verificou-se um ganho de 18,6 kg (G1), 2,8 kg (G2), 2,1 kg (G3), 0,2 kg (G4) e -3,7 kg (G5) observado aos 84 dias, e 140 dias após o tratamento os grupos apresentaram um ganho de 6,4 kg, 3,2 kg, 1,5 kg, -1 kg, -2,9 kg, respectivamente. Concluímos que os endectocidas foram eficazes, com exceção da Ivermectina que apresentou resistência, isto provavelmente devido ao histórico de seu uso contínuo na propriedade, e que, a administração da Moxidectina 10% promoveu um ganho de peso superior, em relação aos tratados com os demais produtos.

Palavras-chave: bovinos, parasitismo, endectocidas, peso.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPSA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

²Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

³Programa de Pós – graduação em Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DA INFECÇÃO NATURAL DE PASSERIFORMES
POR *Isoospora* spp.****CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL ANALYSES OF NATURAL INFECTION BY *Isoospora* spp.
IN PASSERIFORMS**

Valéria Cristina da Silva¹
Deuvânia C. Silva²
Marcelo Vasconcelos Meireles³

RESUMO

Coccídios são um grupo diverso de protozoários, parasitas intracelulares, do Filo Apicomplexa. Em aves, o termo coccidiose é utilizado comumente para infecções causadas pelos gêneros *Eimeria* ou *Isoospora*. A infecção por *Isoospora* spp., em passeriformes, pode se manifestar com curso agudo ou crônico, sendo que as aves podem permanecer portadoras deste coccídio, mesmo após utilização de medicamentos anticoccidianos. Neste trabalho objetivou-se pesquisar a presença de oocistos de *Isoospora* spp. e realizar avaliação clínica, em passeriformes criados em cativeiro. Em uma primeira fase do projeto, foram coletadas 97 amostras de fezes de um criatório de curió (*Oryzoborus angolensis*), bicudos (*Oryzoborus maximiliani*) e pintassilgos da Venezuela (*Carduellis cucullatus*), em diferentes faixas etárias. O número de aves selecionadas, para colheita de amostras de fezes, foi de 10 a 100% em relação ao total de aves, por espécie, presentes na criação. Os oocistos foram purificados e concentrados utilizando-se o método de centrífugo-flutuação em solução de Sheather e a pesquisa da infecção por *Isoospora* foi realizada por meio da técnica de coloração negativa com verde malaquita. A determinação da intensidade de eliminação de oocistos foi realizada pelo método semiquantitativo. Um total de 68 foram positivas e 29 foram negativas para oocistos de *Isoospora*. A intensidade de infecção se caracterizava por 59 amostras classificadas em escore 1, e 9 amostras, em escore 2. Maior ocorrência de positividade foi observada em aves nas primeiras semanas de idade, com maior frequência em pintassilgos da Venezuela, mas sem apresentação de sinais clínicos. Infecções subclínicas por *Isoospora* são comuns em aves, já que a intensidade de infecção pelo parasita pode ser regulada pelo hospedeiro, na dependência de seu estado fisiológico e imunológico. Este é o primeiro relato de infecção por *Isoospora* em *Carduellis cucullatus*.

Palavras-chave: *Isoospora*, coccídio, oocistos, passeriformes, pintassilgos da Venezuela.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, nº 793, CEP:16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: valeria.vt@gmail.com

²Pós-graduanda do Programa de Ciência Animal - UNESP, Campus de Araçatuba.

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE RT-PCR *IN SITU* NA DETECÇÃO DE INFECÇÕES VIRAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA**APPLICATION OF *IN SITU* RT-PCR TO DETECT VIRAL INFECTIONS IN VETERINARY MEDICINE**

Raphael Martini Vicente¹
Juliana Bueno Novais¹
Rafael Dias Astolphi¹
Karina Yukie Hirata¹
Fernanda Paes¹
Livia Cardoso Salles¹
Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti²
Tereza Cristina Cardoso³
Ana Carolina Guedes Rosa³
Gilmaria Castilho³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴
Heitor Flávio Ferrari⁵

RESUMO

O desenvolvimento de pesquisa no diagnóstico de infecções virais é de grande importância para a criação de animais de produção. Devido à grande ocorrência de doenças como a PEMS (síndrome de enterite dos perus), vírus da língua azul, doença de Gumboro, entre outras, e, da ausência quase que completa de sistemas de aplicação da técnica de RT-PCR e PCR *in situ*, o grupo de pesquisa em virologia animal da FOA - UNESP tem desenvolvido técnicas de detecção dessas infecções virais pela padronização desta metodologia. Até o presente momento, trabalhos conclusivos foram realizados com o Herpesvírus bovino tipo 5 (BoHV-5) e o vírus da doença infecciosa da Bursa de Fabrício (VDIB). Por sua vez, técnicas de amplificação genômica tem se mostrado as mais indicadas para diagnóstico viral, sendo superiores à microscopia eletrônica e imunofluorescência para o mesmo fim. No trabalho que vem sendo desenvolvido no momento, está sendo padronizada a técnica de RT-PCR *in situ* na detecção da co-infecção pelo Coronavírus grupo 3 (TCoV) e Astrovírus (TAstV-2) em perus com quadro agudo de enterite. Para isso são utilizados primers previamente desenhados a partir da região 3'UTR do genoma do vírus IBV (infectious bronchitis virus) das galinhas. Essa região demonstrou por meio de seqüenciamento ser bastante similar a região correspondente do TCoV, dando origem, com algumas modificações, aos primers UTR11- / UTR41+. Os genes do nucleocapsídeo e da polimerase também serão avaliados na amplificação do Coronavírus, e o gene da polimerase no Astrovírus. Foram utilizadas lâminas histológicas com as porções de intestino, íleo, junção íleo-cecal, ceco bem como bursa de Fabrício (BF), baço e timo para realização da técnica RT-PCR *in situ*. Nesse sentido, os resultados revelam uma possibilidade futura na aplicação em amostras de campo, substituindo a técnica convencional, com a vantagem de associar análise morfológica e molecular em um mesmo ensaio laboratorial.

Palavras-chave: RT-PCR *in-situ*, diagnóstico, infecção viral, coronavírus dos perus, astrovírus dos perus.

¹Graduandos do curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, Brasil, e bolsistas de iniciação científica FAPESP. e-mail: raphamv@hotmail.com

²Graduando do curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, e bolsista de iniciação científica CNPq.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

⁵Professor da Fundação Educacional de Andradina, SP, Brasil.

**APOPTOSE CELULAR EM EMBRIÕES DE GALINHAS INFECTADOS
EXPERIMENTALMENTE COM *Coronavirus* DE PERUS ISOLADO NO BRASIL**

**CELLULAR APOPTOSIS FROM EXPERIMENTALLY INFECTED CHICKEN EMBRYOS WITH
TURKEY CORONAVIRUS ISOLATED IN BRAZIL**

Karina Yukie Hirata¹
Juliana Bueno Novais¹
Rafael Dias Astolphi¹
Raphael Martini Vicente¹
Fernanda Paes¹
Livia Cardoso Salles¹
Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti²
Tereza Cristina Cardoso³
Ana Carolina Guedes Rosa³
Gilmara Castilho³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴
Heitor Flávio Ferrari⁵

RESUMO

A avicultura brasileira vem apresentando grande destaque, tanto no mercado interno, quanto externo. Constitui um setor em crescimento e de grande importância econômica, visto que movimenta em torno de 10 bilhões de dólares ao ano. No comércio internacional, o país conquistou novos mercados, o que representa perspectivas relevantes de expressão mundial. O Coronavírus dos perus (TCoV – *Turkey Coronavirus*) é um agente causador de enterites altamente transmissíveis, que ocasionam grandes perdas econômicas no Brasil e no mundo. É um vírus envelopado, de fita simples de RNA, não segmentada, com sentido positivo. O processo de apoptose celular pode ser provocado por diversos fatores, inclusive por infecções virais. O presente trabalho avaliou a ocorrência de apoptose em diversos tecidos de embriões de galinhas SPF (*specific pathogen free*) em infecção experimental por TCoV (isolado brasileiro). A infecção experimental foi realizada a partir de inoculação do vírus por via da cavidade amniótica, em ovos embrionados, após incubação de 9-11 dias. O TCoV propagou-se em ovos de galinha (*Gallus gallus*), apresentando poucas diferenças quanto às lesões histopatológicas se comparados à replicação do mesmo em perus (*Melegris gallopavo*). Entretanto, foi possível observar presença viral no aparelho respiratório, fato nunca reportado antes. No que se referem às lesões macroscópicas, as alterações em ovos de galinha foram mais brandas, apenas com congestão e acúmulo de líquidos, e intenso processo de inflamação. A identificação de apoptose foi realizada com o auxílio do kit comercial TUNEL, a partir de fragmentos de tecidos de embriões de galinha experimentalmente infectados. A observação à microscopia de fluorescência constatou a presença do vírus em tecido intestinal, bem como a ocorrência de apoptose celular. Pela técnica de RT-PCR *in situ*, foi possível a detecção viral nas glândulas lacrimais acessórias, também conhecidas como Harderian. De acordo com o quadro exposto, a presente investigação mostra-se de suma importância para a sociedade científica, visto que suas descobertas podem abrir espaço para futuras pesquisas, contribuindo para uma melhor compreensão da patogenia do TCoV.

Palavras-chave: coronavírus dos perus, apoptose celular, infecção experimental, RNA viral, aparelho respiratório.

¹Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, Brasil, e bolsista de iniciação científica FAPESP. e-mail: karinah@uol.com.br

²Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, e bolsista de iniciação científica CNPq.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

⁵Professor da Fundação Educacional de Andradina, SP, Brasil.

ASSOCIAÇÃO DA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA (GFAP) COM A INFECÇÃO PELO *Herpesvirus* BOVINO TIPO 5 PELA TÉCNICA DE PCR *IN SITU***ASSOCIATION BETWEEN GFAP EXPRESSION AND BOHV-5 NATURAL INFECTION BY *IN SITU* PCR**

Ana Carolina Guedes Rosa¹
Camila Silva¹
Ane Franciele Tapparo²
Gilmara Castilho¹
Maria Cecília Rui Luvizotto³
Heitor Flávio Ferrari⁴
Tereza Cristina Cardoso¹

RESUMO

O BoHV-5 é o agente infeccioso membro da família *Herpesviridae*, sub-família *Alphaherpesviridae*, responsável pela meningoencefalite necrótica em animais jovens, que acarreta significantes perdas econômicas no gado de corte no Brasil e por todo o mundo. Apesar de vários estudos demonstrarem sua presença em quadros de encefalites virais, poucos estudos elucidam os aspectos relacionados com a patogênese deste vírus. Os astrócitos, componentes da macróglia e responsáveis por diferentes funções de controle da homeostasia no interior do SNC, são sugeridos como mediadores dos processos de inflamação do tecido nervoso, mas recentemente descrita nas células satélites do fígado, denominada células de kupfer. A reatividade astrocitária se manifesta com proliferação e hipertrofia, expressando-se com aumento na quantidade de filamentos intermediários de suas proteínas constituintes. O presente estudo teve como objetivo principal correlacionar a presença de atividade da GFAP com a detecção do BoHV-5 pela técnica de PCR *in situ*. As áreas analisadas foram bulbo olfatório, córtex frontal e região do nervo trigêmio. Os resultados obtidos foram uma alta correlação entre a expressão da GFAP com a concomitante presença de BoHV-5, inclusões intranucleares positivas na PCR *in situ*, sugerindo que os astrócitos desempenham um importante papel na neuropatogênese da infecção viral nas regiões estudadas.

Palavras-chave: GFAP, BoHV-5, PCR *in situ*.

¹Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia Animal, UNESP Araçatuba, SP. e-mail: anacarolina_bio@yahoo.com.br

²Aluna de Pós Graduação em Microbiologia, bolsista da FAPESP, UNESP IBILCE, São José do Rio Preto, SP

³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia, UNESP Araçatuba, SP.

⁴Professor da Fundação Educacional de Andradina, SP.
FAPESP (08/03810-5; 08/03802-2), CNPq.

AVALIAÇÃO DE DOIS MÉTODOS PARA OBTENÇÃO DA MOSCA-DOS-CHIFRES EM LABORATÓRIO***EVALUATION OF TWO METHODS TO OBTAIN HORN FLIES IN LABORATORY***

Carolina Aparecida Carlin Beloti¹
Felipe de Paiva Costa¹
Carlos Noriyuki Kaneto²
Kátia Denise Saraiva Bresciani²
Sílvia Helena Venturoli Perri²
Luiz Gustavo Ferraz Lima²

RESUMO

A mosca-dos-chifres é um ectoparasito que despertou o interesse da comunidade científica pelos graves problemas econômicos e de saneamento que tem causado na pecuária mundial. Estudos têm sido realizados para maior compreensão da sua biologia, controle e tratamento, entretanto muitas vezes, é necessária a criação da mosca em laboratório. O presente trabalho objetivou avaliar dois métodos de inoculação para a obtenção de mosca-dos-chifres. Em 2007, foram capturadas moscas dos bovinos por meio de um puçá e transportadas ao laboratório de Parasitologia para obtenção dos ovos. No teste I, foram formados grupos com 30 ovos viáveis de moscas em papel filtro (5x5cm), colocados sobre fezes frescas de bovino, livres de tratamento antihelmíntico, mantidas em temperatura constante de 28°C±2, até eclosão das larvas e penetração espontânea nas fezes, averiguada 24 horas após, por meio da observação do conteúdo do ovo, em microscópio estereoscópio (40x). No teste II, inoculou-se diretamente em fezes bovinas, por meio de um pincel umedecido, grupos de 30 larvas (L1) eclodidas dos ovos remanescentes. Todos os testes foram mantidos sob temperatura controlada e umidade saturada, até o desenvolvimento das moscas. Foram realizados 23 testes, com 713 inóculos com as formas imaturas da mosca-dos-chifres. Considerou-se como resultado dos testes o número de moscas emergidas em cada grupo. Dos 365 ovos inoculados, foram obtidas 275 (78,6%) moscas emergidas no teste I. No teste II, obteve-se 262 (78,8%) moscas emergidas das 330 larvas (L1) inoculadas. Não houve diferença significativa ($P = 0,9806$) do número de moscas emergidas no método de inoculação de ovos, comparativamente com as moscas emergidas do método de inoculação de larvas. Os resultados sugerem que a inoculação de ovos para a criação de moscas em laboratório é um método alternativo confiável e de fácil exequibilidade.

Palavras-chave: mosca-dos-chifres, obtenção, laboratório, inoculação, pecuária.

¹Graduandos em Medicina Veterinária, UNESP, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária UNESP, Via de acesso Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: carolinabeloti@hotmail.com, felipepaivacosta@yahoo.com.br

²Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Parasitologia e Enfermidades Parasitárias, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE ASPIRAÇÃO NA COLHEITA DE CÉREBRO DE MORCEGOS PARA DIAGNÓSTICO DA RAIVA

EVALUATION OF ASPIRATION METHOD ON THE BAT BRAIN COLLECTION FOR RABIES DIAGNOSIS

Juliano F. Gonçalves¹
Cristiano de Carvalho¹
Wagner A. Pedro²
Luzia H. Queiroz²

RESUMO

O vírus da raiva já foi isolado de quase todas as ordens de mamíferos, porém os principais reservatórios pertencem principalmente às ordens Carnívora e Quiróptera. Sempre que possível uma suspeita clínica de raiva deve ser confirmada por testes laboratoriais. O diagnóstico laboratorial da raiva em morcegos é realizado utilizando-se, principalmente, o cérebro do animal suspeito. Entretanto, a abertura do crânio com a tesoura causa danos aos ossos, cujas características são importantes para a identificação da espécie, feita por meio de dados biométricos. O objetivo do presente trabalho foi testar a hipótese de que o método de aspiração com pipeta plástica (tipo Pasteur) é eficaz na obtenção de cérebro de morcegos para a realização do diagnóstico comparado com o método tradicional de abertura de crânio. Para tanto, estudaram-se quatro espécies diferentes de morcegos, *Molossus ruffus* (E. Geoffroy, 1805), *Molossus molossus* (Pallas, 1766), *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) e *Myotis nigricans* (Schinz, 1821), totalizando 200 amostras. O teste t indicou uma diferença estatística de 0,26 entre a proporção do peso cerebral em relação ao peso corporal (PPCRPC) no grupo dos *Molossus ruffus*; de 0,51 no grupo dos *Molossus molossus*; de 0,53 no grupo dos *Artibeus lituratus* e de 0,41 no grupo dos *Myotis nigricans*. Esses valores foram considerados altamente significativos na comparação das PPCRPC's. A quantidade de cérebro obtido pelo método tradicional foi significativamente maior, contudo, o material colhido pela aspiração foi suficiente para a execução do diagnóstico da doença e não danificou nenhum dos caracteres biométricos do crânio. Ambos os métodos detectaram indivíduos positivos, sendo que o método de aspiração teve a vantagem de preservar o crânio possibilitando melhor identificação das espécies.

Palavras-chave: amostra cerebral, Chiroptera, colheita de cérebro, preservação de crânio.

¹Mestrandos do Programa de Ciência Animal da UNESP, Campus de Araçatuba

²Professores Adjunto do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal – Curso de Medicina Veterinária – Campus de Araçatuba. Rua Clóvis Pestana, 793, (18) 3636-1358, CEP16050-680. e-mail: criscar@fmva.unesp.br
Apoio: FAPESP (Processo nº 06/01247-6)

CARACTERÍSTICAS DE ANIMAIS AGRESSORES ENVIADOS PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA RAIVA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**CHARACTERISTICS OF AGRESSOR ANIMALS SENT FOR RABIES DIAGNOSIS IN THE NORTHWESTERN SÃO PAULO STATE, BRASIL**

Luzia Helena Queiroz¹
Daniel Sartore Buso²
Silvia Helena Venturoli Perri³
Cristiano de Carvalho⁴
Cáris Maroni Nunes³

RESUMO

A raiva, causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, é uma das principais zoonoses e associada a grandes índices de mortalidade em animais e humanos. Nos países da América Latina o cão ainda é o principal transmissor da raiva ao homem e responsável pela maioria das mordeduras que resultam em tratamento pós-exposição. No Estado de São Paulo, houve uma queda considerável do número de casos positivos em cães e gatos, devido à vacinação e controle da população destes animais. A agressividade foi o sintoma mais freqüente (77%) em animais positivos da região Noroeste do Estado, nos anos de 1992 a 1997. Este trabalho teve como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos relativos à agressão a pessoas e/ou outros animais, dentre os animais encaminhados para diagnóstico da raiva nesta região. Para tanto, utilizou-se um banco de dados contendo informações obtidas nas fichas de envio de amostras para o Laboratório de Raiva da UNESP de Araçatuba (LRA) e do Laboratório Regional do Instituto Biológico/SP (LR-IB), referentes ao período 1993-2007. Foi cadastrado um total de 10612 fichas de exame. Das 6533 fichas que continham informações sobre agressão, constatou-se que 25,06% dos animais eram agressores e destes, 67,01% (1637) eram caninos, seguidos pelos felinos (21,75%) e quirópteros (8,06%). A associação entre as variáveis agressão e positividade para raiva foi considerada extremamente significativa ($p < 0,0001$). Dentre os 241 animais positivos para raiva, no período avaliado, 183 (75,93%) eram agressores. De 1574 fichas que identificavam a vítima, 85,58% eram pessoas e em 89,91% dos casos tinham sido agredidas por animais domiciliados. Em 1281 fichas havia informação a respeito do local onde se deu a agressão a essas pessoas e em 84,38% dos casos foi no próprio domicílio do agredido. Para os caninos, observou-se associação estatisticamente significativa ($P < 0,01$) entre as variáveis agressividade e sexo, sendo a porcentagem de agressão maior em machos do que em fêmea. Para os felinos não se observou esta associação. Assim, os cães foram os principais agressores, em sua maioria domiciliados e com agressões registradas contra seus donos, na própria residência.

Palavras-chave: raiva, diagnóstico laboratorial, animais agressores.

¹Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: lhqueiroz@fmva.unesp.br

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil. – Bolsista de Iniciação Científica da FAPESP (processo 06/02612-0)

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Programa de Pós - graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio: FAPESP (processo 04/06740-7)

CONTROLE DA VERMINOSE EM OVELHAS MANTIDAS A PASTO NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**CONTROL OF VERMINOSE IN SHEEP KEPT IN PASTURE IN THE NORTHWEST REGION OF THE SÃO PAULO STATE**

José Francisco Fonzar²
Weslen Fabrício Pires Teixeira¹
Fernando Paes de Oliveira³
Ricardo Velludo Gomes de Soutello¹
Willian Marinho Dourado Coelho³

RESUMO

O controle da verminose na ovinocultura é de suma importância para o incremento da produtividade. Para isto, o uso de anti-helmínticos é indispensável, mas muitas vezes não rentável para o produtor, que tem procurado identificar os animais resistentes às helmintoses para diminuir estes custos. O objetivo deste estudo foi avaliar o número de dosificações necessárias para controlar a infecção causada por helmintos em ovinos de diferentes grupos genéticos. Foram utilizadas 45 ovelhas, sendo 15 da raça Texel (grupo I), 15 mestiças Texel (grupo II) e 15 sem raça definida (grupo III), do Município de Pereira Barreto, noroeste do Estado de São Paulo. No período de agosto de 2006 à junho de 2007, realizou-se 11 coletas de fezes para contagens de ovos de nematóides por grama de fezes. Os animais que apresentavam contagem igual ou superior a 2000 ovos, e aqueles com sintomatologia indicativa de espoliação parasitária, recebiam, por via oral, uma dose do anti-helmíntico Closantel, de acordo com as recomendações do fabricante. O grupo I recebeu um total de 20 dosificações durante o período do experimento. O grupo II um total de 21 dosificações e o grupo III 9 dosificações. Constatou-se que não houve diferença significativa entre o grupo I e II, mostrando serem animais mais sensíveis à infecção helmíntica que o grupo III que necessitou de apenas 9 dosificações. A introdução no rebanho de animais resistentes ao desafio parasitário de uma região, pode ser uma alternativa de diminuição de custos com anti-helmínticos durante o ciclo produtivo.

Palavras-chave: verminose, ovino, controle, número de dosificações.

¹Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Programa de Pós – graduação em Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPASA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-*Leishmania* spp. EM *Felis catus* NA ÁREA ENDÊMICA DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO, BRASIL**DETECTION OF ANTIBODIES ANTI-*Leishmania* spp. IN *Felis catus* IN THE ENDEMIC AREA OF ARAÇATUBA, SAO PAULO, BRAZIL**

Camille Oliveira Martins¹
Claudio Nazaretian Rossi²
Mary Marcondes³
Luiz da Silveira Neto⁴
Valéria Marçal Felix de Lima⁵

RESUMO

A leishmaniose visceral (LV) é considerada uma antropozoonose e está relacionada com o processo de urbanização, já que diversos reservatórios naturais de leishmaniose entram em contato com animais domésticos, como o cão, possibilitando, portanto, a disseminação da doença. Nos últimos anos, além da pesquisa em cães, no homem e em outros reservatórios, o gato doméstico tem recebido atenção, sendo o Brasil, atualmente, o detentor do maior número de casos de leishmaniose felina no mundo. Devido à alta prevalência de casos de leishmaniose visceral canina e humana na cidade de Araçatuba, o objetivo desse trabalho foi investigar se em amostras de soros de felinos há sororeatividade contra o antígeno total de *Leishmania* spp., a fim de caracterizar um possível envolvimento desta espécie no ciclo epidemiológico da doença. Foram colhidas 112 amostras de sangue de felinos provenientes do CCZ de Araçatuba-SP e analisadas por meio de ELISA indireto, utilizando-se como antígeno lisado total de formas promastigostas do parasita. O ponto de corte do ensaio foi determinado utilizando-se como referências amostras provenientes de animais saudáveis de área não endêmica. Observou-se 27,6% de positividade. De acordo com os resultados observados, pode-se sugerir um possível envolvimento da espécie felina no ciclo epidemiológico da leishmaniose, sendo de grande importância a continuidade das investigações da doença nessa espécie.

Palavras-chave: leishmaniose, gato, ELISA, diagnóstico.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Dona Amélia, Cep:16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**

²Mestrado em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP, Brasil.

³Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba, SP, Brasil.

⁵Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Imunologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

DETECÇÃO DO CORONAVÍRUS DOS PERUS EM PERUS COMERCIAIS NO BRASIL

DETECTION OF TURKEY CORONAVIRUS IN COMMERCIAL TURKEYS IN BRAZIL

Rafael Dias Astolphi¹
Karina Yukie Hirata¹
Raphael Martini Vicente¹
Juliana Bueno Novais¹
Fernanda Paes¹
Livia Cardoso Salles¹
Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti²
Tereza Cristina Cardoso³
Ana Carolina Guedes Rosa³
Gilmara Castilho³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴
Heitor Flávio Ferrari⁵

RESUMO

A indústria brasileira de produção de perus ocupa o segundo lugar no mundo, atrás somente dos EUA e da Comunidade Européia. Um exemplo dessa importância foi o abate de 187 milhões de carcaças entre 2005 e 2006, correspondendo a 29% do mercado internacional. Apesar da vacinação convencional para outras enfermidades virais, o Complexo das Enterites dos perus (PEC) acomete perus com idade a partir de seis semanas ou mais, resultando em grande perda econômica. Embora os agentes etiológicos que causem a PEC não tenham sido identificados em sua totalidade, suspeita-se que o coronavírus dos perus (TCoV) faça parte deste elenco. Por sua vez, o coronavírus é envelopado, de fita simples de RNA, não segmentada, com sentido positivo. O objetivo da presente investigação foi isolar e detectar o RNA do TCoV de perus jovens infectados naturalmente em granjas da Sadia pela análise de 100 swabs cloacais, 100 pool de fezes e 50 suspensões de tecidos por RT-PCRs, comparando os resultados com histopatologia e imunistoquímica. Os sinais clínicos das aves foram caracterizados como depressão, emagrecimento, anorexia e diarreia aquosa, chegando a 5% de mortalidade no plantel. O exame microscópico da junção íleo-cecal revelou degeneração e destruição das vilosidades epiteliais e hiperatividade das glândulas intestinais com achatamento e acúmulo de gases nas vilosidades. A lâmina basal apresentou infiltrado inflamatório mononuclear e a submucosa continha edema. A luz intestinal foi preenchida por descamação epitelial e exsudato translúcido. Alterações na Bursa de Fabricius (BF) foram detectadas. O RNA viral do TCoV foi encontrado em todos os cortes intestinais, sendo associado a outras enterites, como astrovírus, reovírus e rotavírus, porém, não foi encontrado em suspensão de tecidos da BF. Considerando as necessidades da indústria brasileira de perus, mais investigações são necessárias, como por exemplo, a caracterização do TCoV pelo isolamento viral, seqüência gênica em comparação com outros tipos de TCoV e investigação de outros agentes que tenham envolvimento na PEC.

Palavras-chave: coronavírus dos perus, histopatologia, RT-PCR, RNA viral, imunistoquímica.

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, Brasil, e bolsistas de iniciação científica FAPESP. e-mail: rafaelastolphi@fmva.unesp.br

²Graduando do curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, e bolsista de iniciação científica CNPq.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

⁵Professor da Fundação Educacional de Andradina, SP, Brasil.

DETERMINAÇÃO DA MICROBIOTA FÚNGICA DE PASSERIFORMES DE CATIVEIROS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**DETERMINATION OF FUNGAL MICROFLORA OF PASSERIFORMS FROM CAPTIVITIES OF THE NORTHWEST REGION OF SÃO PAULO STATE**

Márcia Marinho¹
Bruna Gonçalves Silva²
Guilherme Dias Melo²

RESUMO

As aves são hospedeiras de uma rica diversidade de microrganismos, como bactérias, fungos e vírus, que podem atuar como potentes patógenos para o homem e outras espécies de animais, acarretando, conseqüentemente, graves problemas de saúde pública. De uma maneira geral as aves podem ser hospedeiras de microrganismos como: *Aspergillus*, *Cryptococcus*, *Chlamydia*, *Mycobacterium*, *Salmonella spp.*, além de uma série de coccídios e de vírus. O objetivo geral do presente trabalho foi avaliar a participação das aves criadas em criadouros, na ecoepidemiologia de doenças infecciosas como a criptococose, e aspergilose, verificando conseqüentemente a manutenção e a propagação de patógenos no meio ambiente. Foram colhidas 36 amostras ambientais que foram processadas em câmara de fluxo laminar, conforme o método de STAIB modificado, e cultivadas em meio de cultura de Ágar Sabouraud Dextrose a 4% e submetidas à temperatura ambiente e a 37° C por um período não inferior a 15 dias. As amostras foram identificadas de acordo com as suas características morfológicas e tintórias. Posteriormente, aquelas em forma de levedura foram repicadas em Ágar Níger, incubadas a 30°C e observadas diariamente por sete dias. As colônias sugestivas de *C. neoformans* e *C. gattii*, assumem neste meio uma coloração marrom enegrecida. Algumas amostras apresentaram o crescimento de mais de um tipo de colônia. Foi verificada a presença de nove colônias de *Penicillium spp.*, sete de *Trichophyton spp.*, quatro de *Candida spp.*, quatro de *Cryptococcus spp.*, duas de *Rhizomucor spp.*, três de *Aspergillus spp.*, uma de *Nigrospora spp.* e uma de *Geotrichum spp.* Pelo exposto, conclui-se que os pássaros eliminam microrganismos patogênicos em suas fezes, atuando de forma definitiva na ecoepidemiologia de doenças infecciosas.

Palavras-chave: microbiota, fúngica, passeriformes, cativoiro.

¹Professora Microbiologia- Laboratório de Microbiologia Curso de Medicina Veterinária Unesp Campus de Araçatuba e-mail: mmarinho@fmva.unesp.br

²Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Unesp, Campus de Araçatuba

ESTUDO ETIOLÓGICO NAS DERMATOPATIAS DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL**ETIOLOGIC STUDY IN DERMATOPATHY OF DOGS AND CATS ATTENDED IN VETERINARY HOSPITAL OF ANDRADINA CITY – SÃO PAULO, BRAZIL**Natalia Marinho Dourado Coelho¹Kátia Denise Saraiva Bresciani²Alessandro Francisco Talamini do Amarante³Ricardo Velludo Gomes de Soutello⁴Juliana de Carvalho Apolinário¹Adriano Franco⁵João Carlos Torrente Penteadó⁵Willian Marinho Dourado Coelho¹**RESUMO**

O maior órgão que compõe o corpo humano e dos animais é a pele. Um grande número de entidades patogênicas produz lesões variadas neste tecido, como parte de sua manifestação clínica. Algumas destas enfermidades assumem especial relevância por serem de interesse em saúde pública. A maioria delas está relacionada a posturas e/ou intervenções inadequadas no meio ambiente e passam a incidir na população humana e nos animais domésticos com os quais estes convivem. O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência e diagnosticar os agentes causadores de dermatopatias em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP no período de janeiro de 2006 a maio de 2008. Durante o experimento foram realizados 2075 exames laboratoriais em animais de ambos os sexos, diferentes raças e faixas etárias. Dentre estes, 6,5% (135/2075) dos animais apresentaram suspeita clínica de infecção por ácaros ou fungos. O agente etiológico foi diagnosticado isolado ou associadamente em 41,4% (56/135) dos casos. Para o gênero *Demodex* spp. 32,1% (18/56) foram positivos, para *Sarcoptes* spp. 5,3% (3/56), para *Notoedres cati* 1,7% (1/56), para *Otodectes cynotis* 5,3% (3/56), para *Malassezia* spp. 25% (14/56), sendo que 30,3% (17/56) apresentaram fungos entre hifas, leveduras e artrosporos, 9% (5/56) *Microsporum* spp., 7,1% (4/46) *Trichophyton* spp. e 9% (5/56) apresentavam pêlos com envolvimento ectótrico. A diferenciação entre os dermatófitos foi realizada por meio da observação da intensidade de fluorescência, observação dos macronúcleos e localização dos esporos. 16,0% (9/56) dos casos foram causados por bactérias, sendo que em um deles, a infecção bacteriana estava associada com fungos e em três outros com *Sarcoptes* spp. Frente ao exposto, pode-se concluir que ácaros, fungos e bactérias são comumente diagnosticados como causadores de dermatopatias nos animais de companhia, sendo assim de grande interesse que se investigue tais ocorrências com atenção especial aos agentes zoonóticos.

Palavras-chave: zoonoses, parasitos, fungos, ácaros.

¹Pós-graduandos do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

²Professora Assistente Doutora. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP. Rua Clóvis Pestana, 793 / CEP: 16050-680 / Araçatuba, SP. Fone (18) 3636 1350 / Email: nina_dourado@yahoo.com.br

³Professor Assistente Doutor. Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP – Campus de Botucatu.

⁴Professor Doutor. Coordenador da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

⁵Alunos de graduação da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

DIAGNÓSTICO DE HEMOPARASITOS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA - SÃO PAULO, BRASIL**DIAGNOSTIC OF HEMOPARASITES IN DOGS ATTENDED IN VETERINARY HOSPITAL OF ANDRADINA CITY - SÃO PAULO, BRAZIL**

Natalia Marinho Dourado Coelho¹
Kátia Denise Saraiva Bresciani²
Paulo César Ciarlini³
Ricardo Velludo Gomes de Soutello⁴
Juliana de Carvalho Apolinário⁵
Adriano Franco⁶
João Carlos Torrente Penteado⁶
Gessica Ferreira Ramos⁶
Willian Marinho Dourado Coelho⁵

RESUMO

Alterações hematológicas em cães podem ser ocasionadas por diversas entidades patogênicas, envolvendo principalmente protozoários e rickettsias. Assim sendo, é primordial que se diagnostique qual microrganismo está envolvido neste processo por meio da sua demonstração em esfregaços sanguíneos, de medula óssea ou linfonodos. O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de hemoparasitos em cães atendidos no Hospital Veterinário do Município de Andradina, SP no período de janeiro de 2006 a maio de 2008. Durante o experimento, foram realizados 2075 exames laboratoriais em animais de diferentes raças, sexos e faixas etárias. Dentre estes, 94,5% (1961/2075) correspondem a PBA (punção biopsia aspirativa) de linfonodos e medula óssea, sorologia (ELISA (Ensaio de Imunoadsorção Enzimática) e a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), hemograma e pesquisa de hematozoários). Deste montante, 41,3% (811/1961) eram exames de PBA, 10,2% (201/1961) testes sorológicos, 46,4% (911/1961) eram hemogramas e 1,9% (38/1961) eram exames de pesquisa de hemoparasitos. Dos animais atendidos, 33,4% (656/1961) apresentaram suspeita clínica de hemoparasitose. O diagnóstico foi realizado por meio de esfregaços de sangue, medula óssea e linfonodos em lâmina, corados com Panótico Rápido e visualizados em microscopia de luz com aumento de 1000x. Formas amastigotas de *Leishmania* spp. foram detectadas em 40,7% (267/656) dos casos, sendo que 0,6% (4/656) tinham infecção simultânea por *Ehrlichia* spp., na sorologia, 11,1% (73/656) foram reagentes e 0,6% (4/656) suspeitos de leishmaniose. Constatou-se a ocorrência de 4,2% (28/656) de mórulas de *Ehrlichia* spp. em leucócitos, 0,4% (3/656) de *Ehrlichia platys*, 1,6% (11/656) de *Anaplasma platys*, 0,6% (4/656) *Anaplasma marginale*, 3,9% (26/656) de *Babesia* spp. e 0,4% (3/656) de *Hepatozoon* spp. Constatou-se a presença de diversos agentes etiológicos envolvidos nos distúrbios hematológicos de cães do município de Andradina, SP, onde o correto diagnóstico destas enfermidades são de suma importância para a instituição de terapêutica eficiente.

Palavras-chave: hemoparasitos, zoonoses, protozoários, rickettsias.

¹Aluna de pós-graduação em Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP. Rua Clóvis Pestana, 793 / CEP: 16050-680 / Araçatuba, SP. Fone (18) 3636 1350 / e-mail: nina_dourado@yahoo.com.br

²Professora Assistente Doutora. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

³Professor Assistente Doutor. Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁴Professor Doutor. Coordenador da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

⁵Pós-graduandos do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁶Alunos de graduação da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

DIAGNÓSTICO POR RIFI E PCR DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES SINTOMÁTICOS E OLIGOSSINTOMÁTICOS**VISCERAL LEISHMANIASIS DIAGNOSIS USING RIFI AND PCR METHODS IN SYMPTOMATIC AND OLIGOSYMPOMATIC DOGS**

Juliana de Assis¹
Nina Marí Gual Pimenta de Queiroz¹
Wilma Aparecida Starke Buzetti²
Maria Francisca Neves²
Cáris Maroni Nunes¹
Trícia Maria Ferreira de Sousa Oliveira³

RESUMO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é causada pelo protozoário *Leishmania (L.) chagasi*, sendo o vetor a espécie *Lutzomyia longipalpis* envolvida na transmissão do parasito para o cão, principal reservatório, e para o homem. O diagnóstico da doença em cães pode ser difícil considerando a área de ocorrência e o método de diagnóstico utilizado. Objetivou-se diagnosticar pelas técnicas de RIFI e PCR cães sintomáticos e oligossintomáticos para LVC. As amostras de sangue de 26 cães foram doadas pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Ilha Solteira, SP. Os nove cães com mais de três sinais clínicos para LVC foram considerados sintomáticos e os 17 cães que apresentaram de um a três sinais foram classificados como oligossintomáticos. Uma parte das amostras de sangue colhida dos cães foi utilizada para obtenção do soro e a realização da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), e a outra parte de sangue total foi congelada para a análise por PCR. Para a RIFI, as lâminas foram preparadas com promastigotas de culturas obtidas de amastigotas da medula óssea de cães naturalmente infectados por LVC e o anticorpo secundário foi o anti-IgG de cão conjugado ao isotiocianato de fluoresceína, com ponto de corte na diluição 1:40. Na PCR foi utilizado o par de oligonucleotídeos 13a (5'-dGTG GGG GAG GGG CGT TCT-3') e 13b (5'-dATT TTA CAC CAA CCC CCA GTT-3') na reação para a amplificação do fragmento de DNA de 120pb da região conservada do minicírculo do cinetoplasto de parasitos do gênero *Leishmania*. Dentre os cães sintomáticos, sete (77,8%) e nove (100%) foram positivos para RIFI e PCR, respectivamente. Já os cães oligossintomáticos 11 (64,7%) foram positivos pela RIFI e 14 (82,4%) positivos pela PCR. A PCR foi a melhor técnica para o diagnóstico, pois detectou maior número de cães sintomáticos confirmando ainda os casos negativos obtidos pela RIFI. Além disso, o resultado da PCR foi concordante com os resultados positivos da RIFI dentre os cães oligossintomáticos. Sendo assim, a técnica da PCR utilizando amostras de sangue pode ser de grande valia no diagnóstico, para confirmar os casos positivos e inconclusivos pelo método sorológico RIFI.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina, RIFI, PCR, diagnóstico.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, Via de acesso Rua Clóvis Pestana, nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: jassis_assis@yahoo.com.br

²Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, SP, Brasil.

³Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

EFEITO SAZONAL SOBRE A INFECÇÃO HELMÍNTICA EM OVINOS DA REGIÃO DE PEREIRA BARRETO, SP**SEASONAL EFFECT ON HELMINTH INFECTION IN SHEEP OF PEREIRA BARRETO, SP REGION, BRAZIL**

Weslen Fabrício Pires Teixeira¹
Fernando Paes de Oliveira²
Ricardo Velludo Gomes de Soutello¹
José Francisco Fonzar³
Willian Marinho Dourado Coelho²
José Reinaldo de Amorim Barbardi¹

RESUMO

Os helmintos são parasitos que necessitam de temperatura e umidade adequada para seu desenvolvimento, o conhecimento da sazonalidade de cada região é importante para seu controle. Este estudo teve por objetivo avaliar o efeito sazonal na infecção helmíntica em ovinos de diferentes grupos genéticos. No período de agosto de 2006 à junho de 2007 foram realizadas à cada 28 dias coletas individuais e contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Utilizaram-se três grupos, cada um com 15 ovelhas, sendo o grupo I composto por animais da raça Texel, o grupo II de Cruza-texel e o grupo III sem raça definida (SRD), em uma propriedade do Município de Pereira Barreto, SP. Foi utilizado tratamento anti-helmíntico somente nos animais que apresentaram uma contagem de ovos igual ou superior à 2000 e aqueles com sintomatologia característica de espoliação parasitária, recebendo por via oral Closantel de acordo com as recomendações do fabricante. Os animais do Grupo I tiveram uma média anual de 1070,16 ovos, enquanto os grupos II e III apresentaram 1201,97 e 667,89 ovos respectivamente. Na época da seca que compreende os meses de Abril à Setembro, o grupo I apresentou OPG médio de 1.830,74 ovos, demonstrando serem animais mais susceptíveis à verminose que o grupo III com OPG médio de 973,42 ovos e o grupo II com 1673,14 ovos. Na época das águas compreendida entre os meses de Março à Outubro, o grupo III e o grupo I não tiveram diferença significativa apresentando 413,27 e 436,34 ovos respectivamente, diferentemente do grupo II, que apresentou 809,32 ovos. Apesar do grupo I apresentar OPG semelhante ao grupo III e OPG médio inferior ao grupo II, duas ovelhas do grupo I vieram a óbito. Conclui-se, portanto que a sazonalidade influencia sobremaneira no nível de infecção helmíntica, por estar diretamente relacionada ao ciclo do parasito como também nas condições de imunidade dos animais.

Palavras-chave: helmintos, ovino, sazonalidade.

¹Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

²Pós-graduandos do Programa de Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPSA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

³Pós-graduando do Programa de Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DA IVERMECTINA SOB DIFERENTES VIAS DE ADMINISTRAÇÃO EM BOVINOS**ANTI-HELMINTIC EFFICACY OF THE IVERMECTIN BY DIFFERENT WAYS OF ADMINISTRATION IN BOVINES**

Ricardo Velludo Gomes de Soutello¹
Fernando Paes de Oliveira²
Sydney Monte Junior¹
Weslen Fabrício Pires Teixeira¹
José Francisco Fonzar³
Willian Marinho Dourado Coelho²

RESUMO

A indústria farmacêutica vem disponibilizando no mercado diversas formulações de anti-helmínticos para diferentes formas de aplicações, sendo as mais comuns a via oral, a de aplicação injetável e, recentemente, a via de aplicação cutânea, conhecida como "pour-on". Na escolha da via de administração de um medicamento, vários fatores devem ser considerados, como a necessidade de efeito sistêmico ou localizado, persistência do efeito e características físico químicas do fármaco, entre outros. O objetivo deste estudo foi comparar a eficácia da ivermectina aplicada em bovinos sob quatro diferentes vias de administração: injetável subcutâneo (G1), injetável subcutâneo na porção dorsal da orelha (G2), oral (G3) e "pour-on" (G4). Foram utilizados 100 novilhos da raça nelore com 15 meses de idade, distribuídos em lotes homogêneos com base na contagem de ovos de nematódeos por grama de fezes (OPG), formando cinco grupos (n=20), sendo um grupo, o controle (G5). Sete dias após o tratamento foi determinada a redução das contagens de OPG (R-OPG) dos grupos tratados em relação ao grupo controle, com base nas médias aritméticas após os tratamentos, sendo os dados analisados pelo programa estatístico RESO conforme preconizado pela Associação Mundial para o Desenvolvimento da Parasitologia Veterinária. Os resultados indicaram R-OPG de 56%, 44%, 44% e 49% respectivamente nos grupos G1, G2, G3 e G4. Verificou-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos. Todas as vias de administração demonstraram níveis de eficácia semelhantes, no entanto, pôde-se constatar a ocorrência de resistência à ivermectina, provavelmente devido ao uso freqüente e indiscriminado desse anti-helmíntico para o controle da verminose.

Palavras-chave: bovinos, OPG, helmintos.

¹Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina, SP, Brasil.

²Pós-graduandos do Programa de Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPSA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

³Pós-graduando do Programa de Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA EM BOVINOS DE CORTE NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

ANTI-HELMINTIC EFFECTIVENESS IN CUT BOVINES IN THE CITY OF TRÊS LAGOAS, STATE OF MATO GROSSO DO SUL

Fernando Paes de Oliveira¹
Weslen Fabrício Pires Teixeira²
José Francisco Fonzar³
Ricardo Velludo Gomes de Soutello²

RESUMO

Há alguns anos sabe-se da ocorrência de resistência de nematóides gastrintestinais de bovinos a diversos produtos anti-helmínticos. Com o objetivo de avaliar a eficácia de algumas drogas atualmente disponíveis, foram realizados testes de redução de contagem de ovos de nematóides por grama de fezes (R-OPG) em bovinos de corte oriundos do município de Três Lagoas (MS), região de cerrado. Foram utilizados 112 novilhos mestiços com 12 a 16 meses de idade, que permaneceram em um pasto de aproximadamente 94 hectares formado por *Brachiaria decumbens*. Os animais, de acordo com a contagem individual de ovos por grama de fezes (OPG), foram distribuídos em sete grupos com dezesseis animais cada. A média geral de OPG nos animais dos sete grupos foi de 300 ovos por grama de fezes. Foram administrados, por via subcutânea, de acordo com a dosagem recomendada pelos fabricantes, Moxidectina 1% (G1), Levamisol 18,8% (G2), Ivermectina 1% LA (G3), Abamectina 1% (G4), Sulfóxido de Albendazole 14,4% (G5), Abamectina 1% + Levamisol 18,8% (G6) e o outro grupo não recebeu tratamento anti-helmíntico, permanecendo como controle (G7). A determinação da redução das contagens de OPG dos grupos tratados em relação ao grupo controle, sete dias após o tratamento, foi calculada com a utilização do programa RESO conforme preconizado pela Associação Mundial para o Desenvolvimento da Parasitologia Veterinária. A eficiência dos anti-helmínticos nos grupos G1, G2, G3, G4, G5 e G6 foram de 100%, 93%, 62%, 99%, 99% e 100% respectivamente. Os resultados permitem concluir que os endectocidas utilizados foram eficazes com exceção da Ivermectina 1% LA (G3), indicando a ocorrência de resistência dos parasitos frente ao produto, que era freqüentemente utilizado na propriedade.

Palavras-chave: resistência anti-helmíntica, bovino de corte, nematóides.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPSA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

²Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

³Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

EFICÁCIA DA ASSOCIAÇÃO DE CYPERMETRINA COM BUTÓXIDO DE PIPERONILA E CITRONELAL SOBRE *Boophilus microplus***EFFICACY OF THE ASSOCIATION OF CYPERMETRINA WITH PIPERONYL BUTOXIDE AND CITRONELAL ON *Boophilus microplus***

Milena Sato de Souza¹
Emília Ramos da Silva¹
Letícia Rodrigues Gonçalves Zampieri¹
Luiz Gustavo Ferraz Lima²
Kátia Denise Saraiva Bresciani²
Carlos Noriyuki Kaneto²

RESUMO

O parasitismo por *Boophilus microplus*, de grande capacidade espoliativa, tem sido alvo de preocupação dos produtores na bovinocultura. Perdas econômicas e transmissão de doenças por este vetor, associada à problemática do fenômeno da resistência aos produtos carrapaticidas comumente utilizados, somam ainda maior importância ao controle das infestações por este ectoparasito. Devido ao desenvolvimento de mecanismos de resistência, tem sido preconizada a utilização de formulações contendo associações entre diferentes grupos químicos que atuam de maneira sinérgica, como forma de potencializar a atividade carrapaticida do composto. O butóxido de piperonila é um importante sinérgico dos compostos piretróides, agindo como bloqueador de enzimas do parasito. Com o intuito de avaliar a eficácia da associação da cipermetrina com butóxido de piperonila e citronelal, foram colhidas amostras de aproximadamente 200 teleóginas de cada uma de seis propriedades de criação de bovinos para produção de leite da região noroeste do Estado de São Paulo onde havia, reconhecidamente, cepas resistentes aos carrapaticidas piretróides. Para este estudo, foi utilizado o método de imersão de teleóginas em soluções preparadas com produtos comercialmente disponíveis. A eficácia da associação cipermetrina + butóxido de piperonila + citronelal foi superior a 95% em cinco de seis (83,3%) propriedades examinadas. Formulação contendo apenas cipermetrina, sem associação, foi ineficiente sobre cepas de *Boophilus microplus* sensíveis à formulação associada. Tendo em vista que a dependência da quimioterapia no controle do “carrapato-do-boi” perdura em nosso meio devendo persistir por mais tempo, o produto testado se mostrou uma droga alternativa de utilização promissora principalmente nos casos de resistência aos piretróides reconhecidamente instaladas.

Palavras-chave: *Boophilus microplus*, carrapaticidas, resistência.

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araçatuba, SP.

²Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, UNESP-Araçatuba.

ENDOPARASIToses COM POTENCIAL ZOONÓTICO EM AMOSTRAS FECAIS CANINAS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL**ENDOPARASITOSIS WITH ZOONOTIC POTENTIAL IN FAECAL SAMPLES OF DOGS FROM ANDRADINA CITY – SÃO PAULO, BRAZIL**

Willian Marinho Dourado Coelho¹
Ricardo Velludo Gomes de Soutello²
Alessandro Francisco Talamini do Amarante³
Valéria Marçal Felix de Lima⁴
Juliana de Carvalho Apolinário⁵
Kátia Denise Saraiva Bresciani⁶

RESUMO

Endoparasitoses caninas assumem especial importância em saúde pública porque, além de afetarem seus hospedeiros definitivos, também tem grande potencial zoonótico, já que há um vínculo muito estreito no convívio entre animais de companhia e o homem. Para a realização deste estudo, foram colhidas 60 amostras fecais de cães atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP as quais foram analisadas pela técnica de flutuação em solução saturada de cloreto de sódio. Um questionário avaliando a vermifugação dos animais foi aplicado aos proprietários. Das amostras analisadas, 91,6% (55/60) eram positivas para uma ou mais espécies dos seguintes endoparasitos: 90% (54/60) *Ancylostoma* spp, 18,3% (11/60) *Toxocara* spp, 10% (6/60) *Cystoisospora* spp., 6,6% (4/60) *Dipylidium* spp. e 5% (3/60) *Giardia* spp. Foram considerados tratados os animais que receberam produtos comerciais até seis meses antes da realização de seus respectivos exames. O ato de o Médico Veterinário medicar determinado cão foi denominado como tratamento efetuado por profissional com registro na carteira de sanidade de cada animal. Foi designada, como tratamento aleatório, a administração indiscriminada de princípios ativos sem acompanhamento profissional. Observaram-se três grupos de animais segundo a vermifugação: grupo I (19 cães submetidos à everminação efetuada por profissional), grupo II (21 cães tratados aleatoriamente) e grupo III (sem qualquer forma de tratamento prévio). Positividade para uma ou mais espécies de enteroparasitos foi detectada em 84,2% (16/19), 90,4% (19/21) e 100% (20/20) dos animais dos grupos I, II, III, respectivamente. Não houve diferença estatística significativa entre esses três grupos ($P > 0.05$). Os resultados observados neste estudo confirmam que os cães domésticos são portadores de enteroparasitos, independente das medidas terapêuticas adotadas. Este fato realça a necessidade da realização de exames coproparasitológicos periódicos em animais de estimação para que a prescrição seja adequada resultando em um controle e tratamento antiparasitários eficazes.

Palavras-chave: enteroparasitos, cães, vermifugação, zoonoses, prevenção.

¹Pós-graduando do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP. Rua Clóvis Pestana, 793. CEP: 16050-680 Araçatuba, SP. Fone (18) 3636-1350. e-mail: willianmarinho@hotmail.com

²Professor Doutor. Coordenador da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

³Professor Assistente Doutor. Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências de Botucatu, UNESP, Campus de Botucatu.

⁴Professora Assistente Doutora. Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁵Pós-graduanda do Programa de Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁶Professora Assistente Doutora. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

Apoio Financeiro – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo 07/53538-7

Apoio Financeiro – Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP) – Processo 00354/07 – DFP.

**EPIDEMIOLOGIA DA RAIVA NA REGIÃO DE ARAÇATUBA, SP, BRASIL:
CARACTERÍSTICAS DAS AMOSTRAS ENVIADAS PARA EXAME LABORATORIAL DE 1993 A
2007**

**RABIES EPIDEMIOLOGY IN ARAÇATUBA'S AREA, SP, BRAZIL: CHARACTERISTICS OF
SAMPLES SENT FOR LABORATORIAL TEST FROM 1993 TO 2007**

Daniel Sartore Buso¹
Cristiano de Carvalho²
Caris Maroni Nunes³
Silvia Helena Venturoli Perri³
Luzia Helena Queiroz³

RESUMO

A raiva, doença infecto-contagiosa letal causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, ocasiona grandes índices de mortalidade em animais e em humanos em todo o mundo. O Laboratório de Raiva da UNESP de Araçatuba teve suas atividades iniciadas em 1993, analisando, juntamente com o Laboratório Regional do Instituto Biológico/SP (LR-IB), mais de 10.000 amostras até o final de 2007. As amostras foram oriundas de diversas cidades da região, bem como de outros estados e enviadas por órgãos públicos, como Secretarias Municipais de Saúde, Centros de Saúde, Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), e veterinários particulares, proprietários ou outros interessados. Este trabalho teve como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos relativos à procedência do material recebido, o órgão solicitante do exame, assim como área de origem, espécie, agressividade e positividade. Para tanto, utilizou-se um banco de dados contendo informações obtidas nas fichas de envio de amostras para o LRA e LR-IB, referentes ao período 1993-2007. Foi cadastrado um total de 10.616 fichas de exame. Desse total, 98,4% das amostras eram do próprio estado de São Paulo. O município com maior número de amostras enviadas foi Araçatuba (2.483). As solicitações partiram principalmente das Secretarias Municipais de Saúde (54,1%), seguidas pelos CCZs, com 20,8%. Cerca de 84,4% dos exames realizados foram em animais de área urbana. Amostras enviadas de caninos e felinos reuniram 53,5% (5.684 amostras) dos exames solicitados; já os quirópteros corresponderam a 38,01% e bovinos a apenas 6,8% do total. Das 6.533 fichas que continham informações sobre agressão, 25,1% dos animais eram agressores, sendo 67,0% caninos, 21,7% felinos e 8,1% quirópteros. Os resultados revelaram 4,9% de positividade, dos quais 65,7% eram caninos, 17,9% eram bovinos e 9,7% eram quirópteros.

Palavras-chave: raiva; epidemiologia; positividade; espécies.

¹Curso de graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: danielsbuso@yahoo.com.br. Bolsista de iniciação científica FAPESP (processo 06/02612-0)

²Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. Apoio: FAPESP (processo 06/02612-0)

**ESTUDOS PRELIMINARES DA MICROFLORA GASTRINTESTINAL DE *Cerdocyon thous*
DO ZOOLÓGICO DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO****PRELIMINARY STUDIES OF THE GASTROINTESTINAL MICROFLORA OF *Cerdocyon
thous*, THE ZOO OF ARAÇATUBA, SÃO PAULO**

Márcia Marinho¹
Adônis B. Baldasso²
Eustáquio Zacour de Azevedo³

RESUMO

O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766), é um carnívoro de pequeno porte, encontrado normalmente habitando áreas de mata e florestas de regiões de climas tropicais e subtropicais da América do Sul. A literatura apresenta escassas informações a respeito da importância desses carnívoros silvestres na cadeia epidemiológica das infecções. A determinação da microflora entérica de animais silvestres tem por importância não só o conhecimento de microrganismos que venham a compor a flora intestinal normal dessas espécies, como também a possibilidade de se descobrir novos microrganismos patogênicos ao homem, e para as demais espécies animais. Tendo por finalidade verificar a microflora do Cachorro do Mato, foram colhidos “swabs” retais de cinco membros desta espécie que encontram-se confinados no zoológico municipal “Dr. Flávio Leite Ribeiro” na cidade de Araçatuba, São Paulo. O material foi enviado e processado no laboratório de Microbiologia da Faculdade de Medicina Veterinária UNESP – Campus de Araçatuba. As amostras foram semeadas em meios de cultura para bactérias e para fungos, (ágar-sangue, MacConkey e Sabouraud), e incubadas em atmosfera de aerobiose e anaerobiose em estufa bacteriológica a 37° C e em temperatura ambiente, respectivamente. Posteriormente, prosseguiu-se com as provas bioquímicas para a identificação microbiana. Foram identificados os seguintes microrganismos: *Escherichia coli* (n=5), sendo que 3 destas amostras apresentavam halo de β - hemólise, *Proteus mirabilis* (n=4), *Proteus vulgaris* (n=1), *Penicillium* sp (n=3) e outros microrganismos que foram agrupados em um único grupo como *Bacterioides* sp (n=4). Embora tenha sido estudado um pequeno número de amostras, os resultados sugerem que o *Cerdocyon thous* possa atuar como um provável hospedeiro de cepas patogênicas de microrganismos.

Palavras-chave: *Cerdocyon thous*, microflora, bacteriana, fúngica, gastrointestinal.

¹Professora de Microbiologia- Laboratório de Microbiologia Curso de Medicina Veterinária Unesp Campus de Araçatuba email-mmarinho@fmva.unesp.br

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Unesp, Campus de Araçatuba.

³Médico Veterinário, Chefe do Zoológico de Municipal de Araçatuba, SP.

EXPRESSÃO DA PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA EM CÉREBROS DE BOVINOS INFECTADOS NATURALMENTE COM *Herpesvirus* BOVINO TIPO 5**EXPRESSION OF GFAP (GLIAL FIBRILLARY ACIDIC PROTEIN) IN ACUTE CASES OF BOVINE *Herpesvirus* TYPE 5 NATURAL INFECTION**

Flávio Trigueiros Lins Britzky Roncatti¹
Maria Cecília Rui Luvizotto²
Fernanda Paes³
Livia Cardoso Salles³
Rafael Dias Astolphi³
Raphael Martini Vicente³
Karina Yukie Hirata³
Juliana Bueno de Novais³
Heitor Flávio Ferrari⁴
Gilmara Castilho⁵
Ana Carolina Guedes Rosa⁵
Tereza Cristina Cardoso⁵

RESUMO

O *Herpesvirus* bovino tipo 5 (BoHV-5) é o agente viral responsável pela meningoencefalite necrótica em animais jovens, que acarreta significantes perdas econômicas no gado de corte no Brasil e por todo o mundo. Como a patogenia dos processos inflamatórios decorrentes da infecção do sistema nervoso central (SNC) ainda está pouco esclarecida. Os astrócitos parecem estar diretamente envolvidos no desenvolvimento de tais processos como descrito para outras enfermidades virais. A proteína glial fibrilar ácida (GFAP) é o principal componente estrutural dos astrócitos de indivíduos adultos enquanto a vimentina (VIM), por sua vez, é predominante no período embrionário sendo um marcador de células jovens ou em células em regeneração. Nas lesões inflamatórias virais do SNC, é comum observar a expressão de GFAP de variável intensidade e a concomitante re-expressão de VIM, antes perdida na fase de desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo analisar, pela primeira vez, as alterações morfológicas quanto à expressão da proteína fibrilar glial ácida (GFAP) de astrócitos, bem como a expressão da vimentina (VIM) em cortes histológicos de encéfalos bovinos positivos para infecção aguda pelo BoHV-5, confirmado pela técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) e isolamento em cultivo de células MDBK (Madin-Darby Bovine Kidney Cells). Para tanto, foram utilizadas as técnicas de imunistoquímica para marcação de GFAP e VIM e de PCR para a presença viral nas regiões encefálicas: córtex frontal, bulbo olfatório e nervo trigêmeo. Os resultados até o presente momento demonstram que a atividade astrocitária foi detectada em 70% das regiões analisadas, sendo mais intensa na região do nervo trigêmeo. Entretanto não foi detectada atividade da VIM, para as mesmas regiões. Vale ressaltar que a distribuição viral é predominante nas regiões do nervo trigêmeo e bulbo olfatório, normalmente consideradas como regiões de latência viral. Outros estudos estão em andamento, para confirmar a presença viral pela técnica de PCR *in situ*, nas regiões de maior expressão da GFAP, nas mesmas regiões até agora estudadas. Esses resultados são inéditos, e elucidarão os mecanismos da neuropatogênese da infecção viral pelo BoHV-5.

Palavras-chave: BoHV-5, GFAP, *Herpesvirus*, astrócitos, imunistoquímica, vimentina.

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, e bolsista de iniciação científica CNPq. e-mail: flavio_roncatti@hotmail.com

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

³Graduando do curso de Medicina Veterinária da FOA – UNESP, Araçatuba, SP, Brasil, e bolsista de iniciação científica FAPESP.

⁴Professor da Fundação Educacional de Andradina, SP, Brasil.

⁵Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

INFESTAÇÃO POR MOSCA-DOS-CHIFRES EM NOVILHAS DAS RAÇAS GUZERÁ, NELORE E MESTIÇO ANGUS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

“MOSCA DOS CHIFRES” INFESTATION IN GUZERÁ, NELORE AND MESTIÇO ANGUS STEERS IN SÃO PAULO’S NORTHWEST

Fernando Paes de Oliveira¹
Weslen Fabrício Pires Teixeira²
José Francisco Fonzar³
Ricardo Velludo Gomes de Soutello²

RESUMO

A mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans*, é considerada uma das maiores pragas na produção de bovinos de corte. Este experimento teve como objetivo comparar a ocorrência de *Haematobia irritans* em três diferentes raças de bovinos de corte. O estudo foi realizado no período de junho de 2007 a maio de 2008, na fazenda de ensino e pesquisa APTA Regional do Extremo Oeste, no município de Andradina-SP. Foram utilizadas 60 novilhas com idade entre oito e nove meses pesando em média 167,6 kg, mantidas a pasto em uma área de 50 hectares, formado por *Brachiaria decumbens*. Os animais foram distribuídos em três grupos: Nelore (G1), Guzerá (G2) e mestiço Angus (G3) sendo devidamente vacinadas contra Febre Aftosa e não receberam nenhum tipo de tratamento antiparasitário. Os animais foram submetidos à contagem da mosca-dos-chifres a cada 28 dias, utilizando o método visual na região cerviceo-dorso-lombar. Os resultados permitiram verificar que a média geral do número de moscas por animal no ano foi de 12,8 para Nelore (G1), 24,9 Guzerá (G2) e 65,8 mestiço Angus (G3). A infestação em relação as diferentes épocas do ano, no período das águas (outubro a março) foi de 28,2 para o G1, 13,8 para o G2 e 77,5 para o G3 e no período da seca (abril a setembro) foi de 24,9 para o G1, 12,8 para o G2 e 65,1 para o G3. Mediante aos resultados foi possível concluir que os animais de origem européia sofrem maior infestação de mosca-dos-chifres e também que no período das águas os números de insetos aumentaram possivelmente pela maior temperatura e umidade que favorece seu desenvolvimento.

Palavras-chave: *Haematobia irritans*, infestação, bovino.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPSA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

²Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

³Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

INTERLEUCINA-4 E FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA EM CÃES SINTOMÁTICOS E ASSINTOMÁTICOS NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leishmania (L.) chagasi***IL-4 AND TNF-ALFA IN SYMPTOMATIC AND ASYMPTOMATIC NATURALLY INFECTED DOGS BY *Leishmania (L.) chagasi***

Aparecida de Fátima Michelin¹
Valéria Marçal Félix de Lima²

RESUMO

A leishmaniose visceral é uma doença sistêmica causada por espécies pertencentes ao complexo *Leishmania donovani*, sendo que na América do Sul esta zoonose é causada pela *Leishmania chagasi*. Nas áreas urbanas o cão é o principal reservatório doméstico do parasita, desempenhando um importante papel no ciclo de transmissão a partir dos flebotomíneos. O objetivo deste estudo foi avaliar o papel imunoregulatório da Interleucina-4 (IL-4) e Fator de Necrose Tumoral- α (TNF- α) em extratos de baço e fígado de cães, machos e fêmeas, de várias raças, sintomáticos e assintomáticos, infectados naturalmente por *Leishmania (Leishmania) chagasi*. Quarenta cães naturalmente infectados provenientes do município de Araçatuba, SP, área endêmica para leishmaniose visceral, foram previamente selecionados pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) e divididos em dois grupos: assintomáticos (n=20) e sintomáticos (n=20) com a presença de pelo menos três sinais clínicos característicos. A quantificação das citocinas (IL-4 e TNF- α) em extratos de baço e fígado foi realizada por meio de ELISA de captura. Os níveis de TNF- α e IL-4 mostraram-se aumentados tanto no baço como no fígado, de ambos os grupos (assintomáticos e sintomáticos) quando comparado com os animais saudáveis (controle negativo) (p<0,05). Nos animais sintomáticos estes níveis foram mais elevados, sendo que o nível de TNF- α no fígado mostrou diferença significativa quando comparado ao observado no grupo assintomático. Em geral nos animais infectados os níveis de IL-4 predominaram em relação ao TNF- α . Os resultados sugerem a predominância da resposta imune Th2.

Palavras-chave: citocinas, leishmaniose, cães.

¹Programa de Pós-graduação em Microbiologia Agropecuária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Imunologia, Universidade Estadual Paulista, Av. Clóvis Pestana, 793 CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: vmflima@fmva.unesp.br
Apoio: FAPESP

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: NOVOS CASOS NO MUNICÍPIO DE ILHA SOLTEIRA-SP**CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS: NEW CASES IN ILHA SOLTEIRA-SP**

Juliana de Assis¹
Nina Marí Gual Pimenta de Queiroz¹
Wilma Aparecida Starke Buzetti²
Michely Silva Tenório²
Antonio Carlos F. Noronha Junior³

RESUMO

No Brasil, a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é causada pelo protozoário *Leishmania (L.) chagasi* e é transmitida pela picada do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* para o cão, principal reservatório, e humanos. No estado de São Paulo, o número de casos da doença e a expansão da área de distribuição geográfica têm aumentado em virtude da adaptação da doença no meio urbano, a qual está associada às maiores prevalências canina nos municípios. O objetivo do trabalho foi relatar os novos casos de LVC ocorridos entre os anos de 2007 e 2008 no município de Ilha Solteira, SP. O município de Ilha Solteira localiza-se na região noroeste do Estado de São Paulo o qual possui, no perímetro urbano, várias propriedades rurais e assentamentos agrícolas de trabalhadores sem-terra. Os dados de cães infectados por LVC entre os anos de 2007 e 2008 foram obtidos no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Ilha Solteira, o qual utilizou para diagnóstico o teste sorológico e o parasitológico. O teste sorológico foi a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) utilizando o kit Bio-Manguinhos da Fiocruz, com ponto de corte na diluição 1:20. Já o teste parasitológico foi por meio da visualização microscópica direta do parasita em aspirados de linfonodos poplíteos corados pelo corante Giemsa. Entre julho e janeiro de 2007 foram examinados 3798 cães, dos quais 355 (9,35%) estavam positivos pelo teste sorológico RIFI e 120 (3,16%) pelo teste parasitológico. Já em 2008, no mês de junho, 33 cães com sinais clínicos para a LVC foram positivos pelo teste parasitológico e 5 cães positivos pelo teste sorológico. Os novos registros de casos de LVC no município permitem sugerir a necessidade de uma melhor adequação dos métodos de controle e diagnóstico da doença, sendo o município de Ilha Solteira, considerado suscetível e vulnerável para a zoonose, além de atentar para a presença do vetor no ambiente urbano.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina, RIFI, diagnóstico.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, Via de acesso Rua Clóvis Pestana, nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: jassis_assis@yahoo.com.br

²Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, SP, Brasil.

³Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Ilha Solteira, SP.

LEVANTAMENTO DA FAUNA CHIROPTERA E OCORRÊNCIA DE VÍRUS RÁBICO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE ARAÇATUBA - SP**STUDIES ON THE CHIROPTERA FAUNA AND RABIES VIRUS OCURENCE IN BATS FROM ARAÇATUBA REGION - SP, BRASIL**Cristiano de Carvalho¹Juliano F. Gonçalves¹Rafael Franco²Wagner A. Pedro³Luzia H. Queiroz³**RESUMO**

Os morcegos têm grande potencial como indicadores de níveis de perturbação de habitats, além de serem considerados como importante material de estudo sobre diversidade, devido à grande variedade de espécies nas regiões tropicais. Estes animais são também importantes para estudos de ordem médica sanitária por serem considerados hoje um dos principais vetores de vírus rábico, entre outras zoonoses. A riqueza de espécies da fauna de morcegos e a incidência de vírus rábico foram estudadas em ambientes urbano (municípios da região de Araçatuba) e natural (fragmento florestal localizado no município de Valparaíso-SP), ambos localizados na região noroeste do Estado de São Paulo. Os morcegos da área florestal foram amostrados com redes armadas em quatro parcelas, em ambientes de mata fechada, áreas de borda, clareiras naturais e próximos a fontes de água e alimentação. Na área urbana, foram computados os morcegos considerados suspeitos para raiva, enviados ao Laboratório de Raiva da UNESP para diagnóstico, por meio das técnicas de imunofluorescência direta (IDF) e inoculação intracerebral em camundongos. Durante o período de fevereiro de 2006 a fevereiro de 2008 foram analisados 968 morcegos pertencentes a quatro famílias, Phyllostomidae, Noctilionidae, Molossidae e Vespertilionidae. Os resultados obtidos nas duas áreas estudadas mostraram similaridade na composição das espécies e particularidades na distribuição das espécies pelas guildas de alimentação dos morcegos da família Phyllostomidae. Morcegos da família Molossidae foram registrados na sua maioria em áreas urbanas, obtendo-se somente uma espécie no fragmento florestal. A taxa de positividade foi de 0,72%, inferior à média registrada em anos anteriores, e todos os casos positivos foram em morcegos de hábito alimentar frugívoro e/ou insetívoro. O estudo contribuiu para o conhecimento da diversidade de morcegos e da epidemiologia da raiva na região.

Palavras-chave: morcegos, fragmento florestal, área urbana, conservação, raiva.

¹Mestrandos do Programa de Ciência Animal da Universidade Estadual Paulista de Araçatuba, SP.

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Bolsista de iniciação científica FAPESP

³Docentes do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal – Curso de Medicina Veterinária – Campus de Araçatuba. Rua Clóvis Pestana, 793. (18) 3636-1358, CEP16050-680. e-mail: criscar@fmva.unesp.br

Apoio: FAPESP (Processo nº 06/01247-6)

MOSCAS (DIPTERA) PARASITAS DE MORCEGOS (CHIROPTERA) NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**BAT FLIES (DIPTERA) PARASITES (CHIROPTERA) FROM THE NORTHWEST OF SÃO PAULO STATE**

Marcelo Pires Nogueira de Carvalho¹
Bruna Rocha Passos Barbosa¹
Cristiano de Carvalho²
Alex Akira Nakamura³
Daiene Karina Azevedo Casagrande⁴
Gustavo Gracioli⁵
Luzia Helena Queiroz⁶
Wagner André Pedro⁶

RESUMO

As famílias Streblidae e Nycteribiidae incluem insetos hematófagos ectoparasitos exclusivos de morcegos. O conhecimento sobre a biologia e a ecologia desses parasitos possibilita a elucidação de aspectos epidemiológicos sobre a transmissão de patógenos existentes entre os morcegos. O estudo foi realizado na Agropecuária Jacarezinho Ltda., onde foram realizadas 11 visitas a campo em quatro pontos de captura da reserva. Foram registradas: espécie, sexo e idade do hospedeiro. Para machos e fêmeas de morcegos foram anotados os estádios reprodutivos. A pelagem dos morcegos foi examinada a olho nu e a coleta dos ectoparasitos feita manualmente com auxílio de pincéis umedecidos em álcool. Foram capturados 285 morcegos, sendo 93,68% pertencentes à família Phyllostomidae, 3,51% à família Molossidae, 1,75% à Vespertilionidae e 1,05% à Noctilionidae. Dos 285 espécimens, 96 (33,68%) apresentaram-se parasitados, sendo 44 (45,83%) pertencentes à espécie *Artibeus lituratus*, 40 (41,67%) à *Carollia perspicillata*, 6 (6,25%) à *Sturnira lilium*, 3 (3,13%) à *Noctilio albiventris*, 2 (2,08%) à *Glossophaga soricina* e 1 (1,04%) a uma espécie pertencente ao gênero *Eptesicus*. Considerando-se o sexo e a faixa etária dos 96 morcegos, concluímos que 46,88% são fêmeas adultas, 39,58% machos adultos, 10,42% machos jovens e 3,13% fêmeas jovens. De acordo com as estações do ano, 54,17% dos animais parasitados foram capturados durante a estação seca e 45,83% durante a estação chuvosa. Foram coletados 271 parasitas, sendo que 217 pertencem à família Streblidae, 39 à Spinturnicidae e 15 à Argasidae. Em relação aos estreblídeos, *Artibeus lituratus* estava parasitado por sete espécies, *Carollia perspicillata* por cinco, *Sturnira lilium* por três, e *Noctilio albiventris* e *Glossophaga soricina* por uma espécie cada. No presente estudo não foi encontrado nenhum ectoparasito pertencente à família Nycteribiidae, isto, devido à alta especificidade apresentada por estes dípteros, que parasitam principalmente morcegos da família Thyropteridae e da família Vespertilionidae, os quais não foram capturados no caso de Thyropteridae e em pequeno número (cinco espécimens), no caso de Vespertilionidae. Diferentemente do que foi relatado por outros autores, as espécies de ectoparasitos coletadas não foram exclusivas de apenas uma espécie de morcego.

Palavras-chave: morcegos, Streblidae, Nycteribiidae, parasitologia, ectoparasitos.

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista. Araçatuba, SP, Brasil. Bolsistas CNPq. e-mail: marcelopnc@yahoo.com.br, bruna888@hotmail.com.

²Mestrando do Programa de Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista. Araçatuba, SP

³Mestrando em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses – FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Graduanda do Curso de Medicina Veterinária Universidade Estadual Paulista. Araçatuba, SP, Brasil.

⁵Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

⁶Docentes do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio: FAPESP (Processo nº 06/01247-6)

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA *Leishmania* SPP. EM GATOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL**OCURRENCE OF ANTIBODIES AGAINST *Leishmania* SPP. IN DOMESTICS CATS FROM ANDRADINA CITY – SÃO PAULO, BRAZIL**

Willian Marinho Dourado Coelho¹
Valéria Marçal Felix de Lima²
Ricardo Velludo Gomes de Soutello³
Alessandro Francisco Talamini do Amarante⁴
Solange Maria Gennari⁵
Marcelo Vasconcelos Meireles²
Juliana de Carvalho Apolinário⁶
Kátia Denise Saraiva Bresciani⁷

RESUMO

A infecção por *Leishmania* spp. é uma antropozoonose endêmica na região de Andradina, SP, acometendo um grande número de cães e também o homem. Trata-se de uma enfermidade importantíssima em saúde pública cujo reservatório urbano mais importante é o cão, podendo eventualmente acometer o gato. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de anticorpos contra *Leishmania* spp. em gatos domésticos do município de Andradina, SP. Para a realização deste estudo foram utilizados 51 animais de diversas raças, ambos os sexos e faixas etárias. Amostras de sangue colhidas por venopunção para a obtenção do soro, foram processadas laboratorialmente pela técnica de ELISA com Proteína A conjugada a peroxidase para detecção de anticorpos contra *Leishmania* spp. Dentre os animais avaliados, 3,9% (2/51) foram reagentes. Um dos animais era adulto, macho e o outro jovem, fêmea, ambos sem raça definida. O primeiro animal apresentava ulcerações, alopecia e formação de crostas na face, nas extremidades podais, em muflor nasal e rarefação pilosa. Nos achados patológicos foi verificada esplenomegalia. Os resultados observados sugerem que a leishmaniose pode estar acometendo parte da população felina, traduzindo-se em maior risco para a saúde pública.

Palavras-chave: leishmaniose, zoonose, felinos, ELISA.

¹Pós-graduando do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP. Rua Clóvis Pestana, 793. CEP: 16050-680 Araçatuba, SP. Fone (18) 3636 1350 e-mail: willianmarinho@hotmail.com

²Professores Assistentes Doutores. Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

³Professor Doutor. Coordenador da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

⁴Professor Assistente Doutor. Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP – Campus de Botucatu.

⁵Professora Doutora. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), USP, SP.

⁶Pós-graduanda do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁷Professora Assistente Doutora. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

Apoio Financeiro – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo 07/53538-7. Apoio Financeiro – Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP) – Processo 00354/07 – DFP.

OCORRÊNCIA DE *Babesia* SPP EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA CIDADE DE ANDRADINA, SP**OCCURRENCE OF *Babesia* SPP IN DOGS ATTENDED IN THE VETERINARY HOSPITAL OF ANDRADINA CITY, SP**

Weslen Fabrício Pires Teixeira¹
Fernando Paes de Oliveira²
Ricardo Velludo Gomes de Soutello¹
José Francisco Fonzar³
Willian Marinho Dourado Coelho²

RESUMO

A babesiose canina é uma hemoparasitose transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* e causada por protozoários intra-eritrocitários do gênero *Babesia* spp. O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência da babesiose em cães atendidos no hospital veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP no período de janeiro de 2006 á dezembro de 2007. Durante o experimento foram atendidos 1696 animais de ambos os sexos, diferentes raças e faixas etárias. Dentre estes, 35,31% (599/1696) dos animais apresentaram sintomatologia clínica sugestiva da doença, sendo realizados hemograma e pesquisa de hemoparasitos por meio de esfregaços sanguíneos em lâmina, corados com panótico rápido e observados em microscopia de luz com aumento de 1000x. Nos anos de 2006 e 2007, foram comprovados 0,77% (5/647) e 1,52% (16/1049) casos positivos de babesiose do total de exames realizados. Constatou-se que os animais atendidos com distúrbios hematológicos apresentaram o protozoário *Babesia* spp em certa porcentagem deles, podendo assim concluir que o diagnóstico e diferenciação desta doença com outras hemoparasitoses são de suma importância para a implantação de uma terapêutica eficiente.

Palavras-chave: babesiose, *Rhipicephalus sanguineus*, cães.

¹Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

²Pós-graduandos do Programa de Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPSA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

³Pós-graduando do Programa de Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

OCORRÊNCIA DE *Cryptosporidium* spp. E *Giardia* spp. EM GATOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA – SÃO PAULO, BRASIL**OCCURRENCE OF *Cryptosporidium* spp. AND *Giardia* spp. IN DOMESTIC CATS FROM ANDRADINA CITY – SÃO PAULO, BRAZIL**

Willian Marinho Dourado Coelho¹
Valéria Marçal Felix de Lima²
Ricardo Velludo Gomes de Soutello³
Alessandro Francisco Talamini do Amarante⁴
Marcelo Vasconcelos Meireles²
Solange Maria Gennari⁵
Juliana de Carvalho Apolinário⁶
Kátia Denise Saraiva Bresciani⁷

RESUMO

A criptosporidiose e a giardíase são zoonoses de caráter cosmopolita, acometendo a maioria dos animais, inclusive o homem, e promovendo distúrbios entéricos como diarreia, cólicas e perda de peso. Devido à sua forma de transmissão via fecal-oral, a ocorrência dessas enfermidades normalmente está associada a más condições de higiene/sanidade. Ressalta-se ainda a possibilidade de infecção cruzada entre as espécies portadoras de diferentes “*assemblages*” de *Giardia* spp. O objetivo do presente trabalho foi verificar a ocorrência de *Cryptosporidium* spp. e *Giardia* spp. nas amostras fecais de gatos domiciliados do Município de Andradina, SP, por meio do ensaio de ELISA. Foram utilizados 51 felinos, sendo 35 fêmeas e 16 machos, oito possuíam padrão racial determinado (PRD) e 43 sem raça definida (SRD). As amostras foram processadas com a utilização dos kits “*Cryptosporidium* Test” e “*Giardia* Test” (fabricante TechLab®, Blacksburg). Do total de amostras analisadas, 5,8% (3/51) dos gatos mostraram-se positivos para *Cryptosporidium* spp. e 13,7% (7/51) para *Giardia* spp. A Infecção criptosporídica foi observada em três fêmeas jovens, sendo duas SRD e uma PRD. Dos positivos para giardíase, três eram fêmeas e destas, apenas uma tinha raça definida (Siamesa). A idade dos animais foi estimada por meio de análise da arcada dentária, sendo que entre os positivos para *Giardia* spp., encontrou-se 57,1% (4/7) de animais jovens e 42,8% (3/7) de adultos. Pode-se concluir com os resultados obtidos que há ocorrência de *Cryptosporidium* spp. e *Giardia* spp. nos gatos domésticos analisados, fato este que realça a importância em se indicar medidas de profilaxia e tratamento nestes animais, impedindo que as fezes destes felinos se tornem uma via de transmissão para outros animais e para o homem.

Palavras-chave: saúde pública, enteroparasitos, infecção, protozooses.

¹Pós-graduando do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP. Rua Clóvis Pestana, 793. CEP: 16050-680 Araçatuba, SP. Fone (18) 3636-1350 e-mail: willianmarinho@hotmail.com

²Professores Assistentes Doutores. Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

³Professor Doutor. Coordenador da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

⁴Professor Assistente Doutor. Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP – Campus de Botucatu.

⁵Professora Doutora. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), USP, SP.

⁶Pós-graduanda do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁷Professora Assistente Doutora. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP. Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA),

Apoio Financeiro – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo 07/53538-7

Apoio Financeiro – Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP) – Processo 00354/07 - DFP

OCORRÊNCIA DE DIROFILARIOSE EM CÃES DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO, BRASIL**OCCURRENCE OF DIROFILARIOSIS INFECTION IN DOGS FROM ARAÇATUBA CITY, SÃO PAULO, BRAZIL**

Katia Denise Saraiva Bresciani¹
Mirian Naomi Ishizaki²
Rozeani Olimpio Tome²
Anna Cláudia Marques Serrano²
Cilene Vidovix Táparo³
Sílvia Helena Venturolli Perri¹
Carlos Noriyuki Kaneto¹

RESUMO

Considerando o potencial zoonótico da *Dirofilaria immitis*, torna-se interessante a avaliação da ocorrência desta infecção em cães em convívio direto com seres humanos. O diagnóstico laboratorial da enfermidade baseia-se em resultados de testes imunológicos associados à pesquisa da microfilaremia em hospedeiros definitivos. Este trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência da dirofilariose canina do Município de Araçatuba, SP e determinar a associação com as variáveis de sexo, idade e raça. Neste estudo, foram utilizados 190 animais domiciliados, sendo que destes, 52 apresentavam padrão racial determinado (RD) e 138 eram SRD (sem raça definida), 93 eram fêmeas e 97 machos, sendo cinco jovens (< um ano de vida), 115 adultos jovens (≥ que um ano até quatro anos de idade), 68 adultos (≥ a quatro até oito anos de vida) e dois idosos (faixa etária superior a oito anos). As amostras sanguíneas foram colhidas das 20:00h às 22:00h, sendo que a pesquisa das microfíliarias foi executada pela Técnica de Knott Modificada bem como pela detecção de antígenos circulantes solúveis pelo teste de ELISA (Whitniss *Dirofilaria*). Todos os cães examinados foram negativos por ambas as técnicas supracitadas. Assim pôde-se concluir que embora a localidade apresente vetores desta doença, não foi possível detectar a presença do helminto em cães. Avaliações periódicas são importantes para a vigilância epidemiológica desta enfermidade na região.

Palavras-chaves: *Dirofilaria immitis*; cão.

¹Professor Assistente Doutor, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA) - UNESP - Araçatuba, São Paulo (SP). Rua Clóvis Pestana, 793 Jardim D. Amélia - CEP 16050-680. e-mail: bresciani@fmva.unesp.br

²Médica Veterinária, DAPSA da FOA - UNESP - Araçatuba, SP.

³Mestre, Pós-graduação em Ciência Animal, DAPSA da FOA - UNESP - Araçatuba, SP.

OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITOS EM FELINOS DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA - SÃO PAULO, BRASIL**OCCURRENCE OF ENDOPARASITES IN CATS FROM ANDRADINA CITY - SÃO PAULO, BRAZIL**

Willian Marinho Dourado Coelho¹
Alessandro Francisco Talamini do Amarante²
Ricardo Velludo Gomes de Soutello³
Valéria Marçal Felix de Lima⁴
Marcelo Vasconcelos Meireles⁴
Solange Maria Gennari⁵
Juliana de Carvalho Apolinário⁶
Kátia Denise Saraiva Bresciani⁷

RESUMO

Os felinos, de modo especial, são grandes disseminadores de agentes zoonóticos, devido ao seu comportamento natural, onde praticamente não há barreiras físicas que impeçam o seu trânsito. Este trabalho objetivou avaliar a ocorrência de endoparasitos em felinos domiciliados do Município de Andradina, SP. Um total de 51 amostras fecais de animais de diversas faixas etárias, raças e ambos os sexos foram processadas pela técnica de flutuação em solução saturada de cloreto de sódio (I) e pela técnica de centrífugo-flutuação em solução de sulfato de zinco (II), no período de março a novembro de 2007. Por meio da Técnica I, 100% (51/51) dos gatos apresentaram ovos ou oocistos de parasitos, com infecção única ou mista, onde se observou positividade de 96,0% (49/51) dos animais para *Ancylostoma* spp., 43,1% (22/51) para *Toxocara* spp., 39,2% (20/51) para *Cystoisospora* spp. e 19,6% (10/51) para *Dipylidium* spp. Pela Técnica II, observou-se a ocorrência de endoparasitos em 21,5% (11/51) dos felinos para *Ancylostoma* spp., 9,8% (5/51) para *Toxocara* spp., 9,8% (5/51) para *Cystoisospora* spp., 5,8% (3/51) para *Dipylidium* spp. e 5,8% (3/51) para *Giardia* spp. Pode-se verificar uma diferença de detecção de enteroparasitos quando comparado o emprego de ambas as técnicas. Frente ao exposto conclui-se que os felinos são portadores de diversas formas evolutivas parasitárias onde, alguns destes parasitos podem promover infecção cruzada entre espécies animais e com o homem. Cabe ressaltar que não houve associação entre a ocorrência dos parasitos e consistência das fezes dos animais. A investigação e detecção da ocorrência de parasitos intestinais na população felina são dados importantes para que Médicos Veterinários possam orientar os proprietários sobre a necessidade da adoção de medidas de tratamento e controle em relação à sanidade destes animais, de modo a se minimizar os riscos de exposição a estes agentes zoonóticos.

Palavras-chave: zoonoses, enteroparasitos, infecção, helmintos, protozoários.

¹Pós-graduando do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP. Rua Clóvis Pestana, 793. CEP: 16050-680 Araçatuba, SP. Fone (18) 3636-1350 e-mail: willianmarinho@hotmail.com

²Professor Assistente Doutor. Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP – Campus de Botucatu.

³Professor Doutor. Coordenador da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária.

⁴Professores Assistentes Doutores. Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁵Professora Doutora. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), USP, SP.

⁶Pós-graduanda do Programa de Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

⁷Professora Assistente Doutora. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) UNESP, SP.

Apoio Financeiro – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo 07/53538-7

Apoio Financeiro – Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP) – Processo 00354/07 - DFP

OCORRÊNCIA DE *Giardia* spp. EM LEITÕES DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SPOCURRENCE OF *Giardia* spp. IN SWINE FROM ARAÇATUBA CITY, SP

Denise Junqueira Matos¹
Luiz Gustavo Ferraz Lima²
Katia Denise Saraiva Bresciani³

RESUMO

Giardia é um parasita entérico que afeta animais domésticos e silvestres, com alto potencial zoonótico. A giardíase pode manifestar-se de forma subclínica ou apresentar distúrbios entéricos como diarreia, cólicas e perda de peso. O objetivo do presente trabalho foi verificar a ocorrência de *Giardia* spp. em leitões no Município de Araçatuba, SP. Um total de 60 amostras fecais de suínos, da raça Landrace, com 45 dias de idade, foram examinados por meio da técnica de Centrifugo - Flutuação em Solução de Sulfato de Zinco (Faust). A colheita deste material foi realizada em três dias intercalados. Do total de amostras analisadas pelo referido teste coproparasitológico, 3,33% (2/60) dos suínos mostraram-se positivos para *Giardia* spp, com evidência de diarreia na terceira amostragem colhida. Com os resultados obtidos, pode-se concluir que há ocorrência de *Giardia* spp. em leitões do Município de Araçatuba, SP, o que exalta a importância em se adotar medidas de profilaxia e tratamento nestes animais, impedindo que as fezes dos mesmos se tornem uma via de transmissão, inclusive para o homem.

Palavras-chave: *Giardia*, técnica de Faust, leitões, diagnóstico.

¹Bióloga, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia (FOA), UNESP- Araçatuba- SP. Rua Clóvis Pestana, 793. Jardim D. Amélia – CEP: 16050-680 Telefone: (018) 3636-1370 e-mail: dejunmatos@hotmail.com

²Biólogo, Técnico de Laboratório, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), UNESP- Araçatuba- SP.

³Médica Veterinária, Professora Assistente Doutora, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), UNESP- Araçatuba- SP.

OCORRÊNCIA DE *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* EM NOVILHAS DAS RAÇAS NELORE, GUZERÁ E MESTIÇO ANGUS**OCCURRENCE OF *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* IN HEIFERS OF BREDS NELORE, GUZERÁ AND CROSS BRED ANGUS**

Ricardo Velludo Gomes de Soutello¹
Maria Conceição Zocoller Seno²
Fernando Paes de Oliveira³
Alex Costa Vacari¹
Weslen Fabrício Pires Teixeira¹
José Francisco Fonzar²
Willian Marinho Dourado Coelho³

RESUMO

Rhipicephalus (Boophilus) microplus é o ectoparasita economicamente mais importante na pecuária causando diminuição na produção de leite, no ganho de peso, na natalidade, na qualidade do couro e aumento no consumo de carrapaticidas sendo importante também na transmissão de doenças que promovem eventuais mortes no rebanho. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica de carrapatos em novilhas das raças Nelore, Guzerá e mestiço Angus. A pesquisa foi realizada na fazenda de ensino e pesquisa da APTA Regional Extremo Oeste, no município de Andradina-SP. Foram utilizadas 60 novilhas entre oito e nove meses de idade com peso médio de 167,6kg, distribuídas em três grupos de acordo com a raça, sendo: Nelore (G1), Guzerá (G2) e mestiço Angus (G3), mantidos a pasto em um piquete de 50 hectares formado por *Brachiaria decumbens*. Os animais foram devidamente vacinados contra febre aftosa e brucelose conforme recomendação do Ministério da Agricultura, e não receberam nenhum tratamento antiparasitário. A cada 28 dias no período de 2007 a maio de 2008 foram feitas contagens de carrapatos considerando-se somente as fêmeas ingurgitadas com mais de 4,5 mm, em apenas um dos lados do animal, sendo o total multiplicado por dois. Ao comparar as contagens médias de carrapatos nos animais das raças estudadas no período seco do ano (abril a setembro), e nas águas (outubro a março), observou-se nas novilhas Nelore 6 e 7,3; nas Guzerá 6,9 e 7,3; e nas mestiças Angus 13,9 e 10,4 carrapatos respectivamente. Os animais mestiços Angus foram mais sensíveis que as raças zebuínas nas duas épocas do ano.

Palavras-chave: bovinos, ectoparasita, carrapatos.

¹Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

²Departamento de biologia e zootecnia – UNESP, Campus de Ilha Solteira, SP, Brasil.

³Pós-graduandos do Programa de Ciência Animal, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DPSA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

⁴Pós-graduandos do Programa de Ciência Animal, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA), Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

PADRONIZAÇÃO DE ELISA PARA DETECÇÃO DE IGG DE SYRIAN HAMSTER (*Mesocricetus auratus*) INFECTADOS COM *Leishmania chagasi*

ELISA STANDARDIZATION TO DETECT IGG IN SYRIAN HAMSTER, INFECTED BY *Leishmania chagasi*

Fausto de Souza¹
Marília Gabriele P. A. Ferreira²
Valéria Marçal Félix de Lima³

RESUMO

A leishmaniose visceral constitui um grave problema de saúde pública, já que cães infectados tornam-se reservatórios e candidatos potenciais para transmissão do parasito a humanos pelos seus vetores. Levando-se em conta, fatores como a alta prevalência da doença em cães e as baixas taxas de infecção humana, bem como dificuldades de encontrar criadouros do mosquito palha nas cidades, sugere-se que pode haver um mecanismo de transmissão de *Leishmania chagasi* para cães e outro para humanos. Recentemente o carrapato foi relatado como um possível vetor da Leishmaniose, portanto, outros artrópodes de hábitos similares, como a pulga, poderiam também participar do ciclo da doença em cães. Buscando verificar se a pulga (*Ctenocephalides felis*) pode atuar como um possível vetor para *Leishmania* spp, pulgas provenientes de cães sintomáticos com leishmaniose visceral foram inoculadas na cavidade peritoneal de Syrian hamster (*Mesocricetus auratus*) e aos 90 dias após a inoculação foram colhidos sangue e fragmentos de tecido pra investigar a infecção pelo vetor. Inicialmente, foi investigada a presença de anticorpos contra *Leishmania L. chagasi* por ensaio indireto. O presente projeto tem por objetivo padronizar esta técnica, utilizando soro proveniente de animal sadio para controle negativo e soro de animal previamente infectado por *L. chagasi* como controle positivo. Para reação de ELISA indireto foi utilizado antígeno total de forma promastigota de *Leishmania L. chagasi* 2µg/poço, soros nas diluições 1:50, 1:100 e 1:200, e como conjugado, soro de cabra anti-IgG de Syrian hamster (Santa Cruz Biotechnology), nas diluições 1:500, 1:1000, 1:2000 e 1:4000. Os resultados preliminares do ensaio mostraram que a maior diluição que discrimina os animais positivos dos negativos foi a diluição de 1:100 do soro e 1:500 do conjugado. O ensaio de ELISA indireto padronizado será utilizado para detectar anticorpos anti-*Leishmania* em soro de hamster inoculado com pulgas provenientes de cães com leishmaniose visceral.

Palavras-chave: vetores, leishmaniose visceral canina, ELISA.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UNESP, Universidade Estadual Paulista, Rua Clovis Pestana nº 793, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: fausto.fbq@bol.com.br

²Graduanda, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Curso de Medicina Veterinária, UNESP Araçatuba, SP, Brasil, e-mail: mary_pops1@hotmail.com.

³Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Imunologia, UNESP, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. Fone (18) 3636-1427

PATOGENICIDADE DAS ESTIRPES DO VÍRUS DA DOENÇA INFECCIOSA DA BURSA DE FABRICIUS, LUKERT E F52/70 ADAPTADAS EM CULTIVO CELULAR**PATHOGENICITY OF LUKERT AND F52/70 STRAINS ADAPTED TO CELL CULTURE SYSTEM**

Ane Franciele Tapparo¹
Paloma Oliveira Tonietti²
Ana Carolina Guedes Rosa³
Gilmara Castilho³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴
Heitor Ferrari⁵
Tereza Cristina Cardoso³

RESUMO

O vírus da doença infecciosa da bursa de Fabricius (VDIB) é responsável por alterar a morfofisiologia do sistema imunológico das aves afetadas. O vírus multiplica-se nos tecidos linfóides com predileção pela bursa de Fabricius (BF), destruindo células linfóides causando imunossupressão e aumento da suscetibilidade a outras doenças infecciosas. Algumas estirpes do VDIB causam pequenas ou nenhuma infecção na BF, enquanto outras provocam intensa perda do estroma da BF e do microambiente folicular que suporta a diferenciação celular dos linfócitos B, o que explica a severa imunodepressão consequente da infecção viral. O objetivo deste trabalho foi avaliar a patogenicidade, com relação à taxa de mortalidade e lesões microscópicas na BF, referente à infecção com as estirpes Lukert e Faranger 52/70 adaptadas por meio de 5 passagens em monocamadas de células CER sem o uso de soro fetal bovino (SFB). Em um total de 20 ovos embrionados SPF (*specific pathogen free*) de galinha com 9-11 dias de incubação foram inoculados via cavidade amniótica, 0,3 ml da suspensão viral, sendo os mesmos incubados por 72 horas em estufa bacteriológica. Após este período, foi observada a taxa de mortalidade dos embriões e feita a avaliação das alterações histológicas na bursa, pela técnica de imunoistoquímica. Nesse sentido, foi criado um escore de classificação para caracterizar as lesões microscópicas: 0- bursa sem lesões; 1- discretas lesões, leve hiperplasia, discreta rarefação linfóide folicular; 2- sinais de inflamação, edema, atrofia de folículos, rarefação linfóide, degeneração e necrose folicular. Os resultados evidenciaram para ambas as estirpes ausência de mortalidade com leves lesões microscópicas na bursa (escore1). Os presentes resultados sugerem que as estirpes Lukert e F52/70 foram atenuadas, devido à comparação da patogenicidade nos embriões de galinha inoculados com as estirpes originais e dos embriões que não foram inoculados, podendo ser uma alternativa para futuros estudos relacionados à produção de vacinas.

Palavras-chave: VDIB, patogenicidade, células CER, atenuação.

¹Aluna de Pós-graduação em Microbiologia, UNESP/IBILCE -S.J.Rio Preto, SP.

²Aluna de iniciação científica, UNESP, Araçatuba, SP.

³Departamentos de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia Animal, UNESP Araçatuba, SP.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia, UNESP Araçatuba, SP.

⁵Professor da Fundação Educacional de Andradina, SP.

POSSE RESPONSÁVEL: CONSIDERAÇÕES FEITAS POR PESSOAS DA TERCEIRA IDADE DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DE ARAÇATUBA, SP**RESPONSABILITY OWNERSHIP: CONSIDERATIONS OF ELDERLY PEOPLE FROM PERIFERIC COUNTY OF ARAÇATUBA, SP**

Fabiana de Faria Lima¹
Emilia Ramos da Silva²
Érika Murakami²
Luciana Carolina Netto²
Kátia Denise Saraiva Bresciani³
Marion Burkhardt de Koivisto⁴

RESUMO

Atualmente, tem-se observado o aumento da população idosa em todo o mundo e também no Brasil. E com o aumento da expectativa de vida, estas pessoas necessitam de uma maior atenção quanto sua inserção na sociedade. O termo posse responsável abrange aspectos relacionados aos cuidados que proprietários de pequenos animais dispensam a estes. Neste trabalho, objetivou-se avaliar os principais conceitos sobre a posse responsável na população senil periférica de Araçatuba. Foram inquiridos 31 idosos do bairro Nossa Senhora Aparecida em Araçatuba. Destes 83,87% (25/31) eram senhoras e apenas 16,13% (6/31) eram senhores. De acordo com a análise estatística descritiva, verificou-se que 67,74% (21/31) afirmaram que os “vermes” dos animais são transmissíveis ao homem e 83,87% (26/31) sabia sobre a importância da vermifugação. No entanto, ao serem questionados sobre o termo zoonose, 74,19% (23/31) desconheciam o seu significado. A respeito da leishmaniose, 100,00% (31/31) das pessoas conhecem o assunto. Todavia, 54,84% (17/31) e 61,29% (19/31) nunca ouviram falar sobre a coleira Scalibor[®] e o óleo de Citronela, respectivamente. Adicionalmente, 67,74% (21/31) não sabe nada a respeito da toxoplasmose e, 50,00% (5/10) dos que sabiam algo, desconheciam sua forma de transmissão. Também, 77,42% (24/31) dos entrevistados demonstraram-se favoráveis à castração dos animais, destacando-se que 91,67% (22/24) justificaram-se alegando ser a melhor forma de controle populacional. Além disso, 45,16% (14/31) reconhecem as principais vacinas (anti-rábica e óctupla) para pequenos animais e 51,61% (16/31) consideram a ração como a melhor fonte nutricional para os mesmos. Outro parâmetro analisado foi a respeito do período gestacional, 67,74% (21/31) desconhecem o das cadelas e 87,10% (27/31) o das gatas. Além disso, somente 58,06% (18/31) sabem informar a respeito do intervalo entre cio das fêmeas caninas, porém, 93,55% (29/31) desconhecem este nas fêmeas felinas. Por fim, 48,39% (15/31) consideram o uso de contraceptivos prejudicial à saúde animal. Conclui-se que se torna cada vez mais importante a difusão dessas e outras informações sobre posse responsável para esta faixa etária da população em especial.

Palavras-chave: posse responsável, pessoas de terceira idade, animais.

¹Graduanda de Medicina Veterinária, UNESP Araçatuba, fabiana_faria_lima@hotmail.com, Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 1720 (B8 AP51) CEP: 05145-000, São Paulo/SP;

²Graduandas de Medicina Veterinária, UNESP Araçatuba,

³Professora Assistente Doutora, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, UNESP Araçatuba,

⁴Professora Assistente Doutora, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP Araçatuba, koivisto@fmva.unesp.br, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia, Curso de Medicina Veterinária, Campus Araçatuba.

RELAÇÃO ENTRE EUTANÁSIA DE CÃES E INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM ÁREA ENDÊMICA**RELATIONSHIP BETWEEN DOGS EUTHANASY AND THE INCIDENCE OF HUMAN VISCERAL LEISHMANIASIS IN ENDEMIC AREA**

Filipe Daniel Assis¹
Marina Mota Pires¹
Karine Marques da Silva¹
Jesusaldo Gonçalves Filho²
Silvia Helena Venturoli Perri³
Cáris Maroni Nunes³

RESUMO

A leishmaniose visceral (LV), zoonose reemergente desde as duas últimas décadas, tem se tornado um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Uma das medidas de controle adotadas no Brasil tem sido a eliminação de cães soropositivos, principais reservatórios desta zoonose. Além da questão da proteção animal, há controvérsias com relação à eficiência da eutanásia de cães como medida de controle da LV. O presente estudo avaliou os dados referentes à eutanásia de cães e sua relação com a ocorrência da doença em humanos, num período de seis anos (1999 a 2005), por meio do banco de dados do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Araçatuba. O tamanho da população canina foi avaliado por meio de censo realizado nos anos de 1994 e 2004 e nos demais anos, por meio de colheita censitária de sangue para diagnóstico da leishmaniose visceral. Os dados relacionados a casos humanos de LV foram obtidos no Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo. O tamanho da população humana foi obtido dos registros do censo do IBGE realizado em 2000, levando-se em conta uma variação populacional anual de 2,5%. A correlação entre a taxa de eutanásia em cães e a incidência de casos de LV/100.000 habitantes foi avaliada por meio do teste de correlação linear de Pearson. Foram eutanasiados 47.635 cães no período avaliado, sendo que no ano de 2005, 16,7% (979/5861) dos cães eutanasiados eram positivos para LV. Embora não se tenha observado uma associação estatisticamente significativa entre eutanásia canina e incidência de LV humana, nos anos iniciais da ocorrência (2000-2002) a incidência de casos humanos tendeu ao aumento, junto com a taxa de eutanásia em cães. Para os anos subsequentes (2003-2004) a taxa de eutanásia aumentou, porém a incidência humana diminuiu. Outras variáveis influenciam nesse processo, como a densidade vetorial, o tempo de incubação da doença no homem, a permanência do animal em área infectada e a reposição de cães na área. Ainda assim, a avaliação por um período de tempo maior poderá contribuir na elucidação da influência da eutanásia canina no controle da leishmaniose visceral.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina, ocorrência, reservatório canino, eliminação.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus Araçatuba, Rua Clóvis Pestana 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail filipe.vt@gmail.com.

²Médico Veterinário do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Araçatuba, SP, Brasil.

³Docente do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Faculdade de Odontologia, UNESP, Campus Araçatuba, SP, Brasil.

USO DA REAÇÃO DE POLIMERASE EM CADEIA EM TEMPO REAL PARA QUANTIFICAÇÃO DE *Leishmania (Leishmania) chagasi* EM BIOPSIA DE TECIDO DE CÃES SINTOMÁTICOS E ASSINTOMÁTICOS NATURALMENTE INFECTADOS

USE OF REAL-TIME POLYMERASE CHAIN REACTION TO QUANTIFICATION OF *Leishmania (Leishmania) chagasi* IN TISSUE BIOPSIES OF SYMPTOMATIC AND ASYMPTOMATIC NATURALLY INFECTED DOGS

Aparecida de Fátima Michelin¹
Valéria Marçal Félix de Lima²

RESUMO

A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa severa causada por um protozoário do gênero *Leishmania* spp. Nas áreas urbanas o cão é o principal reservatório doméstico deste parasita, representando um importante papel no ciclo de transmissão, a partir dos flebotomíneos. O espectro patológico da leishmaniose visceral canina é variável devido a fatores inerentes ao parasita e ao hospedeiro, podendo os animais infectados apresentarem-se sintomáticos ou assintomáticos. A técnica de PCR em tempo real (qPCR) permite uma quantificação da carga parasitária podendo ser útil para verificar se há associação entre o aumento de número de parasitas e a evolução clínica da doença. Assim, o objetivo deste estudo foi quantificar o número de parasitas em tecidos hepático e esplênico de cães naturalmente infectados, 20 sintomáticos e 20 assintomáticos, de ambos os sexos por meio de qPCR, e sonda marcada utilizando o sistema TaqMan[®]. Os resultados obtidos revelaram ausência de associação entre a carga parasitária e o quadro clínico observado. Nos grupos estudados a carga parasitária do baço foi maior que a do fígado, sendo observada diferença significativa somente no grupo sintomático; em geral as fêmeas apresentam carga parasitária maior que os machos em ambos os órgãos ($p < 0,05$). Assim, podemos concluir que não há associação entre a carga parasitária no baço e no fígado e a evolução clínica da doença, e os dados sugerem ainda, que o baço é mais susceptível ao parasita do que o fígado.

Palavras-chave: *Leishmania* spp., cães, qPCR.

¹Programa de Pós-graduação em Microbiologia Agropecuária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Imunologia, Universidade Estadual Paulista, R. Clóvis Pestana, 793 CEP 16050-680 Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: vmflima@fmva.unesp.br
Apoio FAPESP

USO DO ELISA-FML PARA DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM *Felis catus* NA ÁREA ENDÊMICA DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO, BRASIL**THE USE OF ELISA-FML FOR VISCERAL LEISHMANIASIS DIAGNOSIS IN *Felis catus* IN THE ENDEMIC AREA OF ARAÇATUBA, SÃO PAULO STATE, BRAZIL**

Luiz da Silveira Neto¹
Fausto de Souza¹
Camille Oliveira Martins²
Valéria Marçal Felix de Lima³

RESUMO

A leishmaniose visceral é uma doença sistêmica causada por protozoários pertencentes ao complexo donovani. Na América do Sul, esta zoonose é causada pela *Leishmania (L.) chagasi*. O cão é o principal reservatório da doença em áreas urbanas, entretanto, a leishmaniose felina vem despertando a atenção de clínicos veterinários, de profissionais de saúde e de pesquisadores, devido ao aumento do número de gatos soropositivos em cidades endêmicas. O objetivo deste trabalho foi investigar a ocorrência de anticorpos anti-*Leishmania* spp. em gatos domésticos em Araçatuba, área endêmica de leishmaniose visceral canina e humana. Foram colhidas 108 amostras de sangue de gatos assintomáticos provenientes do Centro de Controle de Zoonose de Araçatuba. Primeiramente, utilizou-se o ELISA indireto com antígeno total preparado a partir da forma promastigota de *Leishmania (L.) chagasi* (ELISA-AgT), resultando em 28,7% de amostras positivas. Para confirmar que se trata da forma visceral, as amostras positivas foram submetidas ao ensaio de ELISA com o antígeno purificado de glicoproteína ligante de fucose e manose (ELISA-FML), o qual é específico do complexo donovani, sendo ausente na leishmaniose tegumentar. Das amostras de soro reativas ao ELISA-AgT, 64,5% foram positivas ao ELISA-FML e 35,5% foram negativas, sugerindo que outras espécies de *Leishmania* spp. possam estar acometendo a espécie felina. Estes resultados sugerem a presença da doença visceral em gatos da região endêmica de Araçatuba - SP.

Palavras-chave: sorologia, antígeno, calazar, felinos, *Leishmania* spp.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária, UNESP. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Amélia, CEP. 16050-680, Araçatuba, SP. e-mail: luiz.silveira@gmail.com

²Graduando.UNESP, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária, Araçatuba, SP.

³Prof. Adjunto. Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Imunologia, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE CÃES COM GASTREENTERITE HEMORRÁGICA
HAEMATOLOGIC EVALUATION IN DOGS WITH HEMORRHAGIC GASTROENTERITIS

Keline Juliani Fabretti¹
Wagner Luis Ferreira²

RESUMO

A gastreenterite hemorrágica (GEH) é uma disfunção comum em cães filhotes, responsável por alta taxa de internação e mortalidade. Cães com este tipo de gastreenterite tendem a estar gravemente enfermos, e quando não tratados em tempo útil poderão morrer. Na maior parte dos casos, o curso da doença é de apenas alguns dias quando rapidamente diagnosticada e tratada. Dessa forma, torna-se importante a identificação de pacientes com risco de endotoxemia e choque séptico. Nesse sentido, o leucograma pode ser de fundamental importância na avaliação de animais com gastreenterite hemorrágica. O presente trabalho teve por objetivo determinar as alterações hematológicas em cães com GEH. Para tal, foram utilizados 43 animais da espécie canina, atendidos no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira”, UNESP – *campus* Araçatuba, durante o período de 18 de Março a oito de Novembro de 2007 e que apresentavam um quadro clínico de pelos menos três das principais características da patologia, dentre as quais inclui-se; anorexia há dois dias ou mais, diarreia sanguinolenta e apatia. Verificaram-se as variações do número absoluto de leucócitos, eritrócitos e dos valores do hematócrito. A principal alteração hematológica observada foi a ocorrência de leucopenia em 37,1% dos animais. A maior frequência de GEH ocorreu em indivíduos entre três e quatro meses de idade (43%) e 37,2% pertenciam a indivíduos sem raça definida, que constituíram 75% do total de casos de óbitos. A maior ocorrência em cães sem raça definida pode ser devida à classe econômica mais baixa atendida no hospital do *campus* universitário. Os dados obtidos sugerem que quanto mais severa a leucopenia, pior o prognóstico em cães com GEH, tendo em vista que 66,67% dos casos de óbito foram em animais com contagem leucocitária inferior a 3000 células/ μ L, indicando a existência de correlação entre os valores hematológicos e a taxa de mortalidade pela enfermidade. Esses resultados contribuem no estabelecimento do prognóstico e auxiliam como fator indicativo de intensificação da terapia ao animal enfermo.

Palavras-chave: cão, hemograma, leucopenia, parvovirose.

¹Graduando Curso de Medicina Veterinária - FOA, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil, Endereço de correspondência: Av. PM Carlos Aparecido Buzon, 161-G, CEP: 16050-710, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: keline_fabretti@ig.com.br

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

COMPARAÇÃO DA CONTAGEM DE HEMÁCIAS EM CÃES POR DIFERENTES MÉTODOS

COMPARISON OF COUNTING ERITHROCYTE BY DIFERENTS METHODS

Monally Conceição Costa Aquino¹
Carolina Soares Soeiro¹
Milena Araújo Viol¹
Vanessa Borges Costa Ferreira¹
Paulo César Ciarlini²
Suely Regina Mogami Bomfim²

RESUMO

A contagem de hemácias é um dos exames auxiliares para avaliação de anemias e eritrocitoses. Nos últimos anos, aparelhos hematológicos automatizados foram introduzidos na Medicina Veterinária, fornecendo a contagem de hemácias de modo mais rápido que o método manual em câmara de Neubauer. Objetivou-se comparar os valores da contagem de hemácias entre o método de impedância utilizando o aparelho ABC Vet[®], a contagem manual por meio de microdiluição em pipeta de Thoma para hemácias e macrodiluição em tubo de ensaio, sendo nos dois últimos utilizado o Líquido de Gower como diluente. Para tal utilizou-se 50 amostras de sangue de cães, de diferentes raças, faixas etárias e sexo. As amostras foram colhidas e acondicionadas em tubo de plástico contendo EDTA na proporção de 1,8 mg/mL de sangue. A contagem de hemácias variou de 0,9 a 9,5 x10⁶/μL, 0,59 a 9,7 x10⁶/μL e 0,84 a 7,8 x10⁶/μL pelo método de impedância, microdiluição e macrodiluição, respectivamente. A média do valor de hemácias obtida pelo método de impedância (5,84 x10⁶/μL) foi superior (p=0,02) ao obtido pelo método de microdiluição (5,21 x10⁶/μL), sendo sua correlação (r= 0,88) considerada extremamente significativa (p<0,0001). Quando comparada com a média da macrodiluição (5,21 x10⁶/μL) foi superior (p = <0,0001), possuindo correlação (r= 0,90) extremamente significativa (p< 0,0001). Já a média pelo método de microdiluição (5,21 x10⁶/μL) foi igual (p = 0,07) a média obtida pelo método de macrodiluição (5,21 x10⁶/μL), sendo o coeficiente de correlação entre estas (r= 0,86), também considerado extremamente significativo (p<0,0001). Conclui-se que, as técnicas não apresentaram diferença significativa, podendo ser utilizado na rotina clínica-hematológica sem comprometer o diagnóstico das alterações hematimétricas de cães.

Palavras-chave: contagem de hemácias, macrodiluição, pipeta de Thoma, impedância, cães.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Residência em Diagnóstico Veterinário – Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: monallyaquino@fmva.unesp.br

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

COMPARAÇÃO DOS VALORES DA CONTAGEM TOTAL DE LEUCÓCITOS POR DIFERENTES MÉTODOS

COMPARISON AMONG TOTAL COUNTING OF COUNTING ERITHROCYTE BY DIFERENTS METHODS

Carolina Soares Soeiro¹
Milena Araújo Viol¹
Monally Conceição Costa Aquino¹
Vanessa Borges Costa Ferreira¹
Paulo César Ciarlini²
Suely Regina Mogami Bomfim²

RESUMO

O leucograma é a parte do hemograma que pesquisa alterações quantitativas e/ou morfológicas da série leucocitária. É composto pela contagem total e diferencial de leucócitos. A contagem total de leucócitos pode ser realizada pelos métodos de microdiluição utilizando pipeta de Thoma para leucócitos, macrodiluição ou contador de células automático. Tais métodos foram comparados com o intuito de se avaliar a hipótese de que os valores de leucócitos totais de cães, determinados pelos diferentes métodos não diferem significativamente. Para tal, utilizou-se 50 amostras de sangue de cães, de diferentes raças, faixas etárias e sexo, colhidas e acondicionadas em tubo de plástico contendo EDTA na proporção de 1,8 mg/mL de sangue. A contagem total de leucócitos variou de 4.200 a 36.900/ μ L, 3.800 a 32.800/ μ L e 4.400 a 36.500/ μ L pelo método automático ABC Vet[®], microdiluição e macrodiluição, respectivamente. A média do valor de leucócitos totais obtido pelo método automático (10.800/ μ L) foi superior ($p < 0,0001$) ao obtido pelo método de microdiluição (9.700/ μ L), sendo sua correlação ($r = 0,94$) considerada extremamente significativa ($p < 0,0001$). Quando comparada com a média obtida pela macrodiluição (11.550/ μ L) foi inferior ($p = 0,38$), possuindo correlação ($r = 0,94$) extremamente significativa ($p < 0,0001$). Já a média do método de microdiluição (9.700/ μ L) foi inferior ($p = 0,002$) a média obtida pelo método de macrodiluição (11.550/ μ L), sendo o coeficiente de correlação entre estas ($r = 0,91$), também considerado extremamente significativo ($p < 0,0001$). Conclui-se que, mesmo possuindo médias diferentes, as técnicas apresentaram correlação significativa, indicando que, qualquer um dos métodos pode ser empregado na rotina.

Palavras-chave: contagem de leucócitos, macrodiluição, pipeta de Thoma, impedância, cães.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Residência em Diagnóstico Veterinário – Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: monallyaquino@fmva.unesp.br

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

COMPARAÇÃO ENTRE OS VALORES DE DENSIDADE URINÁRIA DE CÃES OBTIDOS POR REFRACTOMETRIA E FITA REAGENTE**COMPARISON AMONG THE VALUES OF URINARY SPECIFIC GRAVITY OF DOGS BY REFRACTOMETRY AND TEST STRIP**

Milena Araújo Viol¹
Carolina Soares Soeiro¹
Rafael Felipe da Costa Vieira²
Tatiana Sousa Barbosa³
Monally Conceição Costa Aquino¹
Vanessa Borges Costa Ferreira¹
Paulo César Ciarlini⁴

RESUMO

A mensuração da densidade urinária é o método de triagem mais utilizado para detectar alterações na capacidade de concentração da urina. Comumente ela é determinada por refratometria que se baseia na relação física entre a refração da luz por um fluido e o conteúdo de soluto presente na solução. Outro método que pode ser utilizado é o da fita reagente impregnada com substâncias químicas que reagem com substâncias presentes na urina e mudam de cor. Com objetivo de comparar os valores da densidade urinária de cães obtidos pelo método da refratometria (Refratômetro portátil Digit[®]) e da fita reagente Combur¹⁰Test[®]UX, foram utilizadas amostras de urina de 61 cães de diferentes raças, faixa etária e sexo, atendidos no Hospital Veterinário “Luís Quintiliano de Oliveira”, UNESP, campus de Araçatuba-SP. As amostras foram colhidas por cistocentese, cateterismo e micção espontânea, com coloração amarela e pH variando de 5,0 a 9,0. No método de refratometria a densidade variou de 1,008 a 1,070 e da fita reagente de 1,000 a 1,030. Sendo a média obtida pelo refratômetro (1,020) superior ($p < 0,001$) a obtida pela fita reagente (1,015). A correlação entre os dois métodos ($r = -0,045$), para este estudo comparativo, foi considerada não significativa. Os valores não se mantiveram dentro do limite de discrepância aceitável laboratorialmente, de até 10%. Baseado nesses resultados conclui-se que a técnica de refratometria é o método mais indicado para obtenção da densidade urinária em cães.

Palavras-chave: urinálise, densidade urinária, refratometria, fita reagente.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Residência em Diagnóstico Veterinário – Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: milnaviol@fmva.unesp.br

²Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Bolsista CNPq.

³Programa de Pós – graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, Bolsista CAPES.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

DESCRÇÃO DE UM CASO DE TUMOR DE NERVO PERIFÉRICO EM CÃO

CASE REPORT OF A PERIPHERAL NERVE TUMOUR IN DOG

Saulo de Tarso Zacarias Machado¹
Flávia Volpato Vieira¹
Jarbas Kawasaki²
Vinícius Soares Carreira³
Arieli Fernanda Gavioli Gomes³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴

RESUMO

O tumor de nervo periférico, raramente relatado, é também denominado Schwannoma, constituído por células que circundam os neurônios e são responsáveis pela bainha de mielina e pelo neurilema, células de Schwann modificadas, fibroblastos ou células neurais periféricas. Conforme sua celularidade, são subdivididos em Antoni A ou B. A neoplasia apresenta crescimento lento. Os sinais clínicos dependem da localização e ocasionam atrofia muscular, dor à manipulação da região cervical e do membro, todavia podendo ser assintomático. Em cães, gatos e bovinos costuma ocorrer na forma benigna. Animais idosos são mais susceptíveis à doença, a qual se apresenta unilateralmente nos nervos espinhais, com maior frequência no plexo braquial e menor no lombo-sacral. Nos nervos craniais, acomete principalmente o nervo trigêmeo. Tem predileção por nervos do sistema nervoso autônomo. Este relato refere-se à ocorrência de um caso de tumor de nervo periférico benigno, em um cão sem raça definida, fêmea, senil. Foi encaminhado ao serviço de Patologia Animal da Medicina Veterinária da UNESP – Campus de Araçatuba para exame necroscópico. Ao exame macroscópico o tumor encontrava-se na região caudal à escápula, com aproximadamente 9 centímetros de diâmetro, consistência firme, bem delimitado por uma cápsula de tecido fibroso e, ao corte, exibiu multinodulações de coloração amarelada no interior; além da presença de um coágulo e líquido serosanguinolento. Ao exame citopatológico observou-se aglomerados celulares que se organizavam de modo a formar pseudorosetas. À microscopia dos cortes corados com HE, o tumor era constituído por células fusiformes e outras redondas ou poliédricas de tamanho variado, organizados de modo fasciculado e em paliçada ao redor dos vasos, formando rosetas. A imunoistoquímica resultou positiva para vimentina, confirmando a origem mesenquimal da neoplasia, que também reagiu ao anticorpo GFAP (proteína glial fibrilar ácida), indicando a origem do tecido nervoso periférico.

Palavras-chave: tumor, cão, nervo periférico, imunoistoquímica.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Graduação em Medicina Veterinária – Patologia Animal, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: machado_saulo@hotmail.com

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Residência em Diagnóstico Veterinário – Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil.

³Médico Veterinário autônomo.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

DETECÇÃO DE FORMAS AMASTIGOTAS DE *Leishmania* spp. NA CÓRNEA E INFLAMAÇÃO PERI-NEURAL EM BULBOS OCULARES DE CÃES PORTADORES DE LEISHMANIOSE VISCERAL

DETECTION OF AMASTIGOTE FORMS OF *Leishmania* spp. IN CORNEA AND PERI-NEURAL INFLAMMATION IN OCULAR BUBBLES OF DOGS WITH VISCERAL LEISHMANIASIS

Yuri Tani Utsunomiya¹
Ariele Fernanda Gavioli Gomes²
Vinicius Soares Carreira³
Silmara Sanae Sakamoto²
Gisele Fabrino Machado⁴
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴
Alexandre Lima Andrade⁴

RESUMO

A leishmaniose visceral canina (LVC) tem como agente etiológico a *Leishmania* (*Leishmania*) *chagasi* nas Américas, sendo transmitida no Brasil principalmente por flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Os cães estão expostos à contaminação constante, uma vez que o vetor está bem adaptado ao ambiente peridomiciliar. Alterações histológicas são descritas em diversos órgãos na LVC, sobretudo em linfóides. Lesões oculares têm sido reportadas por vários autores, possuindo prevalência de 24,4%. As estruturas oculares envolvidas na enfermidade em ordem decrescente de frequência são: conjuntiva, limbo, corpo ciliar, íris, córnea, esclera, ângulo iridocorneal, coróide e área peri-neural do nervo óptico. A lesão mais frequente nestas estruturas é um infiltrado inflamatório constituído de macrófagos, linfócitos e plasmócitos. O objetivo deste trabalho é descrever lesões microscópicas oculares, particularmente as localizadas na córnea, limbo, conjuntiva e região peri-neural do nervo óptico em cães portadores da LVC. Foram coletados bulbos oculares de cães positivos para LVC necropsiados no serviço de patologia veterinária da UNESP FO-Araçatuba, submetidos a exame histopatológico de rotina corado pela hematoxilina e eosina e imunoistoquímica, utilizando anticorpo policlonal anti-*leishmania* spp. produzido em camundongo (Laboratório de Moléstias Infeciosas – LIM50 – do Depto. Patologia da FMUSP) e sistema streptoavidina-biotina peroxidase (LSAB-Dako), com o objetivo de detectar o protozoário. A lesão mais frequente foi infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos e principalmente macrófagos, nas regiões da córnea, limbo, conjuntiva e área peri-neural do nervo óptico, sendo possível detectar formas amastigotas do protozoário na córnea. As lesões oculares reportadas neste estudo são semelhantes às descritas por outros autores, porém não há relato da identificação de amastigotas nas camadas profundas da córnea, uma vez que este tecido não é vascularizado. Conclui-se que o parasito pode migrar para a córnea a partir do tecido vascularizado adjacente, como limbo, esclera e conjuntiva, já que o epitélio corneal encontrava-se íntegro em todos os casos. O presente estudo sugere ainda que a reação inflamatória peri-neural pode estar relacionada com a perda de acuidade visual de pacientes com LVC.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina; lesões oculares; córnea; inflamação peri-neural; imunoistoquímica.

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: yuriutsunomiya@fmva.unesp.br

²Residente, Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Campus de Medicina Veterinária, Araçatuba-SP, Brasil. e-mails: sil.sanae@ig.com.br, arieligavioli@ig.com.br

³Residente em Patologia Anatômica e Toxicológica Veterinária, Department of Veterinary Pathobiology and Diagnostic Investigation, Michigan State University (MSU), Lansing-MI, Estados Unidos da América. e-mail: vinicius.carreira@gmail.com

⁴Prof. Dr., Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil. e-mails: giselem@fmva.unesp.br; ruimcl@fmva.unesp.br; landrade@fmva.unesp.br

EFEITO DO EDTA NO TESTE DE REDUÇÃO DO TETRAZÓLIO NITROAZUL (NBT)

EFFECT OF EDTA IN THE TEST OF REDUCING OF THE NITROBLUE TETRAZOLIUM (NBT)

Adriana Carolina Rodrigues Almeida Silva¹
Laysa Kathelen Lima de Macedo²
Paulo César Ciarlini³

RESUMO

O teste de redução do tetrazólio nitroazul (NBT) é um dos métodos mais utilizados para se avaliar o metabolismo oxidativo dos neutrófilos. Para facilitar o emprego do teste na rotina laboratorial, o uso do EDTA como anticoagulante é de extremo interesse, uma vez que o mesmo é comumente utilizado nos exames hematológicos. Contudo, não existe um consenso na literatura sobre a utilização do EDTA na realização do teste de redução do NBT. Sabe-se que o EDTA é o anticoagulante que melhor preserva as características morfológicas dos neutrófilos, no entanto que a quelagem do cálcio que é necessário para a ativação do metabolismo oxidativo. Objetivou-se comparar a capacidade dos neutrófilos reduzirem o NBT em amostras sanguíneas colhidas com heparina e EDTA. Para tal, sangue total de 30 eqüinos SRD, adultos e de ambos os sexos foram divididas em dois tubos, um contendo heparina sódica (10U/ml) e o outro EDTA sódico (1,8 mg/ml). Imediatamente após a colheita realizaram-se os testes de redução espontânea e estimulada do NBT. A taxa de redução foi estimada a partir da contagem de 100 neutrófilos, considerando células redutoras aquelas que apresentaram formazan intracitoplasmático. Em ambas as provas de redução do NBT, amostras colhidas com heparina apresentaram maior destruição celular, formação de precipitado e de agregados celulares do que o EDTA. A taxa média de redução espontânea do NBT em amostras com EDTA (5,93%) não diferiu ($p>0,05$) das obtidas com heparina (4,2%). Na prova estimulada, a média de neutrófilos redutores de NBT em amostras colhidas com EDTA (10,43%) foi menor ($p<0,05$) do que as obtidas com heparina (36,1%). Conclui-se que o EDTA pode ser utilizado com vantagens em relação à heparina na prova de redução espontânea do NBT, entretanto, o efeito quelante deste anticoagulante compromete a produção de superóxido em neutrófilos estimulados com extrato bacteriano.

Palavras-chave: anticoagulante, metabolismo oxidativo, neutrófilos.

¹Biomédica autônoma

²Médica Veterinária, Pós-Graduada em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba.

³Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP-Araçatuba. e-mail: ciarlini@fmva.unesp.br

EFEITO DO PLASMA RICO EM GLICOSE SOBRE O METABOLISMO OXIDATIVO DOS NEUTRÓFILOS DE CÃES**EFFECT OF GLUCOSE RICH PLASMA ON OXIDATIVE METABOLISM OF NEUTROPHIL'S DOGS**

Carolina Kimie Mori¹
Tatiana de Sousa Barbosa²
Maria Carolina Ramos Nogueira³
Paulo César Ciarlini⁴

RESUMO

Na medicina humana o efeito da hiperglicemia sobre a função dos neutrófilos tem sido objeto de ampla investigação favorecendo o melhor entendimento dos mecanismos que afetam a funcionalidade destas células, reduzindo, assim, significativamente a mortalidade por infecções bacterianas associadas à insuficiência renal e diabética. Em humanos a hiperglicemia promove uma inibição do metabolismo oxidativo dos neutrófilos e conseqüente diminuição na produção neutrofílica de superóxido. Na falta de estudos semelhantes na espécie canina, foi testada a hipótese de que, a semelhança do que ocorre em humanos, a glicose reduz o metabolismo oxidativo dos neutrófilos de cães. Para tal, substituiu-se o plasma de amostras de sangue de cinco animais sadios por plasmas heterólogos hiperglicêmico com concentração de 32,92 mmol/L de glicose, chegando a uma concentração média de 14,24 mmol/L; plasma heterólogo normoglicêmico com concentração de 5,26 mmol/L de glicose, chegando a uma concentração média de 4,46 mmol/L e plasma homólogo do próprio indivíduo com concentração média de 4,41 mmol/L. As amostras foram incubadas em banho maria a 37°C por 2 horas, sendo que antes e após esse período a produção de superóxido foi estimada pelo teste de redução do tetrazólio nitroazul (NBT) estimulado e não estimulado. A taxa de neutrófilos redutores de NBT nos testes não estimulado e estimulado respectivamente, apresentaram médias de 25,4 % e 39,2% para o plasma heterólogo hiperglicêmico, 3,4% e 36% para o plasma heterólogo normoglicêmico e 40,4% e 45,2% para o plasma homólogo normoglicêmico. Conclui-se que no protocolo utilizado, independentemente da concentração de glicose plasmática, ocorreu produção de superóxido significativa rejeitando a hipótese inicial de que a hiperglicemia inibe o metabolismo oxidativo dos neutrófilos de cães.

Palavras-chave: NBT, hiperglicemia, canina.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, UNESP – Campus Araçatuba.

²Médica Veterinária, Pós-Graduanda em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba. Bolsista CAPES.

³Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, UNESP – Campus Araçatuba.

⁴Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP-Araçatuba. e-mail: ciarlini@fmva.unesp.br

EFEITO DO PLASMA RICO EM URÉIA SOBRE A APOPTOSE DE NEUTRÓFILOS DE CÃES

EFFECT OF RICH UREA PLASMA OVER THE DOG'S NEUTROPHIL'S APOPTOSE

Cristiana de Melo Trinconi¹Silvia Cellone Trevelin²Tatiana de Sousa³Paulo César Ciarlini⁴

RESUMO

A principal causa de morte em humanos nefropatas terminais são as infecções bacterianas associadas à disfunção dos neutrófilos. A aceleração da apoptose dos neutrófilos em pacientes humanos nefropatas e sua relação com as toxinas urêmicas tem sido, nos últimos anos, amplamente investigada devido sua importância como elemento imunossupressor. A insuficiência renal crônica é a nefropatia mais comum observada em cães, no entanto, não há relatos na literatura quanto ao efeito da azotemia sobre a apoptose nesta espécie. Considerando que a uréia é a toxina urêmica mais rotineiramente quantificada na abordagem clínica das nefropatias, propôs-se testar a hipótese de que a uréia influencia a morfologia e morte celular programada dos neutrófilos de cães e verificar se o processo é dependente do tempo de exposição. Para tal, o sangue total de sete cães foi submetido a quatro diferentes ensaios, onde se substituiu o plasma sanguíneo por plasma homólogo, heterólogo não enriquecido e heterólogo contendo duas diferentes concentrações de uréia (114,6 e 62,93 mmol/L). As determinações da uréia foram realizadas pelo método bioquímico cinético e a apoptose dos neutrófilos pela análise morfológica da célula. Verificou-se que o número de células apoptóticas aumentou ($p < 0,05$) após duas e quatro horas, independente da adição ou não de uréia. Nestes dois tempos, a morte celular programada dos neutrófilos das amostras contendo plasma rico em uréia diferiu significativamente ($p < 0,05$) daquelas contendo plasma não enriquecido. A porcentagem de neutrófilos hipersegmentados não diferiu entre amostras enriquecidas com uréia ou não, nem entre os momentos zero, duas e quatro horas. O conjunto dos resultados confirma a hipótese de que altas concentrações plasmáticas de uréia promovem a aceleração da apoptose dos neutrófilos de cães saudáveis e que este efeito é dependente do tempo. A aceleração da apoptose induzida pela uréia *ex vivo* pode contribuir para a imunossupressão observada em cães urêmicos.

Palavras-chave: apoptose, cão, insuficiência renal, neutrófilo, uremia.

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia, UNESP, Rua Clóvis Pestana nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: cristinconi@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Análises Clínicas Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio: FAPESP (processo 07/58669-2).

EFEITO DO PLASMA RICO EM URÉIA SOBRE O METABOLISMO OXIDATIVO DOS NEUTRÓFILOS DE CÃES**EFFECT OF UREA RICH PLASMA ON OXIDATIVE METABOLISM BY NEUTROPHILS FROM DOGS**

Silvia Cellone Trevelin¹
Cristiana de Melo Trinconi²
Tatiana de Sousa³
Paulo César Ciarlini⁴

RESUMO

Na atualidade, estudos sobre o estresse oxidativo em pacientes humanos urêmicos tem sido objeto de ampla investigação e visam o melhor entendimento dos mecanismos que afetam o funcionamento dos neutrófilos, tendo em vista que o prejuízo na função neutrófilica destes pacientes acarreta alta mortalidade por infecções bacterianas. Embora a uremia seja uma condição bastante comum em cães nefropatas e associada a complicações de ordem infecciosa, estudos semelhantes não têm sido desenvolvidos nesta espécie. Entender como as toxinas urêmicas comprometem as funções dos neutrófilos é essencial para desenvolver novas estratégias de tratamento como o uso de antioxidantes e hemodiálise. Dessa forma, propôs-se testar a hipótese de que a uréia influencia o metabolismo oxidativo dos neutrófilos de cães, assim como ocorre em humanos, e verificar se o processo é dependente do tempo de exposição. Para tal, substituiu-se o plasma de amostras de sangue de dez cães saudáveis por “pool” de plasma com 62,93 e 114,6 mmol/L de uréia, obtendo concentrações finais de 26,55 e 52,23 mmol/L, equivalentes a animais com insuficiência renal crônica e aguda, respectivamente. As determinações da uréia foram realizadas pelo método bioquímico cinético e o metabolismo oxidativo dos neutrófilos pela redução do tetrazólio de nitroazul (NBT) estimulada com extrato fúngico/bacteriano. Para as comparações entre os momentos experimentais foi utilizada ANOVA. A produção de superóxido estimada pelo NBT aumentou ($P < 0,05$) em todas as amostras entre zero e duas horas de incubação, porém não houve diferença ($P > 0,05$) entre duas e quatro horas. Não foi observada diferença ($P > 0,05$) na redução do NBT pelos neutrófilos entre as amostras contendo “pool” de plasma enriquecido e aquelas com “pool” sem enriquecimento de uréia. Conclui-se que a uréia “*ex vivo*” e nas concentrações utilizadas não afeta diretamente o metabolismo oxidativo dos neutrófilos de cães, sugerindo ser incapaz de isoladamente comprometer a produção neutrofílica de superóxido.

Palavras-chave: superóxido, cão, insuficiência renal, neutrófilo, uremia.

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia, UNESP, Rua Clóvis Pestana nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. e-mail: ediosmar@ig.com.br

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Análises Clínicas Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio: FAPESP (processo 06/50945-8).

**EFEITO DO TEMPO DE CATIVEIRO SOBRE O HEMOGRAMA DE MORCEGOS
HEMATÓFAGOS *Desmodus rotundus* CRIADOS NO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO –
BRASIL**

**EFFECT OF CAPATIVE ON HEMATOLOGICS VALUES OF COMMON VAMPIRE BAT
Desmodus rotundus CREATED IN THE NORTH OF THE STATE OF SAO PAULO - BRAZIL**

Tatiana de Sousa Barbosa¹
Laysa Kethelen Lima de Macedo²
Mário Luís Belucio³
Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini⁴
Wagner André Pedro⁵
Paulo César Ciarlini⁶

RESUMO

Entre as três espécies de morcegos hematófagos neotropicais, o *Desmodus rotundus* representa a espécie mais comum, e tem recebido atenção dos cientistas e dos governos latino-americanos principalmente em função dos prejuízos que têm causado à pecuária e dos problemas de saúde pública na transmissão da raiva. Outrossim, o grande interesse sobre as propriedades anticoagulantes da saliva e o sistema de orientação do *D. rotundus* tornou esta espécie alvo de muitas investigações que exigem sua manutenção em cativeiro. Objetivou-se investigar a hipótese de que as condições artificiais de alimentação e o estresse de confinamento do cativeiro comprometem a higidez e conseqüentemente alteram o quadro hematológico dos morcegos cativos. Para tal, realizou-se mensalmente o hemograma completo de 15 fêmeas adultas mantidas por 345 dias em gaiolas e alimentadas com sangue total obtido com EDTA-sódico. Os parâmetros eritrocitários de morcegos variaram ($P < 0,05$) durante todo o período, entretanto não foi observado quadro anêmico, de modo que, os valores eritrocitários do último dia experimental (345 dias) foram similares ao do momento pré-cativeiro. As variações leucocitárias significativas durante o período de cativeiro ficaram restritas à taxa total de leucócitos, neutrófilos segmentados e basófilos. No geral, a leucometria e a taxa de neutrófilos diminuíram com o tempo de cativeiro. As variações do hemograma observadas durante o cativeiro ficaram dentro dos valores de referência de indivíduos de vida livre, permitindo concluir que é possível manter *D. rotundus* por longo tempo cativo sem promover discrasia hematológica.

Palavras-chave: morcegos hematófagos, valores de referência, hematologia, captura.

¹Médica Veterinária, Pós-Graduanda em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba. Bolsista CAPES.

²Médica Veterinária, Pós-Graduanda em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba.

³Curso de Medicina Veterinária, UNESP – Campus Araçatuba.

⁴Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP- Araçatuba.

⁵Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, UNESP- Araçatuba.

⁶Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP-Araçatuba. e-mail: ciarlini@fmva.unesp.br

EFEITO DO TEMPO DE INCUBAÇÃO NA DETERMINAÇÃO DO FIBRINOGÊNIO PLASMÁTICO

INCUBATION TIME EFFECT ON DETERMINATION OF PLASMATIC FIBRINOGEN

Weslen Fabrício Pires Teixeira¹
Milena Arauz Viol²
Carolina Soares Soeiro²
Monaly Conceição Costa Aquino²
Vanessa Borges Costa Ferreira²
Sueli Regina Mogami Bomfim³
Paulo César Ciarlini³

RESUMO

O fibrinogênio é uma proteína do fator I da coagulação produzida pelo fígado. É conhecido como proteína de fase aguda, porque sua concentração no sangue aumenta rapidamente em resposta a processos inflamatórios e neoplásicos. Sua precipitação ocorre entre 56 e 58°C, enquanto que as outras proteínas plasmáticas não desnaturam nesta temperatura. Rotineiramente o fibrinogênio plasmático é obtido por refratometria a partir da diferença da proteína plasmática antes e após aquecimento por três minutos a 57°C. Objetivando fornecer resultados mais rápidos, o presente estudo comparou os valores de fibrinogênio plasmático pela técnica de precipitação por calor obtidos com diferentes tempos de incubação (1, 2 e 3 minutos) à 57°C. Para tal foram analisadas 132 amostras de sangue de cães de diferentes raças, faixas etárias e sexos atendidos no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” - UNESP, Araçatuba. As amostras de sangue total com EDTA-sódico (1,8 mg/ml sangue) sem fibrina e micro-coágulos foram mantidas em temperatura ambiente (22°C) e processadas laboratorialmente dentro de 20 minutos após a colheita. Os valores médios do fibrinogênio obtidos após três (3,42 g/dL), dois minutos (3,45 g/dL) e um minuto (3,41 g/dL) de incubação não diferiram significativamente ($P>0,05$). Houve uma boa correlação entre os valores de fibrinogênio obtido com o tempo padrão (três minutos) e dois minutos ($r=0,84$, $p<0,0001$) e o tempo de um minuto ($r=0,74$, $p<0,001$). Dezoito por cento dos valores obtidos com dois minutos divergiram (-100% até 50%) dos obtidos com o tempo padrão. Esta variação ocorreu na mesma intensidade quando o tempo de incubação adotado foi de um minuto, entretanto neste tempo a divergência com os resultados do tempo padrão foi mais freqüente (27,27%). O conjunto dos resultados sugere que potencialmente a concentração de fibrinogênio plasmático de cão pode ser obtida mais rapidamente utilizando-se um tempo de incubação menor que os três minutos padrão, entretanto há necessidade de realizar novo estudo com análises em duplicata para melhor avaliar os valores divergentes observados.

Palavras-chave: fibrinogênio plasmático, cães, tempo de incubação.

¹Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP (FCAA), Curso de Medicina Veterinária, Andradina-SP, Brasil.

²Médicos Veterinários Residentes em Diagnóstico Veterinário, UNESP/ Araçatuba SP.

³Professor Assistente Doutor do Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP/Araçatuba – SP.

**ENCEFALITE PIOGRANULOMATOSA EM CÃO DE ETIOLOGIA FÚNGICA –
PHAEOHYPHOMYCOSIS****PYOGANULOMATOUS ENCEPHALITIS IN A DOG CAUSED BY FUNGAL -
PHAEOHYPHOMYCOSIS**

Renata Furlan Pereira de Souza¹
Vinicius Soares Carreira²
Maria Cecília Rui Luvizotto³
Heitor Flávio Ferrari⁴

RESUMO

Phaeohyphomycose é a denominação genérica para infecção causada por fungos que têm como característica serem pigmentados. Muito destes fungos são oportunistas, ubiqüitários, geralmente acometem animais imunossuprimidos, cronicamente debilitados e submetidos à terapia com antibiótico e corticóide por longos períodos. São várias as espécies de fungos pertencentes a este grupo, que causam lesões cutâneas superficiais, subcutâneas e sistêmicas no homem e nos animais. Alguns dos gêneros que são relatados como patogênicos para os cães e felinos são *Cladosporium* sp e *Xylohypha* sp, estão presentes no pêlo, podendo causar lesões cutâneas localizadas e sistêmicas como nos casos de encefalite. Foi encaminhado para a Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, setor de Anatomia Patológica Animal, um cão da raça Boxer, macho, com aproximadamente 5 anos de idade, com histórico clínico de movimentos de pedalagem, paralisia de membros torácicos e pélvicos, evoluindo para morte. O cão exibia quadro de caquexia acentuada, mucosas aparentes hipocoradas, úlceras na mucosa oral e fezes de coloração enegrecida. A avaliação macroscópica dos órgãos internos revelou edema pulmonar, hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, hepatomegalia, rins com múltiplos pontos avermelhados na porção cortical; linfonodos superficiais e profundos sem alterações significativas. A superfície do encéfalo exibiu lesão de coloração cinza-enegrecida localizada na base do cerebelo, de consistência friável, sugestivo de necrose do parênquima encefálico. Desta região foi realizado “imprint” que à coloração com panótico rápido mostrou hifas de diversos tamanhos, septadas, esporos e células gigantes multinucleadas. O exame à microscopia de luz dos cortes corados pela H&E mostrou lesão granulomatosa no cerebelo, caracterizada por áreas de necrose de liquefação, infiltrado mono e polimorfonuclear, células gigantes entremeadas a múltiplas hifas de coloração âmbar. No tecido renal a lesão era de uma glomerulonefrite crônica difusa acentuada. A coloração de prata metanamina nos cortes de encéfalo evidenciou as hifas coradas em negro. De acordo com aspectos morfológicos do fungo pode-se sugerir que esta encefalite micótica foi causada por fungos do grupo phaeohyphomycose associada à insuficiência renal crônica.

Palavras-chave: *Phaeohyphomycosis*, encefalite, histopatologia, cão.

¹Aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina.

²Residente da Anatomia Patológica da Universidade de Michigan, USA.

³Professora do departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Anatomia Patológica, UNESP, Araçatuba – SP, Brasil.

⁴Professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrária de Andradina, Rua Amazonas 571, CEP- 16.901-160, Andradina – SP, Brasil. e-mail: heitorferrari15@gmail.com

FEBRE CATARRAL MALIGNA BOVINA: ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E MOLECULARES**MALIGNTANT CATARRHAL FEVER IN CALVES: ANATOMOPATHOLOGIC AND MOLECULAR ASPECTS**

Jorge Aparecido Chianezi¹
Robson Thiago da Silva¹
Vinicius Soares Carreira²
Ariele Fernanda Gavioli Gomes³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴
Tereza Cristina Cardoso⁵
Heitor Flávio Ferrari⁶

RESUMO

A febre catarral maligna acomete ruminantes domésticos e silvestres, desenvolvendo lesões linfoproliferativas e vasculite. A enfermidade tem como agente etiológico um vírus pertencente à família *Gammaherpesvirinae*, denominado *Herpesvirus ovino* tipo 2 (OvHV-2), sendo os ovinos portadores assintomáticos. Os animais acometidos apresentam como sintomatologia clínica febre alta, depressão, corrimento nasal e ocular mucoso, ceratoconjuntivite, erosões e ulcerações na mucosa do trato respiratório superior, linfadenopatia, enterite hemorrágica, diarreia, exantema cutâneo e artrite. O presente relato trata-se de um surto de febre catarral maligna, que ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2008, em uma propriedade na região noroeste do estado de São Paulo. A principal característica foi criação de bovinos e ovinos consorciados na mesma pastagem. Treze bovinos, mestiços, ambos os sexos, com idade variando entre 8 a 12 meses, vieram a óbito, desenvolvendo previamente sinais de febre, linfadenopatia generalizada, secreção nasal e ocular, opacidade de córnea, cegueira, sinais clínicos de comprometimento neurológico e morte. As lesões macroscópicas foram constituídas por erosões e ulcerações na mucosa oral, língua e gengiva; hiperemia, exsudato catarral e ulceração na mucosa nasal, cornetos e traquéia; nos rins foram observados pontos esbranquiçados localizados na região cortical; cadeia de linfonodos superficiais e profundos aumentados de volume, com superfície irregular, edemaciados e hemorrágicos; congestão dos vasos das meninges e do encéfalo. A análise histológica dos fragmentos de tecido mostrou vasculite fibrinóide em múltiplos órgãos, associado a infiltrado mononuclear perivascular, constituído por linfócitos, macrófagos e raros plasmócitos. As lesões do sistema nervoso central variavam em intensidade de acordo com a região, exibindo vasculite, bem como manguitos perivascularares na pia mater e no parênquima encefálico; necrose e apoptose do tecido linfóide, além de edema, congestão e hemorragia difusa; nefrite intersticial multifocal mononuclear severa em ambos os rins. A sintomatologia associada aos aspectos anatopatológicos são característicos da infecção pelo OvHV-2, sendo o diagnóstico confirmado por meio da amplificação do DNA viral na PCR de linfonodo.

Palavras-chave: febre catarral maligna, herpesvírus, bovino, histopatologia, PCR.

¹Alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina.

²Residente da Anatomia Patológica da Universidade de Michigan, USA.

³Residente da Anatomia Patológica do Curso de Medicina Veterinária- UNESP, Araçatuba, SP.

⁴Professora do departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Anatomia Patológica, UNESP, Araçatuba – SP, Brasil.

⁵Professora do departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Laboratório de Virologia, UNESP, Araçatuba – SP, Brasil.

⁶Professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrária de Andradina, Rua Amazonas 571, CEP - 16.901-160, Andradina – SP, Brasil. E-mail: heitorferrari15@gmail.com

INVESTIGAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NO PLEXO CORÓIDE DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leishmania Chagasi***HISTOPATHOLOGIC INVESTIGATION OF MORPHOLOGIC ALTERATIONS IN CHOROID PLEXUS OF DOGS NATURALLY INFECTED WITH *Leishmania Chagasi***Guilherme Dias de Melo¹Gisele Fabrino Machado²Mary Marcondes²**RESUMO**

Poucos autores citam a ocorrência de lesões no SNC em cães com leishmaniose. Há alguns relatos sobre a migração de parasitas, deposição de antígenos e imunoglobulinas levando a meningite e coroidite. De 215 cães avaliados clinicamente em Araçatuba, de janeiro a novembro de 1999, 4% apresentou alterações neurológicas (paraparesia e paraplegia), e a análise histopatológica do SNC evidenciou a presença de alterações como coroidite, depósitos hialinos na parede de vasos e leptomeningite, inclusive em animais que não apresentavam déficit neurológico evidenciado pelo exame clínico. Foram avaliados histologicamente cortes de 5µm obtidos do encéfalo de 44 cães contendo o plexo coróide de um dos ventrículos laterais corado por Hematoxilina-Eosina. Os cães foram provenientes do atendimento realizado no Hospital Veterinário da UNESP FO-Araçatuba e do Centro de Controle de Zoonoses, cujo sacrifício foi solicitado pelos proprietários em cumprimento da Lei Estadual. Os cães foram divididos em dois grupos: Grupo 1, constituído por 13 animais com diagnóstico negativo para leishmaniose com morte não relacionada ao comprometimento do SNC; e Grupo 2, constituído por 31 cães com diagnóstico positivo (sorologia e/ou citologia) com ou sem evidência clínica da doença. As lesões foram classificadas semiquantitativamente de acordo com a presença e distribuição de infiltrado inflamatório, predominantemente linfoplasmocitário, graduado como [+], para grupos celulares constituídos por mais de 5 células acumuladas e com distribuição focal; [++], para acúmulos celulares com distribuição difusa ou multifocal; e [+++], para elevada celularidade, resultando em alteração morfológica evidente do tecido conjuntivo do plexo coróide, com distribuição multifocal ou difusa, caracterizando uma coroidite. Comparando-se os animais positivos e negativos observa-se predominância de cães (57%) com a gradação [+] do Grupo 2, sendo que as gradações [++] e [+++] também foram mais frequentes nos animais positivos para leishmaniose. Além de células inflamatórias, oito cães do Grupo 2, apresentaram depósitos hialinos perivasculares no plexo coróide. No Grupo 1, três cães também exibiram essa alteração. Como não temos informação sobre a idade exata dos cães, não podemos afirmar se a hialinização está relacionada com a Leishmaniose, ou se é consequência do envelhecimento.

Palavras-chave: *Leishmania chagasi*, plexo coróide, SNC, inflamação.

¹Acadêmico de Graduação em Medicina Veterinária, Bolsista de Iniciação Científica FAPESP, FO-UNESP Araçatuba – Rua Clóvis Pestana, 793 – Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: di.melo@uol.com.br

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal – Curso de Medicina Veterinária – FO-UNESP Araçatuba – Rua Clóvis Pestana, 793 – Araçatuba, SP, Brasil
Apoio: FAPESP (06/56724-3)

**METABOLISMO OXIDATIVO DE HETERÓFILOS DE AVESTRUZES (*STRUTHIO CAMELUS*)
NEONATOS E JOVENS****OXIDATIVE METABOLISM BY HETEROPHILS FROM NEWBORN AND YOUNG OSTRICHES
(*STRUTHIO CAMELUS*)**

Silvia Cellone Trevelin¹
Tatiana de Sousa²
Valéria Maria Savoya da Silva³
Paulo César Ciarlini⁴

RESUMO

Com um plantel em formação com cerca de 200 mil avestruzes, distribuídos em várias regiões do país, a avestruicultura se mostra um ramo bastante promissor na economia brasileira. Em função do clima, disponibilidade de alimentos, mão-de-obra e infra-estrutura, Araçatuba vem se destacando neste setor, cujo maior desafio é a redução da mortalidade neonatal. Os heterófilos são leucócitos polimorfonucleares equivalentes aos neutrófilos nos mamíferos, constituindo a primeira linha de defesa no combate aos microorganismos. Nos mamíferos, o neutrófilo ativado sofre uma “explosão respiratória”, durante a qual uma grande quantidade de oxigênio é convertida em superóxido (O_2^-), peróxido de hidrogênio (H_2O_2) e radicais hidroxila (OH^\cdot) que possuem importante função bactericida. Não está clara a importância da geração destas espécies reativas de oxigênio em heterófilos de aves no combate às infecções. O presente estudo propôs testar a hipótese que a semelhança dos mamíferos os heterófilos de avestruzes neonatos apresentam produção de superóxido inferior a de aves jovens. Para tal, foram utilizadas vinte avestruzes, de ambos os sexos, divididos em dois grupos: 0 -| 30 dias e 180-| 240 dias de idade. Para avaliação do metabolismo oxidativo dos heterófilos estimou-se a produção de superóxido utilizando o teste citoquímico não estimulado de redução do tetrazólio nitroazul (NBT). A porcentagem de células redutoras de NBT foi estabelecida a partir da contagem de 100 heterófilos. Para as comparações entre os momentos experimentais foi utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney. A produção de superóxido nos avestruzes com até 30 dias de idade foi significativamente ($P < 0,0001$) menor que a observada naqueles com idade entre seis e oito meses. Conclui-se que o metabolismo oxidativo dos heterófilos de avestruzes aumenta com a idade, sugerindo que os neonatos possuem uma menor capacidade bactericida que pode contribuir para a grande mortalidade destas aves nos três primeiros meses de vida.

Palavras-chave: superóxido, heterófilo, avestruz.

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia, UNESP, Rua Clóvis Pestana nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: ediosmar@ig.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Análises Clínicas Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio: FAPESP (processo 06/50945-8).

PERFIL BIOQUÍMICO DE GALINHAS POEDEIRAS NA REGIÃO DE ARAÇATUBA-SP

BIOCHEMICAL PROFILE OF LAYING HENS IN THE REGION OF ARAÇATUBA-SP

Tatiana de Sousa Barbosa¹
Carolina Kimie Mori²
Lorrayne Bernegossi Polônio³
Elisa Helena Giglio Ponsano⁴
Paulo César Ciarlini⁵

RESUMO

Nas últimas décadas houve um incremento no estudo da fisiologia aviária, entretanto ainda há várias lacunas de conhecimentos sobre os parâmetros bioquímicos séricos que necessitam ser preenchidos. O estabelecimento dos valores normais de referência é de extrema importância para o sucesso do diagnóstico e do tratamento. Considerando que na maioria das espécies o perfil bioquímico sérico sofre influência de raça, clima e manejo, decidiu-se determinar os valores de aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), ácido úrico, creatinina, creatina quinase (CK), fosfatase alcalina (FA), gama-glutamiltransferase (GGT), proteína total (PT) e albumina de 126 galinhas poedeiras da linhagem Dekalb White Leghorn da região de Araçatuba – SP. Todas as amostras foram processadas logo após a colheita em um analisador bioquímico automatizado previamente calibrado e monitorado com soros controles nível I e II. Após a exclusão dos valores “outliers”, obteve-se os seguintes intervalos de confiança: 44-65,5 U/L (AST); 18,4-21,2 U/L (ALT); 2,1–2,5 mg/dL (ácido úrico) ; 1,7– 5,7 U/L (CK) ; 1,2–2,2 mg/dL (Creatinina); 1276–1506 (FA); 18-23,4 U/L (GGT); 27,12– 29 (PT); 11,4 – 12,16 (albumina).

Palavras-chave: aves, parâmetros hepáticos, análises, valores de referência.

¹Médica Veterinária, Pós-Graduada em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba. Bolsista CAPES.

²Graduada do Curso de Medicina Veterinária, UNESP – Campus Araçatuba

³Pós-Graduada em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba.

⁴Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, UNESP- Araçatuba.

⁵Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP-Araçatuba. E-mail: ciarlini@fmva.unesp.br

RELAÇÃO ENTRE QUADRO HEMATOLÓGICO E TIPO DE CÉLULA SANGÜÍNEA PORTADORAS DO CORPÚSCULO DE LENTZ EM CÃES NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA/SP**RELATIONSHIP BETWEEN HAEMATOLOGIC DATE AND TYPE OF BLOOD CELL WITH LENTZ BODY'S INCLUSION IN DOGS IN THE ARAÇATUBA/SP**

Tatiana de Sousa Barbosa¹
Rafael Felipe da Costa Vieira²
Milena Araújo Viol³
Carolina Soares Soeiro³
Paulo César Ciarlini⁴

RESUMO

A cinomose é uma enfermidade causada por um vírus do gênero *Morbillivirus*, de disseminação mundial, caráter contagioso e severo, multissistêmica, com alta taxa de letalidade e que afeta principalmente os cães. O seu diagnóstico é baseado na história clínica, sintomatologia ou em achados hematológicos. A visualização da inclusão viral do Corpúsculo de Lentz (CL) representa o efeito citopático do vírus sobre a célula e quando observado em eritrócitos ou leucócitos confere o diagnóstico definitivo para esta enfermidade. Objetivou-se testar a hipótese de que o quadro hematológico de cães com cinomose difere de acordo com o tipo de células sanguínea que apresenta o CL. Para tal foi avaliado o perfil hematológico de 25 cães positivos para cinomose atendidos no Hospital Veterinário “Luís Quintiliano de Oliveira” UNESP, campus de Araçatuba. O diagnóstico da doença foi realizado após a visualização do CL durante contagem diferencial de leucócitos em hemogramas de rotina. Do total de casos, 64 % apresentaram anemia, 72 % valores leucocitários dentro da faixa de normalidade, em 16 % leucopenia ($2,7-5,3 \times 10^3/\mu\text{l}$) e 12 % leucocitose ($19,5-33,4 \times 10^3/\mu\text{l}$). A linfopenia ocorreu em 76% dos cães ($0 - 1170 \times 10^3/\mu\text{l}$). As inclusões virais foram observadas exclusivamente em linfócitos (36%), neutrófilos (28%) ou eritrócitos (8%). Quando presente em linfócitos o CL foi observado concomitantemente em eritrócitos (4%) ou em neutrófilos (12%). O CL em neutrófilo também foi observado concomitante em monócito (4%) e eritrócito (4%). Em um único caso o CL foi observado concomitantemente em neutrófilo, monócito e linfócito. Foi possível concluir que ao se diagnosticar a cinomose a partir da identificação do CL em hemogramas de rotina, não há relação entre o quadro hematológico dos cães portadores com o tipo celular que apresenta a inclusão viral.

Palavras-chave: CDV, hemograma, cães, viroses.

¹Médica Veterinária, Pós-Graduanda em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba. Bolsista CAPES.

²Médico Veterinário, Pós-Graduando em Ciências Veterinárias, UFPR. Bolsista CNPq.

³Médica Veterinária, Residente em Diagnóstico Veterinário, UNESP – Campus Araçatuba

⁴Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP-Araçatuba. E-mail: ciarlini@fmva.unesp.br

RELATO DE CASO: CONDIROSSARCOMA NASAL EM CÃO**CASE REPORT: NASAL CHONDIROSSARCOMA IN A DOG**

Arieli Fernanda Gavioli Gomes¹
Vinícius Soares Carreira²
Maria Cecília Rui Luvizotto³

RESUMO

Condrossarcoma é um tumor maligno, não freqüente quando primário e agressivo no local onde ocorre. Tanto em seres humanos como em cães é o segundo tumor primário mais comum em ossos. A ocorrência desta neoplasia no crânio é rara. Embora se origine de estruturas cartilaginosas ou de derivados ósseos, ou seja, precursores condróides, estes neoplasmas podem também se originar de áreas onde a cartilagem normalmente não é encontrada. O condrossarcoma convencional é composto de cartilagem hialina e mixóide maligna. A cartilagem infiltra o espaço medular e circunda as trabéculas ósseas preexistentes a cartilagem neoplásica na maioria das vezes é um componente do osteossarcoma condroblástico. Os tumores apresentam-se macroscopicamente gelatinosos com matriz translúcida a partir da superfície de corte. Calcificações focais são típicas, a necrose central pode criar espaços císticos e o tumor cresce com amplas frentes na direção do tecido mole circundante. Geralmente se apresentam como massas de crescimento progressivo que eventualmente comprimem estruturas adjacentes causando dor. Uma fêmea canina SRD, 10 anos de idade, foi admitida no Hospital Veterinário-UNESP/Araçatuba com queixa de epistaxe na narina esquerda. Cinco meses após, o animal retornou novamente desta vez com atrofia muscular, anorexia, aumento de volume na região frontal de consistência macia que seguia em direção a narina esquerda e convulsão. Devido ao prognóstico, escassas opções terapêuticas e solicitação do proprietário o animal foi eutanasiado. Ao exame necroscópico observou-se uma massa na região frontal de consistência flutuante contendo secreção muco-sangüinolenta, aspecto gelatinoso e ao ser removida revelou uma massa irregular e multinodular de coloração branca. Microscopicamente a neoplasia caracterizou-se como expansões multifocais de condroblastos pleomórficos, delimitados por estroma conjuntivo delicado, exibindo citoplasma escasso fracamente eosinofílico e núcleo irregular, por vezes duplo, com baixo a moderado índice mitótico. Subversão e compressão do epitélio respiratório adjacente. Metástases não foram observadas nos tecidos avaliados. Os achados histopatológicos bem como macroscópicos permitiram o diagnóstico de condrossarcoma.

Palavras-chave: condrossarcoma, cavidade nasal, cão, neoplasia mesenquimal.

¹Residente do curso de Medicina Veterinária Unesp- Araçatuba.

²Residente da Anatomia Patológica da Universidade de Michigan, USA.

³Docente do departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Anatomia Patológica, UNESP-Araçatuba. Rua Clovis Pestana-793, Cep: 16050-680, e-mail: ruimcl@fmvz.unesp.br

RELATO DE CASO: EVOLUÇÃO CRÔNICA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃO (TVT)**CASE REPORT: CHRONIC EVOLUTION OF TUMOR TRANSMISSIBLE VENERAL DISEASE IN DOG**

Aline Alves Gruenwaldt Cunha¹
Arieli Fernanda Gavioli Gomes²
Luciano Queiroz Molina²
Maria Cecília Rui Luvizotto²

RESUMO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT), conhecido também como sarcoma de Sticker, é o tumor mais comum na genitália externa de cães. Tanto machos como fêmeas podem ser acometidos igualmente, havendo maior prevalência nas fêmeas sexualmente maduras. A transmissão ocorre durante o coito no trato reprodutor, no entanto o implante do tumor pode se dar em outros locais como lábio, pele e narinas. Esta neoplasia possui crescimento rápido, porém possui comportamento auto-limitante e metástases são pouco frequentes. Há relatos da localização de células neoplásicas para linfonodos satélites, baço, fígado e cérebro. A neoplasia se apresenta como massas multilobuladas, podendo ser ulceradas e friáveis, de aparência granular, nodular, ou papilar, protruindo na superfície mucosa da genitália externa, ou seja, peniana ou prepucial, na vagina ou vulva. As células que compõem o TVT são redondas, grandes, citoplasma eosinofílico quando coradas pelo H&E, possuindo núcleos grandes, nucléolos proeminentes, centralizados, índice mitótico alto e nos cortes histológicos pode estar acompanhado de infiltrado linfoplasmocitário. A amostra de punção aspirativa e swab nasal de um cão macho, SRD, três anos, foi encaminhada ao Serviço de Patologia Veterinária-UNESP/Araçatuba. Segundo histórico clínico, o animal vinha sendo tratado há um ano, sem apresentar melhora no quadro clínico de descarga nasal, que evoluiu para aumento de volume progressivo da região naso-frontal. O exame citológico corado com panótico rápido resultou em celularidade abundante, cujas células grandes possuíam citoplasma amplo e vacuolizado, nucléolos proeminentes e mitoses raras, em associação à reação inflamatória crônica supurativa, o que sugere agressividade tumoral reduzida, contribuindo para a sobrevida do animal. O diagnóstico citológico conclusivo de TVT neste caso propiciou instituir a terapêutica quimioterápica específica.

Palavras-chave: tumor venéreo, cães, TVT.

¹Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Odontologia, UNESP Araçatuba, Rua Clóvis Pestana 793, CEP 16050-680, SP, Brasil, e-mail li_lika@hotmail.com

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

RELATO DE CASO: LINFOMA TÍMICO EM GATO

CASE REPORT: THYMIC LYMPHOMA IN CAT

Arieli Fernanda Gavioli Gomes¹
Silmara Fanae Sakamoto¹
Flávia de Rezende Eugênio²
Gisele Fabrino Machado²
Maria Cecília Rui Luvizotto²

RESUMO

O linfoma é a neoplasia mais comum nos gatos. A cronicidade, a alta incidência e a malignidade linfóide está associada à infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV), um oncornavírus que está envolvido com a transformação neoplásica. Os felinos jovens, de até seis meses são os mais acometidos pelo linfoma viral. O linfoma de células T se localiza preferencialmente na porção anterior ao mediastino, sendo denominado de linfoma tímico, e pode comprometer as estruturas adjacentes. A mortalidade em gatos acometidos por linfoma, não tratados varia de 40 a 70% e, a sobrevida é de um a dois meses após a confirmação do diagnóstico. Para a classificação dos linfomas leva-se em consideração a idade, a localização anatômica, bem como as alterações orgânicas consequentes da invasão neoplásica. Para o linfoma tímico a morfologia e o grau de diferenciação celular permite classificá-lo quanto ao grau de malignidade intermediário e de alto grau. As características histocitopatológicas compreendem a relação núcleo/citoplasma aumentada, núcleos grandes, cromatina de aspecto grosseiro e nucléolo proeminente. O presente relato refere-se a um felino, macho, seis meses, examinado no Hospital Veterinário – UNESP/Araçatuba, com a queixa de dispnéia acentuada. Ao exame radiográfico observou-se uma massa no mediastino, cujo exame citopatológico de punção biópsia aspirativa foi conclusivo para linfoma. Durante o procedimento cirúrgico, o animal veio a óbito devido à parada cardiorespiratória. O exame necroscópico mostrou na região do timo uma neoformação com cerca de 15cm no maior eixo, aderida ao saco pericárdico, de coloração pardacenta e consistência macia, envolvendo ainda linfonodos mediastinais, traquéia, vasos sanguíneos e linfáticos. Na análise ao microscópio de luz foi confirmado o diagnóstico de linfoma tímico, pois observou-se células linfóides, com predomínio de linfoblastos, exibindo citoplasma hipercromático, núcleos volumosos e bizarros, nucléolos escavados e proeminentes, figuras de mitose frequentes e células histiocíticas entre os linfócitos conferindo o aspecto de “céu estrelado” típico.

Palavras-chave: linfoma mediastínico, felino, neoplasia mesenquimal, histopatologia.

¹Residentes do curso de Medicina Veterinária Unesp- Araçatuba.

²Docente do departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Anatomia Patológica, UNESP-Araçatuba. Rua Clovis Pestana-793, Cep: 16050-680, e-mail: ruimcl@fmvz.unesp.br

RELATO DE CASO: METÁSTASE DE NEOPLASIA MAMÁRIA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CADELA**CASE REPORT: METASTATIC MAMMARY NEOPLASM IN A BITCH CENTRAL NERVOUS SYSTEM**

Arieli Fernanda Gavioli Gomes¹
Flávia Volpato Vieira²
Saulo de Tarso Zacarias Machado²
Aline Alves Gruenwaldt Cunha²
Jarbas Kiyoshi Kawasaki³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴

RESUMO

As neoplasias mamárias são os tumores mais comuns na fêmea canina. Fatores que determinam o prognóstico dependem da classificação do tumor, tamanho e comprometimento dos linfonodos adjacentes. A classificação histológica dos tumores mamários é complexa e possui variações, uma delas é o carcinoma complexo. Este tipo é relativamente comum na cadela e raro nas gatas. O carcinoma complexo é constituído por proliferação epitelial, formando estruturas sólidas ou tubulopapilíferas, associado ao componente mioepitelial. Metaplasia escamosa, condroblástica ou osteoblástica também pode ocorrer neste tipo de neoplasia, que possui crescimento expansivo, porém raramente promove a disseminação linfática. Ausência de cápsula, crescimento infiltrativo, celularidade alta, necrose e alto índice de mitose são indicativos para malignidade. Em humanos o tumor mamário é a segunda neoplasia que provoca metástases para o sistema nervoso central, em contrapartida, esse achado é descrito raramente na cadela. Foi encaminhado ao Serviço de Patologia Veterinária da UNESP–Araçatuba, uma fêmea canina, da raça *Dacshund hound*, 8 anos de idade, que ao exame necroscópico mostrou neoplasia mamária, na mama torácica caudal direita, com metástases múltiplas para pulmão, parênquima hepático, rim esquerdo, e um nódulo de cerca de 3cm localizado no hemisfério cerebral esquerdo. O exame histopatológico da neoplasia mamária apresentou características morfológicas de carcinoma complexo de glândula mamária. Aspecto idêntico foi observado nas metástases dos diferentes órgãos, nos cortes corados pelo H&E. A marcação imuno-histoquímica foi negativa para os anticorpos vimentina e GFAP (proteína glial fibrilar ácida), indicando que a neoplasia encefálica não era primária do sistema nervoso central. A aplicação de anti-citoqueratina (AE1 e AE3) revelou a origem epitelial da neoplasia, confirmando ser a metástase de origem epitelial, provavelmente do tumor mamário. Ressalta-se a importância do exame macro e microscópico do encéfalo, nos casos de tumores malignos, visto que no histórico clínico não havia referência de comprometimento neurológico.

Palavras-chave: neoplasia mamária, cão, metástase, sistema nervoso central, imunoistoquímica.

¹Residente do curso de Medicina Veterinária Unesp- Araçatuba.

²Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – Unesp-Araçatuba

³Médico Veterinário autônomo.

⁴Professora do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Anatomia Patológica, UNESP-Araçatuba. Rua Clovis Pestana-793, Cep: 16050-680, e-mail: ruimcl@fmvz.unesp.br

TORÇÃO INTESTINAL EM CÃO: RELATO DE CASO

VOLVULOUS IN DOG: CASE REPORT

Flávia Volpato Vieira¹
Saulo de Tarso Zacarias Machado¹
Jarbas Kawasaki²
Vinícius Soares Carreira³
Arieli Fernanda Gavioli Gomes³
Maria Cecília Rui Luvizotto⁴

RESUMO

A torção do intestino ou vôlvulo é uma doença rara em cães, mais frequente em animais de grande porte. É comum a observação de quadro agudo de prostração e distensão abdominal, além de obstrução gastrointestinal que evolui para o estado de choque e óbito. As manifestações clínicas dependem de várias circunstâncias: início e duração da lesão (aguda ou crônica), local e extensão do intestino comprometido, natureza do vaso envolvido (artéria ou veia), mecanismo de processo isquêmico (embolia, espasmo ou trombose) e grau de fluxo sanguíneo colateral. Ela acomete principalmente cães machos adultos de grande porte, com etiologia desconhecida e é, na maioria das vezes fatal se não diagnosticada precocemente. A doença pode associar-se a doenças obstrutivas por corpo estranho, trauma abdominal, insuficiência pancreática exócrina, entre outras. Este trabalho relata a ocorrência de um caso de torção do mesentério em um cão, de raça Boxer, macho com aproximadamente 4 anos. O animal foi levado à clínica veterinária e logo após internação veio à óbito. Foi encaminhado ao Serviço de Patologia Animal da Medicina Veterinária da UNESP – Campus de Araçatuba para exame necroscópico. À necropsia, foi observada rotação do intestino delgado no sentido horário ao longo do eixo longitudinal do pedículo mesentérico. Acredita-se que o estrangulamento da alça intestinal foi causado por uma fimbria do mesentério. Na cavidade abdominal foi observado líquido de aspecto sanguinolento. As alças intestinais dos segmentos do jejuno e íleo apresentavam-se distendidas por gás, a serosa de coloração vermelho-enebecido, edema, hemorragia e necrose mural, além de conteúdo luminal líquido de aspecto sanguinolento. Os vasos do mesentério encontravam-se extremamente congestionados. Os achados anátomo-patológicos confirmaram a apresentação clínica de caráter agudo que ocorre na torção intestinal, responsável pelo choque hipovolêmico ocasionando o óbito.

Palavras-chave: vôlvulo, cão, mesentério, choque hipovolêmico.

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Graduação em Medicina Veterinária – Patologia Animal, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: machado_saulo@hotmail.com

²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Residência em Diagnóstico Veterinário – Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680, Araçatuba, SP, Brasil.

³Médico Veterinário autônomo.

⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

A DIETA DE FRANGOS DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA NA GORDURA DA CARNE

BROILERS DIET AND ITS INFLUENCE ON MEAT FAT

Karline Tikae Tani Murakami¹
Fernanda Kepczynski²
Marcos Franke Pinto³

RESUMO

O uso de óleo na dieta de frangos de corte é uma prática rotineira no manejo nutricional, uma vez que determina um melhor desempenho das aves. No entanto, o interesse cada vez maior dos consumidores por uma carne mais saudável direcionou a avicultura moderna a buscar não apenas o aumento do desempenho, mas também a melhoria da qualidade da carne. Os lipídeos têm um papel determinante na aceitação da carne, já que a sua concentração e composição influenciam fortemente as propriedades nutricionais e organolépticas (textura, sabor, aroma e cor). O teor e a composição da gordura da carne dependem de inúmeros fatores como sexo, idade, raça e dieta. O óleo de linhaça é rico em ácidos graxos poliinsaturados (PUFA), principalmente os da família ômega-3 e ômega-6 e alguns trabalhos associam dietas contendo mais PUFA com uma menor tendência à síntese de colesterol. O objetivo deste trabalho foi avaliar comparativamente a adição de óleo de soja e óleo de linhaça bruto na ração de frangos de corte sobre o teor de lipídeos totais e colesterol nos cortes mais consumidos, que são a coxa com sobrecoxa com pele e peito sem pele. Para isso, 192 pintos de um dia da linhagem Cobb, sendo 96 machos e 96 fêmeas, foram divididos em lotes de 6 aves, separadas por sexo, e receberam água e ração *ad libitum*. A ração foi acrescida de 6,5% de óleo de soja ou óleo de linhaça bruto. Amostras de coxa com sobrecoxa com pele e peito sem pele de uma ave de cada repetição de cada tratamento foram liofilizadas e submetidas às análises de lipídeos totais e colesterol total. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Duncan com 5% de significância, empregando-se o programa SAS (Statistical Analysis System). Observou-se que o óleo de linhaça diminuiu significativamente a quantidade de lipídeos totais da coxa com sobrecoxa, em ambos os sexos. O teor de colesterol não foi alterado pelo tipo de óleo na dieta, mas os machos apresentaram uma quantidade significativamente maior de colesterol na coxa com sobrecoxa do que as fêmeas. Esses resultados podem orientar o setor de produção de carne avícola para o atendimento de nichos de mercado com exigências nutricionais específicas, e para o acompanhamento de tendências do mercado.

Palavras-chave: lipídeos, colesterol, óleo de linhaça, ômega-3, ômega-6, ácidos graxos poliinsaturados.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UNESP/Araçatuba

²Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – UNESP/Araçatuba

³Docente do Depto. de Apoio, Produção e Saúde Animal – Med. Veterinária – UNESP/Araçatuba
Apoio: Fapesp – Processo nº 04/13413-2

ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 E IMUNOLOGIA DE FRANGOS DE CORTE

OMEGA-3 FATTY ACIDS AND BROILERS IMMUNOLOGY

Karline Tikae Tani Murakami¹
Marcos Franke Pinto²
Valéria Marçal Félix de Lima³

RESUMO

O ácido linoléico, presente em grande quantidade no óleo de soja, é um precursor do ácido araquidônico que, por sua vez, originam os eicosanóides, moléculas participantes do controle do sistema circulatório (prostaglandinas e tromboxanos) e leucotrienos, compostos envolvidos no sistema imune. Já o óleo de linhaça é rico em ácido α -linolênico, precursor dos ácidos graxos da série ômega-3, como ácido eicosapentaenóico (EPA), docosahexaenóico (DHA) e docosapentaenóico (DPA), geralmente associados à prevenção de doenças do sistema cardiovascular. O ácido linoléico e o ácido α -linolênico competem pelas mesmas enzimas, o que evidencia a necessidade de uma relação equilibrada desses ácidos graxos na dieta, a fim de não prejudicar nenhum dos sistemas fisiológicos envolvidos. A fim de avaliar a influência da composição da fração lipídica da dieta na resposta imunológica de frangos de corte, foram utilizados 8 grupos compostos por 6 machos cada. Quatro desses grupos foram alimentados com ração contendo 6,5% de óleo de linhaça, e os outros 4, com ração contendo 6,5% de óleo de soja. Dos 4 grupos de aves que receberam óleo de linhaça, 2 foram vacinados contra doença de Newcastle e 2 não, o mesmo ocorrendo para os grupos que receberam óleo de soja. Para a vacinação, as aves receberam, aos 7 dias de idade, uma gota ocular de suspensão vacinal de vírus vivo tipo B1, amostra La Sota (New Vac-LS[®], da Fort Dodge) e, aos 21 dias de idade, uma gota ocular de suspensão vacinal de vírus vivo tipo B1, amostra B1 (New Vac-B1[®], da Fort Dodge). Aos 42 dias de idade, as aves foram abatidas, sendo coletado sangue, de forma asséptica, por punção cardíaca, para mensuração de anticorpos contra vírus de Newcastle. Para verificar a resposta imune humoral os anticorpos contra vírus de Newcastle foram medidos por ELISA. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de Duncan com 5% de significância. Foi possível observar que as aves alimentadas com ração formulada exclusivamente com óleo de linhaça tiveram uma resposta imunológica significativamente menor ao desafio testado ($P=0,0189$). Os resultados obtidos neste trabalho demonstram que o consumo abusivo de ácidos graxos ômega-3 pode causar desequilíbrios fisiológicos, alertando para a necessidade de uma dieta balanceada.

Palavras-chave: óleo de linhaça, ácido linolênico, eicosanóides, leucotrienos, resposta imune.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UNESP/Araçatuba

²Docente do Depto. de Apoio, Produção e Saúde Animal – Med. Veterinária – UNESP/Araçatuba

³Docente do Depto. de Clínica, Cirurgia e Reprod. Animal – Med. Veterinária – UNESP/Araçatuba
Apoio: Fapesp – Processo nº 04/13413-2

ACOMPANHAMENTO E ANÁLISES DE DADOS DA 9ª PROVA DE GANHO EM PESO À PASTO DO GRUPO NELORE MOCHO NOROESTE

ACCOMPANIMENT AND ANALYSES OF DATA OF 9ª TEST OF PROFIT IN WEIGHT TO THE GRASS OF THE GROUP NELORE MOCHO NORTHWEST

Alcides Machado Junior¹
Cecílio Viegas Soares Filho²
Raul Marcos Gaspar³

RESUMO

A prova de ganho em peso (PGP) tem por objetivo classificar os animais bovinos em função de seus desempenhos durante o período da prova, onde serão classificados em “Elite” e “Superior” para serem utilizados como reprodutores. A PGP foi realizada na fazenda Santa Maria dos Coroados, no município de Coroados – SP sob coordenação do Curso de Medicina Veterinária – Campus de Araçatuba. Ela teve início no dia 15/06/2007 quando os animais foram introduzidos na fazenda para iniciarem o período de adaptação de 106 dias. A duração da PGP foi de 326 dias de avaliação de desempenho dos animais participantes; com o término em 04/04/2008. Foram realizadas 5 pesagens oficiais, a cada 56 dias, e participaram da prova 121 bovinos machos da raça Nelore Mocho e Nelore Padrão provindos de 26 produtores de diferentes regiões do país. Os bovinos entraram na prova com idade entre 8 e 10 meses e foram mantidos em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv MG-5 mais suplemento mineral. Pelas pesagens oficiais foi possível calcular o ganho de peso (GP), o ganho médio diário (GMD) e o peso calculado aos 550 dias (PC 550); a 9ª PGP teve GMD de 494,6 gramas por animal por dia. A classificação dos animais foi feita também pelo método linear de avaliação denominado EPMURAS, onde E: estrutura corporal, P: precocidade, M: musculabilidade, U: umbigo, R: caracterização racial, A: aprumos e S: sexualidade. O índice final da PGP que permitiu classificar os animais em “Elite” e “Superior”, representa 40% do GMD, 40% do PC550 e 20% do EPMURAS. A PGP demonstrou-se como uma importante ferramenta na seleção de animais melhoradores de plantéis já que seus atributos são altamente herdáveis pela sua progênie.

Palavras-chave: prova de ganho em peso, nelore, pasto.

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP. e-mail: jrmachado_ata@hotmail.com

²Prof. Ass. Dr. UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, cecilio@fmva.unesp.br

³Engenheiro Agrônomo, Supervisor técnico da empresa Tortuga Zootécnica Agrária, Araçatuba – SP. raul.gaspar@tortuga.com.br
Bolsa FUNDUNESP – Convênio Tortuga Zootécnica e Agrária

ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM POEDEIRAS SUBMETIDAS À MUDA FORÇADA

METABOLIC CHANGES IN BROILER CHICKENS SUBMITTED TO FORCED MOULT

Tarsila Presser Bastos¹
Ana Paula Silva Pacheco¹
Juliana Stephani de Souza¹
Pedro Luis Florindo²
Luiz Eduardo Correa Fonseca²
José Fernando Garcia²
Mário Jefferson Quirino Louzada²

RESUMO

O processo natural que ocorre em aves, conhecido como “Muda”, representa o período em que acontecem mudanças em seu comportamento de ingestão de alimentos. “Muda Forçada” é o processo que pesquisadores e produtores utilizam para que estas mudanças aconteçam concomitantemente. Partindo da hipótese de que o estresse severo e a perda de peso, provocados pela “Muda Forçada”, alteram componentes bioquímicos do plasma sanguíneo e densidade de ossos de aves, foi objetivo deste estudo avaliar as alterações de densidade mineral óssea, níveis plasmáticos de cálcio, proteína total, fósforo e albumina em aves poedeiras submetidas a este processo. Foram utilizadas 90 aves, galinhas poedeiras comerciais, Linhagem *White Leghorn*, com setenta semanas de idade. Nos momentos pré e pós-muda forçada foram avaliadas as massas corpóreas das aves, colhidas amostras de sangue, e eutanasiou-se 10 aves (5 pré-muda, 5 pós-muda), sendo que a muda forçada teve duração de dez dias, retirando totalmente a sua alimentação. A partir disso foram analisadas a densidade mineral óssea (DMO), utilizando densitômetro modelo *DPX-ALPHA LUNAR™*, e os níveis de Cálcio, Fósforo, Proteína Total e Albumina das amostras sanguíneas, utilizando protocolos da Labtest e Espectrofotômetro. Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente pelo teste T - pareado. Quando comparados os valor antes e após a muda forçada, os valores que tiveram diferença extremamente significativa ($p < 0,0001$) foram massa corpórea e cálcio plasmático. A perda da massa corpórea pode ser explicada pela retirada total da alimentação, e a diminuição dos níveis de cálcio plasmático, pela não ingestão do mineral. Os níveis plasmáticos de proteína total e de fósforo também apresentaram diferença significativa nos períodos ($p = 0,0312$) e ($p = 0,0426$), respectivamente. A queda do nível de proteína indica que a perda de peso chegou à fase de início do consumo protéico e o aumento dos níveis de fósforo pode ser consequência dos altos teores de fósforo na ração. Não houve diferença significativa entre os valores pré e pós muda de albumina ($p = 0,0512$) e de densidade óssea ($P = 0,2012$).

Palavras-chave: muda forçada, aves, bioquímica, densidade óssea.

¹Aluna do Curso de Medicina Veterinária, Unesp, Campus de Araçatuba, Bolsista Fapesp de Iniciação Científica;

²Departamento de Apóio, Produção e Saúde Animal - Curso de Medicina Veterinária, Unesp, Campus de Araçatuba. – Campus de Araçatuba. Rua Clóvis Pestana, 793, (18) 3636-1359, CEP16050-680. Email: louzada@fmva.unesp.br
Apoio: FAPESP (processos 07/56156-8; 07/56157-4; 07/56154-5)

BOVICORT COMO SUPLEMENTO DE BOVINOS EM PASTEJO**BOVICORT AS A SUPPLEMENT IN BOVINE GRAZING IN**

Kleber da Silva Parra¹
Daiene Karina Azevedo Casagrande¹
Manoel Garcia Neto²

RESUMO

O experimento foi conduzido na Fazenda Santa Amélia do Babaçu, município de Birigui – SP de propriedade do Sr. José Reinaldo Vendramini. Foram utilizados 400 animais, identificados e divididos em dois grupos de acordo com a idade, e subdivididos em dois lotes. O primeiro grupo foi composto por 240 animais com idade aproximada entre 15 e 18 meses. O segundo de 160 animais sobreanos. Cada grupo foi dividido em duas partes iguais, sendo uma destinada ao tratamento com Bovicort e outra com um produto “testemunha” desenvolvido para o experimento. Os animais foram submetidos a sistema de pastejo alternado e, para cada grupo de animais, foi destinada uma área dividida em quatro pastos, ocupados alternadamente pelos dois lotes. Todos dispunham de aguadas e cochos para suplementação semelhantes. O manejo foi feito de acordo com a conveniência da propriedade e de modo que a oferta de forragem fosse a melhor possível. Desde então foram realizadas pesagens mensais a fim de conferir o desempenho do produto nos diferentes grupos, em comparação ao produto testemunha. A análise estatística é parcial, e foi realizada para verificar diferenças até o presente momento, pois estes são resultados parciais, e indicam melhor desempenho do grupo suplementado com o produto sobre o grupo testemunha.

Palavras-chave: bovinos, manejo, suplemento, Bovicort.

¹Graduando de Medicina Veterinária da UNESP-Araçatuba

²Professor Adjunto da Faculdade de Medicina Veterinária UNESP- Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba. Rua Clovis Pestana, 793. Araçatuba- SP 16050-680

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E TRATAMENTO TÉRMICO DE RESÍDUO INDUSTRIAL PARA O CULTIVO DE *Rubrivivax gelatinosus*

MICROBIOLOGICAL CHARACTERIZATION AND HEAT TREATMENT OF INDUSTRIAL WASTEWATER FOR THE CULTIVATION OF *Rubrivivax gelatinosus*

Leandro Kanamaru Franco de Lima¹
Saulo Vinicius Avanço¹
Elisa Helena Giglio Ponsano²

RESUMO

Organismos vivos em processos de remediação de efluentes representam uma das mais antigas aplicações da biotecnologia. Bactérias púrpuras não sulfurosas (BPNS) podem ser utilizadas em diferentes efluentes das indústrias alimentícias, desde que estes sejam tratados termicamente visando a eliminação de microrganismos patogênicos e redução de contaminantes. O objetivo deste trabalho foi identificar os microrganismos presentes em efluente de indústria de processamento de pescado e definir o tratamento térmico adequado para sua utilização como substrato no crescimento da BPNS *Rubrivivax gelatinosus*. Amostras de efluente proveniente de operações industriais de uma empresa de beneficiamento de tilápias foram coletadas em meses alternados nos anos de 2007 e 2008 para a determinação da contagem global de mesófilos aeróbios (CBT), bolores e leveduras (BL) e coliformes a 30/35°C (CT) e 45°C (CF) e para a pesquisa de *Salmonella* e *Aeromonas*, utilizando-se métodos de referência. Essas análises foram realizadas no efluente cru e tratado a 65°C/30min, 70°C/30min e 75°C/35min. Os resultados (valores médios) indicaram que o tratamento a 65°C promoveu uma redução de $8,5 \times 10^5$ UFC/ml para 7,0 UFC/ml na CBT, de $4,6 \times 10^3$ UFC/ml para 6,0 UFC/ml para BL, de 10,35 para zero/ml CT e de 0,41 para zero/ml CF, além de eliminar *Aeromonas sp.* e *Salmonella* serovar *Typhi*, isolados no efluente cru. Como o homem é o reservatório natural deste sorotipo de salmonela, causador da “febre entérica”, sua presença indica contaminação de origem humana, e o portador pode ser considerado veículo de transmissão do agente. Bactérias do gênero *Aeromonas*, de distribuição cosmopolita, podem ser patogênicas para peixes e causam prejuízos a criatórios e ao homem, quando veiculadas pela água e alimentos contaminados. Os demais tratamentos promoveram negatividade para os grupos microbianos pesquisados, no entanto, o aumento no parâmetro tempo/temperatura acompanha a destruição de compostos nutricionais importantes para o crescimento microbiano. Dessa forma, o tratamento térmico 65°C/30min foi eleito para transformar o efluente em um meio de cultivo adequado para o processo de biorremediação, pois reduziu a carga microbiana contaminante e destruiu os microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: *Rubrivivax gelatinosus*, efluente industrial, biomassa, *Aeromonas*, *Salmonella*.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal. Universidade Estadual Paulista, Rua Clovis Pestana nº 793, Araçatuba, SP. email: eusouveterinario@hotmail.com

²Graduação. Curso de medicina veterinária, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, Campus de Araçatuba.

³Docente do Depto. de Apoio, Produção e Saúde Animal – Med. Veterinária – UNESP/Araçatuba
APOIO: FAPESP (processo Nº 2007/54732-1)

COLONIZAÇÃO MICORRÍZICA EM PASTAGEM DE CAPIM XARAÉS SUBMETIDA A FONTES E DOSES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA**MYCORRHIZAL COLONIZATION IN PASTURE OF GRASS XARAÉS SUBMITTED THE SOURCES AND LEVELS OF NITROGEN FERTILIZATION**

Flávia Cristina Delbem¹
Márcia Helena Scabora²
Cecílio Viegas Soares Filho¹
Reges Heinrichs¹
Tiago Augusto Ferrari³
Ana Maria Rodrigues Cassiolato⁴

RESUMO

A viabilização e aumento da produção de novos cultivares podem ser obtidos com a prática da adubação nitrogenada e da inoculação de fungos micorrízicos. Essas associações entre fungos específicos do solo e raízes de plantas assumem importante papel nos agroecossistemas por potencializarem a absorção de nutrientes pela planta e melhorar a agregação do solo. O objetivo desse trabalho foi verificar o efeito de fontes e doses de adubação nitrogenada, em profundidades, na colonização micorrízica em *Brachiaria brizantha* cv. Xaraés. O experimento foi conduzido em área do Sindicato Rural no município de Araçatuba, SP, durante os meses de agosto de 2005 a junho de 2006, quando se realizou a análise. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados e os tratamentos em esquema fatorial 3 x 4, envolvendo três fontes de nitrogênio (uréia, sulfato de amônio e ajifer-L40) e quatro doses (0, 100, 200 e 400 kg ha⁻¹), estudadas em duas profundidades (0 - 0,10 e 0,10 - 0,20 m), com três repetições. Para determinação da porcentagem da colonização micorrízica por fungos micorrízicos arbusculares autóctones foram coletadas por parcela, uma amostra composta por 5 amostras simples de solo, das quais as raízes foram separadas por peneiramento. Amostra de 1 g de raiz, por repetição, foi cortada (com cerca de 1 cm), lavada em água corrente, clarificada em KOH 10%, acidificada com HCl 1%, colorida com azul de tripano 0,05% e preservada em lactoglicerol. Nestas condições experimentais, as porcentagens de colonização micorrízica mantiveram-se próxima a 40% para as duas profundidades de solo, embora os valores na camada 0,0 - 0,20 m tenham sido levemente inferiores. Não foram verificadas diferenças significativas entre fontes e doses ou para a interação fontes e doses de adubação nitrogenada. Dessa forma, a colonização micorrízica não sofreu alterações com o aumento da fertilidade do solo, obtida pela aplicação de adubação nitrogenada em pastagem de capim Xaraés.

Palavras-chave: ajifer, colonização micorrízica, sulfato de amônio, uréia.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária, UNESP. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Amélia, CEP. 16050-680, Araçatuba, SP. Endereço eletrônico: fdelbem@yahoo.com.br

²Pós-Graduanda em Agronomia, UNESP/Campus de Ilha Solteira.

³Graduando em Medicina Veterinária, UNESP/Campus de Araçatuba.

⁴Docente, Departamento de Fitossanidade Engenharia Rural e Solos, FE-UNESP/Campus de Ilha Solteira-SP. CEP. 15385-000.

CORRELAÇÕES ENTRE MÉTODO FAMACHA[®], VOLUME GLOBULAR, HEMOGLOBINA, PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL E OPG DE OVELHAS SANTA INÊS**CORRELATIONS BETWEEN FAMACHA[®] SYSTEM, PACKED CELL VOLUME, HEMOGLOBIN, TOTAL PROTEIN PLASMA AND EPG OF SANTA INES SHEEP**

Vivian Alves Costa Afonso¹
Cecílio Viegas Soares Filho²
Ricardo Lopes Dias da Costa³
Eduardo Antônio da Cunha⁴
Caroline Marçal Gomes David⁵
Damares Betega Pereira⁵
Guadalupe Aparecida Espicak Parren⁵

RESUMO

Atualmente, ferramentas como o método Famacha[®] (Fm), associado ao exame de ovos por grama de fezes (OPG), têm sido desenvolvidas no intuito de diminuir o uso de anti-helmínticos, como estratégia no controle do parasita hematofago *Haemonchus contortus*, principal responsável por grandes prejuízos econômicos. O trabalho foi conduzido na APTA Extremo Oeste, Andradina (SP), numa área de 2,4ha divididos em 4 piquetes de capins do gênero *Panicum maximum* (cv. Aruana e cv. Tanzânia), com 50 ovelhas da raça Santa Inês, recebendo 200 g de concentrado/dia (16% PB), água e sal mineral a vontade. O manejo do pastejo foi rotacionado, permanecendo 5 dias em cada piquete. Foram coletadas fezes para OPG; sangue para análises de volume globular (VG), hemoglobina (Hb) e proteína plasmática total (PPT) e realizado o método Fm, a cada 14 dias, nos meses de inverno de 2007. Os dados de OPG foram transformados para Log₁₀ (opg+1) e posteriormente obtidos os coeficientes de correlação simples entre as variáveis Fm, VG, Hb, PPT e LOPG pelo SAS. As correlações de Fm foram negativas e de média alta magnitude com VG, Hb e PPT ($r = -0,48$, $-0,33$ e $-0,21$, respectivamente) e, favorável de média magnitude com LOPG ($r = 0,27$), não significativa apenas com PPT. As correlações entre VG, Hb e PPT foram positivas de médias a altas e significativas, enquanto que as correlações de LOPG com os parâmetros sanguíneos foram negativas de média magnitude. O aumento no OPG diminuiu os parâmetros sanguíneos, sendo o método Famacha[®] indicado para avaliar o grau de anemia e a infecção por *H. contortus*.

Palavras-chave: *Haemonchus contortus*, nematódeo gastrintestinal, ovinos, verminose.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária, UNESP. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Amélia, CEP. 16050-680, Araçatuba, SP. Endereço eletrônico: vivianveterinaria@hotmail.com

²Professor Assistente Doutor, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, UNESP/FOA, Araçatuba, SP.

³Pesquisador Científico, Pólo de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Extremo Oeste, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA/SAA), Caixa Postal 67, CEP 16900-000, Andradina, SP, Brasil.

⁴Pesquisador Científico, Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (IZ/APTA/SAA).

⁵Estagiárias do Pólo de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Extremo Oeste, APTA.

CORRELAÇÕES ENTRE PESO, ESCORE DA CONDIÇÃO CORPORAL, VOLUME GLOBULAR E OPG DE OVELHAS SANTA INÊS**CORRELATIONS BETWEEN WEIGHT, BODY CONDICTION SCORE, PACKED CELL VOLUME AND EPG IN SANTA INES SHEEP**

Vivian Alves Costa Afonso¹
Cecílio Viegas Soares Filho²
Ricardo Lopes Dias da Costa³
Eduardo Antônio da Cunha⁴
Damares Betega Pereira⁵
Caroline Marçal Gomes David⁵
Guadalupe Aparecida Espicak Parren⁵

RESUMO

A parasitose causada pelo hematófago *Haemonchus contortus*, é considerada o principal problema sanitário para a produção ovina, sendo o segundo item mais oneroso da criação, atrás apenas da nutrição dos animais. O clima tropical é favorável durante o ano todo ao desenvolvimento e sobrevivência das larvas de helmintos o que possibilita maior ocorrência de infecção, com prejuízos no desempenho. Foram utilizadas 50 ovelhas da raça Santa Inês, na APTA Extremo Oeste, Andradina (SP), que recebiam 200 g de concentrado/animal/dia (16%PB), em pastejo rotacionado em quatro piquetes de capins do gênero *Panicum maximum* (cv. Aruana e cv. Tanzânia), numa área de 2,4 ha. Avaliou-se, a cada 14 dias, o peso individual, o escore de condição corporal (ECC - escala de 1 a 5), volume globular (VG) e ovos por grama de fezes (OPG), sendo os dados de OPG, transformados para $\text{Log}_{10}(\text{opg}+1)$. Utilizou-se o SAS para obtenção dos coeficientes de correlação entre as variáveis. O peso apresentou correlações de alta e média alta magnitudes com ECC e VG ($r = 0,64$ e $0,47$, respectivamente), enquanto que, com LOPG não foi significativa; o mesmo ocorrendo entre ECC e LOPG. A correlação do VG foi significativa com o ECC e LOPG, de médias magnitudes, $0,47$ e $-0,37$, respectivamente. O peso, ECC e VG apresentam grande influência entre si, enquanto que variações no peso e no ECC nada explicam alterações no OPG. A grande relação do VG com o OPG se deve ao *H. contortus*, verme hematófago de grande patogenia para ovinocultura.

Palavras-chave: *Haemonchus contortus*, infecção parasitária, ovinos, produção.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária, UNESP. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Amélia, CEP. 16050-680, Araçatuba, SP. Endereço eletrônico: vivianveterinaria@hotmail.com

²Professor Assistente Doutor, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, UNESP/FOA, Araçatuba, SP.

³Pesquisador Científico, Pólo de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Extremo Oeste, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA/SAA), Caixa Postal 67, CEP 16900-000, Andradina, SP, Brasil.

⁴Pesquisador Científico, Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (IZ/APTA/SAA).

⁵Estagiárias do Pólo de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Extremo Oeste, APTA.

DOSES E FONTES DE NITROGÊNIO ASSOCIADAS À ADUBAÇÃO POTÁSSICA NA PRODUÇÃO E NA QUALIDADE BROMATOLÓGICA DA CANA-DE-AÇÚCAR**RATES AND SOURCES OF NITROGEN ASSOCIATED TO THE POTASSIUM IN THE YIELDS AND BROMATOLOGICAL QUALITY OF THE SUGARCANE**

Alcides Machado Junior¹
Cecílio Viegas Soares Filho²
Ronaldo de Oliveira Casoti³
Reges Heinrichs⁴
Paulo Alexandre Monteiro de Figueiredo⁴
Clarice Garcia Borges Demétrio⁵
Sônia Maria de Stefano Piedade⁵

RESUMO

Com o objetivo de usar fontes e doses de nitrogênio associadas à adubação potássica na produção e na qualidade bromatológica da cana-de-açúcar var. BR867515 foi conduzido um experimento a campo em área pertencente à Usina Unialco, município de Guararapes, SP. O solo do local foi classificado como Latossolo Vermelho Amarelo. As parcelas foram alocadas com dimensões de 10 x 7 m. A adubação de manutenção, exceto o nitrogênio e potássio, foi uniforme em todos os tratamentos, seguindo as recomendações oficiais do Estado de São Paulo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo três doses de nitrogênio (80, 120 e 160 kg ha⁻¹ de N ano) e três fontes (ajifer L1419, ajifer L14 + KCl e formulado 18 00 27), acrescentado de um tratamento testemunha com dose 0 (zero) de N, perfazendo os seguintes tratamentos: 1) Testemunha (sem nitrogênio); 2) 80 kg ha⁻¹ de N via ajifer L1419; 3) 120 kg ha⁻¹ de N via ajifer L1419; 4) 160 kg ha⁻¹ de N via ajifer L1419; 5) 80 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14 + KCl; 6) 120 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14 + KCl; 7) 160 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14 + KCl; 8) 80 kg ha⁻¹ de N via formulado 18 00 27; 9) 120 kg ha⁻¹ de N via formulado 18 00 27; 10) 160 kg ha⁻¹ de N via formulado 18 00 27. O fertilizante foi aplicado uma semana após o corte e imediatamente incorporado. A maior produção de forragem de cana-de-açúcar foi com a utilização das fontes ajifer L1419 e ajifer L14 + KCl. As doses de 80 a 160 kg ha⁻¹ de N não diferiram significativamente na produção de forragem. A qualidade bromatológica não variou em função da adubação nitrogenada associada à potássica.

Palavras-chave: *Saccharum* spp, nitrogênio, potássio, adubação.

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, jrmachado_ata@hotmail.com

²Prof. Dr. UNESP, Campus de Araçatuba Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP; E-mail: cecilio@fmva.unesp.br

³Pós graduando em Ciências Animal, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, rcasoti@gmail.com;

⁴Prof. Dr. UNESP, Campus de Dracena, Rodovia SP 294, km 651, CEP: 17900-000, Dracena, SP, reges@dracena.unesp.br;

⁵Profª. Dra. USP, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Av. Pádua Dias, 11, CEP: 13418-970, Piracicaba, SP. E-mail: clarice@esalq.usp.br e soniamsp@esalq.usp.br.

Bolsa FUNEP – Convênio Ajinomoto

INFLUÊNCIA DA DIETA DE FRANGOS DE CORTE SOBRE A TEXTURA E OXIDAÇÃO DA CARNE**INFLUENCE OF BROILERS DIET ON MEAT TEXTURE AND OXIDATION**Karline Tikae Tani Murakami¹Sheila Cardoso Ribeiro¹Marcos Franke Pinto²**RESUMO**

Os lipídeos têm um papel determinante na aceitação da carne, já que a sua concentração e composição influenciam fortemente as propriedades nutricionais e organolépticas (textura, sabor, aroma e cor). É possível alterar a composição da fração lipídica da carne de frangos com a alteração da composição de ácidos graxos da ração. Assim, a adição de óleos ricos em ácidos graxos poliinsaturados (PUFAs) na dieta de frangos de corte pode melhorar a qualidade nutricional da carne devido sua ação benéfica à saúde, principalmente na prevenção de doenças inflamatórias e cardiovasculares. No entanto, os PUFAs são mais suscetíveis à oxidação, o que diminui a qualidade e vida útil dos produtos. O aumento da proporção de PUFAs também pode alterar a textura da carne, por promover uma diminuição do ponto de fusão da gordura, diminuindo sua firmeza. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da adição de PUFAs na dieta de frangos de corte de ambos os sexos, com a utilização de óleo de soja e linhaça, sobre a textura e vida de prateleira da carne. Cento e noventa e dois pintos de 1 dia da linhagem Cobb, sendo 96 machos e 96 fêmeas, foram divididos em lotes de 6 aves, separadas por sexo, e receberam ração acrescida de 6,5% de óleo de soja ou óleo de linhaça bruto. Após o abate, foi feita a avaliação da oxidação lipídica das amostras de coxa com sobrecoxa com pele, pelo método do ácido tio-barbitúrico – TBA, e da textura de amostras de peito sem pele, pela determinação da força de cisalhamento em texturômetro TAX-T2, da Stable micro System. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Duncan com 5% de significância, empregando-se o programa SAS (Statistical Analysis System). A dieta não aumentou a velocidade de oxidação das amostras de coxa com sobrecoxa, mas a carne dos machos rancificou mais rapidamente do que das fêmeas ($p=0,0079$). Isso pode ser explicado pelo fato da carne dos machos apresentar maior proporção de PUFAs. A dieta e o sexo não influenciaram significativamente a textura das amostras de peito. No entanto, verificou-se menores médias de força de cisalhamento associadas ao consumo de óleo de linhaça, mas essa tendência carece de consistência, por não ter sido observada significância estatística ($P>0,05$).

Palavras-chave: ácidos graxos poliinsaturados, vida de prateleira, rancidez, óleo de linhaça, força de cisalhamento.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UNESP/Araçatuba

²Docente do Depto. de Apoio, Produção e Saúde Animal – Med. Veterinária – UNESP/Araçatuba

Apoio: Fapesp – Processo nº 04/13413-2

OVOS DE AVESTRUZES: PREJUÍZO DA TREPIDAÇÃO***OSTRICH EGGS: DAMAGE OF THE SHAKE**

Neide Silva Coelho Sabino¹
Valéria Maria Savoya da Silva²
Silvia Helena Venturoli Perri²
Manoel Garcia Neto²

RESUMO

O ovo de avestruz (*Struthio camelus*) é o maior existente, quando comparado aos ovos de outras aves. Destaca-se pelo peso, de 1300 g a 1900 g e pelo tamanho, em média 17 cm de altura. Em vista disto, as técnicas de manuseio que incluem: coleta, limpeza, classificação, armazenamento e transporte; não acompanharam a evolução da produção, acarretando em consideráveis perdas econômicas. Em vista disso, procurou-se estudar as condições ideais de manuseio, ressaltando o acondicionamento dos ovos e o trajeto percorrido até o incubatório do Setor Experimental de Zootecnia do Curso de Medicina Veterinária de Araçatuba/Unesp, de três propriedades A, B e C, com 345, 45 e 0,1 km de distância. Os ovos ao chegarem à unidade do SEZ, receberam o mesmo tratamento: verificação da qualidade do ovo, ovoscopia para a localização da câmara de ar e armazenamento na sala de recepção para posterior incubação. Foram incubados 3.304 ovos com índices de eclosão para as propriedades A, B e C de 34,78; 51,82 e 50,87%. Somente a propriedade A apresentou ovos com câmara de ar deslocada (6,45%), sem nenhuma eclosão. Pode-se concluir que a trepidação dos ovos, devido à distância percorrida, interfere na qualidade do ovo e no índice de eclosão.

Palavras-chave: *Struthio camelus*, transporte, ovos de avestruzes.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, Araçatuba/SP-Brasil. Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680 Araçatuba – SP. Telefone (18) 3636-3200 ramal (3218) E-mail: neidesabino@ig.com.br

²Departamento de apoio, Produção e Saúde Animal – Curso de Medicina Veterinária/Unesp-Araçatuba/SP.

*Uneavestruz

PARÂMETROS DE PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DA CARGA POLUENTE DE EFLUENTE INDUSTRIAL DE PESCADO EM DOIS REATORES BIOLÓGICOS**PRODUCTIVITY PARAMETERS AND REDUCTION OF POLLUTANT LOAD OF FISHERY WASTEWATER IN TWO BIOLOGICAL REACTORS**Leandro Kanamaru Franco de Lima¹Elisa Helena Giglio Ponsano²**RESUMO**

O avanço das indústrias alimentícias tem contribuído significativamente para a melhoria dos produtos destinados ao consumidor. Entretanto, esse desenvolvimento gera uma grande quantidade de resíduos, provenientes do beneficiamento da matéria prima. Muitas pesquisas se especializaram em desenvolver tecnologias capazes de promover a depuração desses efluentes sem, no entanto, apresentar projetos que possam tornar esses dejetos produtos passíveis de utilização pelas próprias indústrias. Dessa forma, objetivou-se neste trabalho, avaliar a produtividade e a redução da demanda química de oxigênio (DQO) do processo de obtenção de biomassa bacteriana em efluente de processamento industrial de pescado utilizando-se dois tipos de reatores. A bactéria utilizada, *Rubrivivax gelatinosus*, é um microrganismo fotossintetizante produtor de carotenóides. O efluente foi tratado termicamente (65°C/30'), resfriado para temperatura ambiente e inoculado (1%) com a bactéria. O cultivo foi realizado em dois reatores A e B, sob microaerofilia durante 10 dias a 30±2°C e 1400±200lux. O reator A possuía uma fonte luminosa interna representada por uma lâmpada incandescente de 60 W e foi envolto com uma camada de plástico preto que impossibilitava a entrada de luz externa. O reator B possuía uma fonte luminosa de igual característica localizada no exterior de sua estrutura física. Ao final do processo, os conteúdos de ambos os reatores foram microfiltrados separadamente. O retentado foi centrifugado e o resíduo final foi congelado a -40°C para a liofilização. O material obtido foi pulverizado em almofariz e pesado. Os valores de produtividade encontrados foram 0,0404g e 0,0634g de biomassa/l.dia, para os reatores A e B, respectivamente. A DQO foi determinada no efluente tratado no início do cultivo e no permeado originado no processo de microfiltração. A redução da carga poluente do efluente ao final do processo foi de 77,84% e 78,81% para os reatores A e B, respectivamente. A aplicação do processo descrito pode ser praticável em indústrias de processamento de pescado pela eficiente redução da DQO nesse resíduo industrial. Além disso, o reator B mostrou-se mais eficiente para a produção da biomassa bacteriana, provavelmente devido à influência da luminosidade do ambiente.

Palavras-chave: Biotecnologia, *Rubrivivax gelatinosus*, DQO, reator biológico.

¹Programa de Pós - graduação em Ciência Animal. Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal. Universidade Estadual Paulista, Rua Clovis Pestana nº 793, Araçatuba, SP. email: esusoveterinario@hotmail.com

²Docente do Depto. de Apoio, Produção e Saúde Animal – Med. Veterinária – UNESP/Araçatuba
Apoio FAPESP: Processo n.2007/54732-1

**PRODUÇÃO DE MASSA SECA E TEOR DE PROTEÍNA BRUTA DO CAPIM XARAÉS
FERTILIZADO COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO**

**PRODUCTION OF DRY MASS AND RUDE PROTEIN TEXT OF CAPIM XARAÉS FERTILIZER
WITH DIFFERENT SOURCES AND DOSES OF NITROGEN**

Alcides Machado Junior¹
Cecílio Viegas Soares Filho²
Reges Heinrichs³
José Antônio Tanajura Neto⁴
Tiago Arriero Rodrigues⁵
Francisco Juliano Kodel⁵
Hamilton Caetano⁶

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivos estudar a produção de massa seca e o teor de proteína bruta do capim Xaraés fertilizado com diferentes fontes e doses de nitrogênio (N). O experimento foi conduzido em Araçatuba, SP no período de out/2006 a mai/2007 em um solo Latossolo vermelho amarelo. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições e os tratamentos arranjados em esquema fatorial 3 x 3, envolvendo três doses de N (100, 200 e 400 kg/ha) parceladas em quatro aplicações, a primeira após o corte de uniformização e as três posteriores após cada corte e três fontes (uréia, sulfato de amônio e ajifer L40), acrescentado de um tratamento testemunha com dose zero. As parcelas foram demarcadas numa área com *Brachiaria brizantha* cv. Xaraés, implantada há 5 anos, com tamanho de 12 m². As avaliações da pastagem foram realizadas a cada 28 dias. O corte foi realizado a 20 cm da superfície do solo numa área amostral de 1,0 m². A massa seca foi obtida através de amostragem da forragem retirada do material cortado de cada parcela, a qual foi secada em estufa com ventilação forçada a 55°C por 72 horas. Os resultados obtidos de produção acumulada de massa de seca do capim Xaraés foi de 5,2; 9,2; 11,7 e 12,1 ton/ha para as doses zero, 100, 200 e 400 kg/ha de N, respectivamente. A aplicação de doses crescentes de N proporcionou ao capim Xaraés aumento do acúmulo de massa de matéria seca e do teor de proteína bruta na forragem.

Palavras-chave: xaraés, doses, nitrogênio, massa seca.

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, jrmachado_ata@hotmail.com

²Prof. Ass. Dr. UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, cecilio@fmva.unesp.br

³Prof. Dr. UNESP, Campus de Dracena, SP 294, km 651, CEP 17900-000, Dracena, SP.e-mail: reges@dracena.unesp.br

⁴Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – UNESP/Araçatuba, SP. jtanajura_vete@yahoo.com.br

⁵Acadêmico do Curso de Zootecnia da UNESP, Campus de Dracena, SP 294, km 651, CEP 17900-000, Dracena – SP.

⁶Prof. Dr. do Dep. de Produção e Saúde Animal – UNESP/Araçatuba. e-mail: hcaetano@fmva.unesp.br.

AValiação bacteriológica do sêmen coletado de forma *in natura* de touros Nelore**BACTERIOLOGICAL EVALUATION OF *in natura* COLLECTED SEMEN FROM NELORE BULLS**Julia Palumbo da Costa¹
Fabrício Rasi de Almeida Prado²**RESUMO**

O Exame Andrológico tem como objetivo a seleção de um bom reprodutor, identificando possíveis anormalidades no trato genital, alterações no comportamento sexual, contaminações bacterianas que possam comprometer a fertilidade do touro. A contaminação do sêmen pode afetar diretamente o espermatozóide devido à competição pela utilização de nutrientes naturais do sêmen, bem como infectar a fêmea, resultando assim em baixas taxas de concepção. Muitos microorganismos podem localizar-se na cavidade prepucial do touro, tais como: *Actinobacillus*, *Actinetobacter*, *Bacillus*, *Corynebacterium*, *Proteus*, *Pseudomonas* e *Streptococcus*. Objetivou-se pesquisar os principais agentes bacterianos presentes no sêmen após a colheita *in natura* de touros Nelores. Foram utilizados 10 touros da raça Nelore PO entre a faixa etária de 4 a 6 anos, dos quais foram colhidas 10 doses de sêmen *in natura* com auxílio do eletroejaculador. Os animais pertenciam à Fazenda São Jose localizada no município de Bauru. As amostras coletadas foram encaminhadas ao laboratório de Microbiologia e de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária UNIP- Campus Bauru para exames bacteriológicos, físicos e patológicos. As amostras foram semeadas em Ágar Sangue e incubadas em estufas a 37° C por 24 a 48 horas. Posteriormente foram submetidas a provas morfológicas. Considerando os procedimentos laboratoriais observou-se o crescimento de bactérias do Gênero *Staphylococcus* em oito das amostras de sêmen e do Gênero *Bacillus* em apenas cinco amostras, tendo como base as características morfo-tintoriais. Foram realizados antibiogramas e verificou-se que o *Bacillus* foi sensível somente a Ampicilina e Estreptomicina, enquanto que o *Staphylococcus* foi sensível a Cefalexina, Ampicilina, Doxiciclina, Gentamicina, Neomicina, Enrofloxacina e Estreptomicina. Com relação aos resultados foi possível concluir que o crescimento bacteriano de *Staphylococcus* e *Bacillus* pode ter sido resultado de contaminação da amostra na hora da colheita com a microbiota da pele e do solo, já que os dois gêneros bacterianos estão presentes nestes locais.

Palavras-chave: sêmen bovino, avaliação bacteriológica.

¹Programa de Graduação em Medicina Veterinária, UNIP, Universidade Paulista- Bauru-SP. E-mail: jupalumbo111@hotmail.com.

²Doutorando em Reprodução Animal, UNESP – Campus de Jaboticabal. E-mail: fabriciorasi@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ESPERMÁTICA EM COLHEITAS PERIÓDICAS DE SÊMEN DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leishmania* sp.

SEMEN EVALUATION AT REGULAR INTERVALS OF DOGS NATURALLY INFECTED BY *Leishmania* sp.

Érika Labat¹
Marion Burkhardt Koivisto^{2a}
Janaína Torres Carreira^{2a}
Bruno Henrique Matsukuma^{2a}
Mayra Teixeira Alas Martins^{2a}
Valéria Marçal Felix de Lima^{2b}
Suely Regina Mogami Bomfim^{2c}
Sílvia Helena Venturoli Perri³

RESUMO

Na atualidade, a leishmaniose visceral americana (LVA), vem ocorrendo em áreas da América Latina consideradas antes indenes. No Brasil, tem atingido áreas urbanas de muitos municípios, onde o cão tem papel preponderante. Em geral, a LVA está associada à alta frequência de lesões inflamatórias dos órgãos sexuais na maioria dos cães. A prevalência de formas amastigotas no testículo promove uma resposta inflamatória, podendo ter como consequência a degeneração testicular. O presente estudo objetivou avaliar alterações espermáticas associadas à infecção por leishmaniose no sêmen de cães naturalmente infectados. Durante oito semanas consecutivas, ejaculados de seis cães soronegativos (grupo GI) e seis cães soropositivos (grupo GII) foram avaliados. As amostras, totalizando 96, foram colhidas uma vez por semana e avaliadas quanto ao volume, concentração, motilidade, vigor, morfologia espermática, integridade da cromatina, avaliação simultânea da integridade da membrana plasmática, acrossoma e potencial mitocondrial. Concomitantemente foi dosada a proteína total do plasma seminal e do sangue. Ao término do experimento os animais positivos foram eutanasiados. Constatou-se que a LVA causou um aumento dos defeitos maiores e menores nos espermatozoides dos animais em estágio moderado a severo da doença. Em estágios mais avançados da enfermidade, a integridade da membrana acrossomal e plasmática foi afetada negativamente. A avaliação do potencial mitocondrial do sêmen canino utilizando a sonda de iodeto de 5,5',6,6'-tetracloro-1,1,3,3'-tetraetilbenzimidazolilcarbocianina (JC-1), mostrou-se pouco eficiente, impossibilitando estabelecer um critério. A incidência de alterações morfológicas nos animais acometidos não promoveu um aumento na porcentagem de injúrias à cromatina. Todos os animais soropositivos apresentaram hiperproteinemia do sêmen. Os resultados do presente trabalho comprovaram que os animais portadores da enfermidade, em grau moderado e severo, apresentaram alterações espermáticas, tornando-se suscetíveis a um comprometimento reprodutivo. Ainda, um dado constante e de destaque foi a hiperproteinemia do plasma seminal, revelando-se confiável e interessante para novas pesquisas.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, sêmen, hiperproteinemia, cão.

¹Programa de graduação em Medicina Veterinária – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680 Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: erikalabat@yahoo.com.br

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, ^aObstetrícia Veterinária, ^bLaboratório de Imunologia, ^cLaboratório Clínico, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Bioestatística, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO *IN VITRO* DE OÓCITOS BOVINOS PRÉ-MATURADOS COM BUTIROLACTONA I DURANTE O TRANSPORTE***IN VITRO* EMBRYO DEVELOPMENT OF BOVINE OOCYTES PRE-MATURATED WITH BUTYROLACTONE I DURING TRANSPORTATION**Beatriz Caetano da Silva Leão¹Fernanda Patrícia Gottardi²Daniela Brunete³Gisele Zoccal Mingoti⁴**RESUMO**

A butirolactona I (BI-I), inibidor reversível da meiose, pode ser utilizada para preservar a qualidade de oócitos bovinos imaturos durante o transporte até o laboratório de produção de embriões *in vitro* (PIV). Oócitos ($n = 649$) foram pré-maturados (pré-MIV) por 24h em meio de maturação (TCM-199 com 0,2 mM piruvato, 25mM bicarbonato de sódio e 75µg/ml gentamicina), de acordo com os grupos experimentais: 10µM BI-I (B); 10µM BI-I + 20mM HEPES (BH); 100µM BI-I + 0,3% BSA (BB); 100µM BI-I + 0,3% BSA + 20mM HEPES (BBH). Durante a pré-MIV, os oócitos foram cultivados em criotubos (15/criotubo) contendo 60µl de meio coberto com óleo mineral, acondicionados em incubadora portátil a 38,5°C nas primeiras 5h, e transferidos para estufa a 38,5°C e 5%CO₂ durante as 19h restantes. Após, foram maturados (MIV) em meio MIV acrescido de 0,6% BSA e hormônios, durante 24h (grupo controle: C) ou durante 20h (oócitos pré-MIV). Em seqüência, foram fecundados em meio TALP por 18h e cultivados em meio SOFm com 0,5% BSA e 2,5% SFB. A taxa de clivagem foi avaliada 48h após a inseminação (hpi), o desenvolvimento embrionário até a fase de blastocisto às 192hpi e a eclosão dos blastocistos às 216hpi. A clivagem foi de 80,7%^a(C), 68,2%^b(B), 58,9%^{bc}(BH), 78,4%^a(BB) e 52,1%^c(BBH). A taxa de desenvolvimento até blastocisto foi de 46,1%^a(C), 16,2%^c(B), 15,8%^c(BH), 30,8%^b(BB) e 18,5%^c(BBH). A taxa de eclosão foi 24,9%^a(C), 3,2%^c(B), 2,1%^c(BH), 14,9%^b(BB) e 2,9%^c(BBH). A menor concentração de BI-I (10µM) foi prejudicial ao desenvolvimento embrionário, provavelmente por ser ineficiente na manutenção do bloqueio meiótico dos oócitos, podendo ter desencadeado seu envelhecimento. Já em maior concentração (100µM) propiciou condição razoavelmente adequada à manutenção da qualidade dos oócitos, pois apesar do subsequente desenvolvimento embrionário ter sido inferior ao do grupo C, ainda é aceitável para os padrões da PIV. A associação da BI-I ao HEPES, visando evitar alterações do pH do meio foi prejudicial. Em conclusão, a pré-maturação de oócitos bovinos com BI-I durante o transporte pode afetar o subsequente desenvolvimento embrionário. Apesar disso, resultados sugerem que, a utilização da BI-I na concentração de 100 µM (BB), pode ser uma alternativa para manutenção da qualidade dos oócitos.

Palavras-chave: butirolactona-I, maturação, oócito, bovino, bloqueio meiótico.

¹Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. Rua Clóvis Pestana 793, Araçatuba 16050-680, SP. Telefone: (18) 3636-1375; fax: (18) 3622-6487. E-mail: beatriz_csl@yahoo.com.br

²Programa de Pós - graduação em Reprodução Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Via de acesso Prof. Paulo Donatto Castellane, s/nº, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: ferpatgot@bol.com.br

³Bolsista de Aperfeiçoamento Técnico, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. E-mail: danielabruneti@hotmail.com

⁴Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: gmingoti@fmva.unesp.br
Apoio Financeiro: FAPESP (processo 2006/56076-1)

EFEITO DA BUTIROLACTONA I DURANTE O TRANSPORTE DE OÓCITOS BOVINOS SOBRE A MATURAÇÃO NUCLEAR E PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO E POTENCIAL MITOCONDRIAL**MITOCHONDRIAL EFFECT OF BUTIROLACTONE I DURING TRANSPORT OF BOVINE OOCYTES ON NUCLEAR MATURATION AND MITOCHONDRIAL STANDARD OF DISTRIBUTION AND POTENCIAL**

Fernanda Patricia Gottardi¹
Beatriz Caetano da Silva Leão²
Gisele Zoccal Mingoti³

RESUMO

A butirolactona I (BI-I) pode ser utilizada para manter a meiose bloqueada durante o transporte de oócitos até o laboratório, visando melhor qualidade e competência. Foi avaliado o efeito da pré-maturação (pré-MIV) de oócitos bovinos durante o transporte com BI-I sobre a maturação nuclear e citoplasmática. Oócitos ($n=542$) foram pré-maturados por 24h em criotubos em incubadora portátil a 38,5°C nas primeiras 5h, e transferidos para estufa a 38,5°C e 5% de CO₂ em ar por mais 19h. O meio de pré-MIV foi TCM199, sem hormônios, acrescido de: 10 µM BI-I (B) ou 100 µM BI-I + 0,3% BSA (BB). Em seguida foram maturados a 38,5°C e 5% CO₂ em meio MIV acrescido de hormônios, durante 24h (grupo controle C) ou durante 20h (tratamentos). Os oócitos foram corados com JC1 para avaliação da maturação citoplasmática pela distribuição (disposição periférica = imaturo; disposição geral = maturo) e pelo potencial de membrana das mitocôndrias, e com Hoescht 33342 para avaliação da maturação nuclear. As médias foram comparadas pelo teste Exato de Fisher ($P<0,05$). Após pré-MIV, 93,3%^a(C), 48,2%^c(B) e 68,6%^b(BB) dos oócitos encontravam-se em fase de vesícula germinativa (GV, imaturos). Após MIV, 80,5%^a(C), 47,5%^b(B) e 62,4%^b(BB) encontravam-se em metáfase II (M II). Quanto à distribuição das mitocôndrias, observou-se distribuição geral em 12,9%^b(C), 43,4%^a(B) e 48,9%^a(BB) após pré-MIV, e em 78,8%^a(C), 61,2%^b(B) e 71,3%^{ab}(BB) após MIV. Destas mitocôndrias, observou-se alto potencial de membrana em 75,0 %^a (C), 70,8%^a(B) e 70,8%^a(BB) após pré-MIV e em 68,7%^b(C), 63,7%^b(B) e 86,4%^a(BB) após MIV. A BI-I na concentração de 100µM foi mais eficiente em bloquear a meiose (BB), embora uma parcela dos oócitos de todos os grupos tenha conseguido escapar do bloqueio e atingir estágios mais avançados da maturação. Após MIV, observou-se reversão do bloqueio, porém os resultados foram inferiores aos do grupo controle. Com relação as mitocôndrias observou-se distribuição geral e alto potencial de membrana tanto após pré-MIV quanto após MIV. Assim, BI-I a 100 µM foi eficiente no bloqueio da meiose e melhorou a maturação citoplasmática, portanto, pode ser uma alternativa viável para preservação de oócitos bovinos durante o transporte.

Palavras-chave: FIV, maturação *in vitro* (MIV), mitocôndria, butirolactona I.

¹Pós-graduação em Reprodução Animal, Faculdade de Ciências Agrária e Veterinária, UNESP, Via de acesso Prof. Paulo Donatto Catellane, s/nº, CEP: 14884-900, Jaboticabal-SP, Brasil- E-mail: ferpatgot@bol.com.br

²Graduação no Curso de Medicina, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clovis Pestana, nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil., e-mail: beatriz_csl@yahoo.com

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA), Rua Clovis Pestana, nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil - E-mail: gmingoti@fmva.unesp.br

Apoio Financeiro FAPESP – Processo nº 06/58577-8

INTERVALO DE PARTOS EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS SUPLEMENTADAS COM ÁCIDOS GRAXOS**WITHDRAWL OF BIRTHS IN SANTA INES SHEEP DIETS SUPPLEMENTED WITH FAT ACIDS**

Vivian Alves Costa Afonso¹
Ricardo Lopes Dias da Costa²
Reginaldo da Silva Fontes³
Eduardo Antônio da Cunha⁴
Célia Raquel Quirino³
Mauro Sartori Bueno⁴

RESUMO

Estratégias de alimentação de ruminantes mostram ser interessantes e participativas nas taxas reprodutivas. Os ácidos graxos, ômega 6 e 3 parecem melhorar os índices reprodutivos. Avaliou-se o desempenho reprodutivo de ovelhas Santa Inês no pós-parto, no Instituto de Zootecnia em Nova Odessa. Utilizaram-se 60 ovelhas com partos nos meses de abril a junho de 2006, com 78 cordeiros. Logo após o parto, ovelhas e crias foram pesadas, avaliadas clinicamente e distribuídas nos tratamentos: sem suplementação com gordura protegida (Trat 1), com 30g de gordura protegida até o 25^o dia (Trat 2) ou com 30g até o 60^o dia (Trat 3). As ovelhas permaneciam durante o dia em piquetes de capim Aruana (*Panicum maximum*) e a noite em baias para amamentação dos cordeiros onde recebiam silagem de milho, 800 g de concentrado, sal mineral e água. Os dias de manifestação dos estros foram detectados com o auxílio de carneiros com tinta no peito e quantificados os intervalos do parto até o 1^o estro e do parto até a concepção. Das 60 ovelhas, 93,3% retornaram ao estro, e das 55 consideradas na avaliação de intervalo parto-estro concepção, 74,5% apresentaram diagnóstico positivo para gestação realizado por ultrassonografia aos 30 dias pós-cobertura, com uma taxa de parição de 73,5% e um intervalo de partos de 196,5 dias. As médias para o intervalo do parto até o primeiro estro foram de 32,3, 27,2 e 35,4 dias, respectivamente para os tratamentos 1, 2 e 3, apresentando diferença estatística somente entre os tratamentos 2 e 3 (P<0,05) enquanto que as médias dos intervalos parto até o estro-concepção foram de 45,2, 46,5 e 45,2 dias, respectivamente, para os tratamentos 1, 2 e 3 (P>0,05). A prolificidade das ovelhas após a suplementação foi semelhante, porém, maior do que o número de cordeiros/ovelha no primeiro parto (P>0,05). A suplementação de gordura protegida em dietas de ovelhas bem nutridas não melhora a reprodução. Obteve-se intervalos de partos de 6,5 meses em ovelhas Santa Inês.

Palavras-chave: estro, gordura protegida, reprodução.

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária, UNESP. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Amélia, CEP. 16050-680, Araçatuba, SP. Endereço eletrônico: vivianveterinaria@hotmail.com

²Pesquisador Científico, Pólo de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Extremo Oeste, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA/SAA), Caixa Postal 67, CEP 16900-000, Andradina, SP, Brasil.

³Professor do Laboratório de Melhoramento Genético e Reprodução Animal da UENF.

⁴Pesquisador Científico, Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (IZ/APTA/SAA).

MATURAÇÃO CITOPLASMÁTICA DE OÓCITOS BOVINOS TRATADOS COM BUTIROLACTONA I DURANTE O TRANSPORTE

CYTOPLASMIC MATURATION OF BOVINE OOCYTES TREATED WITH BUTIROLACTONE I DURING TRANSPORT

Fernanda Patricia Gottardi¹

Larissa Bedore Zoccal²

Gisele Zoccal Mingoti³

RESUMO

Butirolactona I (BI-I), um inibidor da maturação nuclear, pode ser utilizada durante o transporte de oócitos até o laboratório, visando a manutenção de sua qualidade e competência. No entanto, pouco se sabe sobre seu efeito na maturação citoplasmática. O objetivo deste trabalho foi avaliar a maturação citoplasmática de oócitos pré-maturados (pré-MIV) com diferentes concentrações de BI-I. Oócitos ($n=854$) foram pré-MIV em criotubos em incubadora portátil a 38,5°C por 5h e transferidos para estufa a 38,5°C e 5% de CO₂ por mais 19h (total = 24h). O meio pré-MIV foi TCM199 sem hormônios e acrescido de: 10 µM BI-I (B); 10 µM BI-I + 20 mM HEPES (BH); 100 µM BI-I + 0,3% BSA (BB); 100 µM BI-I + 0,3% BSA + 20 mM HEPES (BBH). Após, foram MIV a 38,5°C e 5% CO₂ em meio MIV acrescido de hormônios, durante 24h (grupo controle C) ou durante 20h (tratamentos). Após pré-MIV e MIV, os oócitos foram corados com lectina - *Lens culinaris* (FITC-LCA) e com JCI para avaliação da maturação citoplasmática pela distribuição dos grânulos corticais (GC) e das mitocôndrias, respectivamente. As médias foram comparadas pelo teste Exato de Fisher ($P<0,05$). No início do cultivo de maturação a distribuição dos GCs dispostos em *cluster* (imaturo) foi de 48,8%^b (C), 34,2%^a (B), 34,4%^{ab} (BH), 49,0%^{ab} (BB) e 41,0%^{ab} (BBH). Após 20h, a distribuição periférica (maturo) dos GCs foi de 83,6%^a (C), 52,3%^c (B), 68,6%^b (BH), 72,9%^{abc} (BB) e 65,0%^{bc} (BBH). As mitocôndrias dispostas na periferia (imaturo) na pré-MIV foi de 87,1%^a (C), 57,0%^b (B), 43,0%^b (BH), 51,1%^b (BB) e 57,7%^b (BBH). Após MIV, a distribuição geral (maturo) foi 78,8%^a (C), 61,2%^b (B), 69,0%^{ab} (BH), 71,3%^{ab} (BB) e 78,6%^a (BBH). Assim, o uso da BI-I durante a pré-MIV bloqueou a migração dos GCs e pode ter interferido na maturação final, porém não bloqueou as mitocôndrias. Com isso, BI-I pode apresentar algum benefício no desenvolvimento da maturação citoplasmática durante o transporte.

Palavras-chave: maturação *in vitro* (MIV), maturação citoplasmática, Mitocôndria, grânulos corticais.

¹Pós-graduação em Reprodução Animal, Faculdade de Ciências Agrária e Veterinária, UNESP, Via de acesso Prof. Paulo Donatto Catellane, s/nº, CEP: 14884-900, Jaboticabal-SP, Brasil- E-mail: ferpatgot@bol.com.br

²Graduação no Curso de Medicina, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clovis Pestana, nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil. e-mail: laris.vet@gmail.com

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA), Rua Clovis Pestana, nº 793, CEP 16050-680, Araçatuba-SP, Brasil - E-mail: gmingoti@fmva.unesp.br

NOTA PRÉVIA: PERFIL ESPERMÁTICO ASSOCIADO À *Leishmania* sp. EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS**SPERMIOGRAMS ASSOCIATED WITH *Leishmania* sp. IN NATURALLY INFECTED DOGS. (PREVIOUS NOTE)**

Érika Labat¹
Marion Burkhardt Koivisto^{2a}
Mayra Teixeira Alas Martins^{2a}
Janaína Torres Carreira^{2a}
Valéria Marçal Felix de Lima^{2b}
Sílvia Helena Venturoli Perri³

RESUMO

A leishmaniose visceral americana (LVA) atinge três vezes mais homens que mulheres. Lesões degenerativas podem ocorrer no testículo e estão associadas à presença de infiltrado de linfócitos e macrófagos contendo formas amastigotas com conseqüente degeneração da espermatogônia. O cão é reconhecidamente o reservatório mais importante na LVA. No presente estudo avaliou-se as alterações espermáticas associadas à infecção natural de cães pela *Leishmania* sp. Treze cães, divididos em dois grupos: G1, três cães soronegativos e G2, 10 cães soropositivos pelo método de ELISA, foram orquiectomizados. O sêmen foi transferido manualmente por ordenha do epidídimo e ducto deferente para placa de Petri contendo 200µL de solução salina aquecida a 37°C. Avaliaram-se: motilidade, vigor, morfologia espermática, integridade da cromatina e integridade das membranas. Os valores médios da motilidade e vigor foram respectivamente de 66,7% e 2,8% para o grupo G1 e de 47,5% e 2,5% para G2. Os defeitos morfológicos totais foram 46,7% e 63,2%; 27,3% e 46,9% de defeitos maiores, com valores elevados para gota citoplasmática proximal (GCP) de 19,3% e 34,8% e 19,3% e 16,3% de defeitos menores, para os grupos G1 e G2, respectivamente. A degeneração do DNA média foi de 5,7% para o grupo G1 e de 24,6% para o grupo G2. Como resultado das sondas fluorescentes obteve-se valores médios de 35,3% e 32,8% de integridade de membrana plasmática, 24,7% e 18,0% de integridade de acrossoma e 25,3% e 3,2% de potencial mitocondrial, para os grupos G1 e G2, respectivamente. Não houve diferença significativa entre as variáveis comparadas para os grupos G1 e G2, com exceção do total de defeitos maiores, onde $P < 0,05$. O grau de degeneração testicular é proporcional à severidade da sintomatologia clínica manifestada. Dentro do grupo G2 houve animais sintomáticos e assintomáticos, podendo explicar a grande variação individual nos resultados. Nos dois grupos, a GCP mostra índices elevados devido ao local da colheita, sendo, porém, maior no grupo soropositivo fornecendo indícios de que a porcentagem possa estar ligada à doença. O presente estudo está em andamento e mostrou que os animais soropositivos deverão ser classificados de acordo com a severidade da doença.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, GPC, cão, sêmen.

¹Programa de graduação em Medicina Veterinária – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP 16050-680 Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: erikalabat@yahoo.com.br

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, ^aObstetrícia Veterinária, ^bLaboratório de Imunologia Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Bioestatística, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) NO INCREMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS

THE ANIMAL ASSISTED THERAPY (TAA) IN THE IMPROVEMENT OF INSTITUTIONALIZED PATIENTS' LIFE QUALITY

Natália Rodrigues Camargo¹
Alcides Branco da Silva Júnior²
Ricardo Luis Simões Pires Wayhs³
Valéria Nobre Leal de Souza Oliva⁴

RESUMO

Desde o início das atividades em 2003, a equipe do projeto Cão-Cidadão-Unesp tem comprovado que a TAA é uma técnica de trabalho simples, não envolve gastos excessivos e pode, facilmente, ser utilizada como instrumento de melhoria na qualidade de vida de pessoas idosas e pacientes com limitações físicas e/ou mentais. Neste projeto, utilizam-se cães adestrados com o objetivo de estabelecer um vínculo facilitador entre pessoas, pacientes e /ou profissionais da área de saúde. Buscando a interação entre a universidade e a sociedade, o projeto Cão-Cidadão-Unesp estabeleceu parcerias com instituições filantrópicas como: a casa Lar Shalon, a Associação dos Amigos do Autista, o Centro de Assistência Odontológica a Pacientes Especiais da Unesp (CAOE), o Hospital Neurológico Ritinha Prattes e o Lar da Velhice e Assistência social, que são visitadas semanalmente por uma equipe formada por alunos e docentes do curso de Medicina Veterinária e de Odontologia, voluntários, adestradores e profissionais da área de saúde, conduzindo 15 cães de diferentes raças. Tal equipe, de composição multidisciplinar, é fundamental para o acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos junto aos pacientes. Apesar da subjetividade das mudanças, muitas melhorias vêm sendo observadas nos pacientes após o contato com os cães. Descrevem-se aqui, os resultados obtidos no Lar da Velhice com um idoso de 71 anos, que se apresentava quieto, sem comunicação com os demais internos ou com os visitantes. Após o início das visitas do projeto, o paciente já aceitava caminhar na companhia dos cães e, na tentativa constante de estabelecer comunicação, notou-se que, apesar de não ser receptivo a conversas, apreciava cantigas infantis como: Atirei o Pau no Gato, Dona Baratinha, dentre outras. Através do contato com os cães e sempre associado ao canto, observou-se que o idoso passou a sorrir durante o ato de cantar as músicas na presença dos cães, manifestando bem-estar e melhoria da qualidade de vida. Os resultados observados nestes cinco anos de prática têm motivado a equipe e os profissionais das instituições a concluir que os cães, pela docilidade e amor, podem contribuir para o bem-estar destes pacientes, muitas vezes marginalizados da sociedade.

Palavras-chave: cães, idosos, TAA, qualidade de vida.

¹Graduando. UNESP, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, curso de Medicina Veterinária, UNESP. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Amélia, CEP. 16050-680, Araçatuba, SP. Endereço eletrônico: narodriguescamargo@hotmail.com

²Graduando do curso de Medicina Veterinária da Unesp de Araçatuba.

³Médico geriatra da Unamus da Unesp de Araçatuba.

⁴Profª Adjunta. Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Disciplina de Anestesiologia Veterinária, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

Trabalho realizado no curso de Medicina Veterinária da Unesp de Araçatuba e na instituição Lar da Velhice e Assistência Social

ALTERAÇÕES DENSITOMÉTRICAS E MECÂNICAS EM FÊMURES DE RATAS SUBMETIDAS A ESTRESSE TÉRMICO

DENSITOMETRIC AND MECHANICAL CHANGES IN FEMURES OF RATAS MEDIATES COLD STRESS-INDUCED

Keline Juliani Fabretti¹
Cristiane Mota Leite²
Rita Cássia Menegati Dornelles³
Mário Jefferson Quirino Louzada⁴

RESUMO

Baseado na hipótese de que variações bruscas de condições climáticas, manejo, alimentação ou outros fatores estressantes podem resultar em taxas aumentadas do metabolismo celular por todo o corpo, por ativação do sistema simpático, causando as mais diversas alterações fisiológicas nos indivíduos, o presente estudo teve por objetivo avaliar a densidade mineral óssea e parâmetros biomecânicos relacionados à resistência óssea em fêmures de ratas submetidas a estresse térmico. Ratas Wistar adultas provenientes do Biotério Central do Campus da USP de Ribeirão Preto, massa corporal entre 250-300g, com três ciclos regulares de quatro dias (metaestro, diestro, proestro e estro), foram mantidas em caixas individuais em ambiente à temperatura ($24 \pm 0,5^\circ\text{C}$), luz (12h claro/12h escuro; luzes acesas às 6h) e exaustão (10 trocas do volume do ar da sala/ hora) controladas, com água e ração *ad libitum*. Os animais foram distribuídos em dois grupos: C (n=10), controle; E (n=10), submetidos a 4°C durante 3 horas/dia por oito semanas. Sacrificados, os fêmures foram removidos, conservados em solução salina 0.9% e refrigerados. Foi feita análise densitométrica utilizando-se a técnica de absorção de raios-x de duas energias (DEXA[®]) e conseguinte ensaio mecânico destrutivo ântero-posterior em flexão de três pontos com máquina de ensaio universal EMIC[®]. Foram obtidos os valores de força máxima - Fmax ($145,00 \pm 21,00\text{N}$), conteúdo mineral ósseo – CMO ($0,38 \pm 0,05\text{g}$), Área ($1,63 \pm 0,20\text{cm}^2$) e densidade mineral óssea – DMO ($0,24 \pm 0,02\text{g/cm}^2$) para o grupo C e Fmax ($125,32 \pm 13,04\text{N}$), CMO ($0,32 \pm 0,04\text{g}$), Área ($1,44 \pm 0,14\text{cm}^2$) e DMO ($0,22 \pm 0,02\text{g/cm}^2$) para o grupo E. A Análise estatística (Teste t de Student) registrou diferença significativa entre os grupos confrontados (Área, $p=0,0310$; CMO, $p=0,0097$; Fmax, $p=0,0265$). Com base na metodologia empregada, concluímos que a submissão de ratas a estresse térmico (4°C) durante 3h/dia por oito semanas proporciona diminuição estatisticamente significativa nos parâmetros Fmax, CMO e Área, prejudicando a qualidade do tecido ósseo.

Palavras-chave: densidade óssea, estresse térmico, fêmur, resistência óssea, ratos.

¹Graduando Curso de Medicina Veterinária - FOA, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil, Endereço de correspondência: Av. PM Carlos Aparecido Buzon, 161-G, CEP: 16050-710, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: keline_fabretti@ig.com.br

²Departamento de Fisiologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

⁴Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

ANÁLISE HISTOMORFOMÉTRICA EM FÊMURES DE RATOS SUBMETIDOS À AUSÊNCIA DE CARGA**HISTOMORPHOMETRY ANALYSIS IN FEMURS OF RATS SIMULATED TO WEIGHTLESSNESS**

Bruna Gabriele Biffe¹
Renato Alves Macedo¹
Juliana de Carvalho Apolinário¹
Carolina Rubio Vicentini¹
Mário Jefferson Quirino Louzada²

RESUMO

Ratos suspensos pela cauda são um modelo experimental empregado para se avaliar o efeito da ausência de carga em membros pélvicos, simulando ambiente de “microgravidade” no tecido ósseo, imobilizações ortopédicas, envelhecimento ósseo e a permanência prolongada de pacientes acamados. Com o objetivo de se avaliar a variação da área ocupada por tecido ósseo trabecular, foi realizada a análise histomorfométrica da cabeça do fêmur em ratos submetidos à ausência de carga. Foram utilizados 25 ratos, machos, com massa corporal média de 265g, distribuídos em dois grupos experimentais: C – Grupo Controle (n=13) mantidos em gaiolas próprias para animais em experimentação por 21 dias e S – Grupo Suspenso (n=12) por 21 dias. Após o sacrifício, os fêmures foram dissecados e submetidos ao processo rotineiro para obtenção de cortes histológicos da região da cabeça do fêmur. As imagens foram capturadas com máquina digital acoplada em microscópio e mensuradas por meio do programa computacional Image J. Os resultados obtidos revelaram grupo C com 58,41% de área trabecular e o grupo S com 50,49% de área trabecular. Os dados passaram por análise estatística (Teste T de Student), com nível de significância estabelecida de 5% acusando diferença significativa entre os grupos. Diante dos resultados alcançados pôde-se concluir que a suspensão pela cauda promoveu diminuição significativa da área trabecular segundo dados da análise histomorfométrica da cabeça do fêmur.

Palavras-chave: histomorfometria, ratos, ausência de carga, osso.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Odontologia-Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana nº 793, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: bruninhabiffe@yahoo.com.br

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana nº 793, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio: FAPESP

APLICAÇÃO DE ULTRASSOM DE BAIXA INTENSIDADE NA REPARAÇÃO ÓSSEA DE TÍBIAS OSTEOTOMIZADAS DE RATOS

APPLICATION OF ULTRA-SOUND OF LOW INTENSITY IN BONE REPAIR OF OSTEOTOMIZED TIBIAS IN RATS

Juliana de Carvalho Apolinário¹
Willian Marinho Dourado Coelho¹
Bruna Gabriele Biffe¹
Nandressa Dayna Mendes Riso¹
Mário Jefferson Quirino Louzada²

RESUMO

O osso é um tecido vivo que se renova durante a vida toda e pode alterar suas propriedades e geometria em resposta à mudança na demanda mecânica. A ausência de carga mecânica aumenta a reabsorção óssea reduzindo assim a massa óssea. O reparo tecidual é um dos fenômenos mais interessantes observado nos organismos vivos, podendo ser considerado como um dos mecanismos primários de sobrevivência. Estudos demonstram que a resposta de reparo ósseo pode ser acentuada pela estimulação física, tanto mecânica quanto eletromagnética. Há evidências de que o ultrassom de baixa intensidade pode acelerar a regeneração óssea, por meio do efeito piezoelétrico. Este trabalho objetivou verificar os efeitos que o ultrassom de baixa intensidade pode causar em um defeito ósseo na forma de cavidade criado experimentalmente, em tíbias de ratos e mantidos com ausência de carga nos membros pélvicos. Foram utilizados 20 ratos adultos, machos, da raça *Rattus norvegicus albinus*, variedade Wistar, divididos em dois grupos iguais. No grupo 1 os animais foram submetidos à osteotomia em ambas as tíbias e à aplicação de ultrassom pulsado de baixa intensidade, frequência de 1 MHz, ciclo de trabalho 1:4, 30mW/cm², nas tíbias direitas por 12 sessões de 20 minutos. A tíbia esquerda serviu como controle. No grupo 2 os animais foram submetidos à osteotomia e imediatamente após a cirurgia foram suspensos pela cauda e receberam tratamento com ultrassom igual ao grupo 1. Após o tratamento os animais foram eutanasiados e as tíbias desarticuladas, dissecadas e analisadas. Em todas as tíbias a densidade mineral óssea (em g/cm²) foi medida utilizando o densitômetro modelo DPX-ALPHA, software pequenos animais. Como resultado obteve-se a Média da Densidade Mineral Óssea das tíbias: Grupo1 direita 0,158 ± 0,017 g/cm²; Grupo 1 esquerda 0,160 ± 0,014 g/cm²; Grupo 2 direita 0,140 ± 0,010 g/cm²; Grupo2 esquerda 0,1394 ± 0,025 g/cm². Os resultados não demonstraram diferenças significativas (p>0,05), concluindo que a aplicação do ultrassom de baixa intensidade, não acelerou o processo de osteogênese.

Palavras-chave: densidade óssea, estimulação física, fratura, osteogênese.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Odontologia-Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana nº 793, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: juliana.apolinario@bol.com.br

²Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Rua Clóvis Pestana nº 793, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio: FAPESP

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E DENSITOMÉTRICA DO OSSO CARDÍACO DIREITO EM BOVINO

DENSITOMETRIC AND MORPHOLOGIC CHARACTERISTICS OF BOVINE RIGHT CARDIAC BONE

Wilson Machado de Souza¹
Mário Jefferson Quirino Louzada¹
Cristina Maria Rodrigues Monteiro¹
Sílvia Helena Venturoli Perri¹
Nair Trevisan Machado de Souza¹

RESUMO

O coração constitui o centro do sistema cardiovascular, é responsável pela manutenção e estabilidade da maioria dos órgãos, além de garantir a dinâmica de grande parte dos fluidos corporais. Neste sistema, estudos de sua morfologia são de fundamental importância, destacando-se aqueles relacionados com o esqueleto cardíaco, pois oferecem pontos de ancoragem das fibras do miocárdio e das válvulas cardíacas. Destas formações, merecem destaque os ossos cardíacos nos ruminantes, frequentemente identificados na base da aorta em número de 1 a 3 nos bovinos. Neste estudo utilizamos 30 corações, 15 machos e 15 fêmeas, procedentes de diversos municípios da região de Araçatuba (SP) e abatidos em frigorífico no município de Guararapes (SP). Destes animais, logo após o abate, separamos os corações, seccionamos o pericárdio e os vasos da base. Estes órgãos foram lavados, identificados, mensurados com fita metálica, obtendo-se o diâmetro da base e altura, pesados em balança eletrônica, tanto o coração como os ossos cardíacos direito, objetivando correlacionar estes dados entre si. Em seguida os órgãos foram seccionados transversalmente de maneira a expor o osso da aorta, onde observamos o osso cardíaco direito, para em seguida coletar a referida estrutura e submetê-la aos exames densitométrico e de fratura. Em 5 peças, coletadas da mesma forma, retiramos o osso cardíaco direito e tecidos adjacentes, submetemos estas peças ao processo de descalcificação para preparações histológicas. O peso do coração oscilou de 986 a 2362 g; o diâmetro da base situou entre 37 e 52 cm; a altura do órgão variou entre 14 e 20 cm. Enquanto o peso do osso cardíaco direito oscilou de 0,16 a 2,1 g o seu comprimento variou de 2,5 a 4,8 cm. A avaliação histológica de fragmentos de osso cardíaco revelou presença de anéis de tecido ósseo maduro com medula óssea localizada centralmente, áreas arredondadas de cartilagem hialina adjacentes ao tecido ósseo e áreas extensas de tecido conjuntivo denso não modelado ao redor do tecido ósseo e do tecido cartilaginoso.

Palavras-chave: osso cardíaco, bovino, densitometria, morfologia.

¹Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba. Rua Clóvis Pestana, 793, Jardim Amélia, CEP. 16050-680, Araçatuba, SP. Endereço eletrônico: souzawm@fmva.unesp.br

COMPRIMENTOS DOS SEGMENTOS INTESTINAIS EM AVESTRUZ (*Struthio camelus*)LENGHT OF THE INTESTINAL SEGMENTS IN OSTRICH (*Struthio camelus*)

Emília Ramos da Silva¹
Milena Sato de Souza¹
Carlos Noriyuki Kaneto²
Roberto Carvalhal²

RESUMO

A criação de avestruz esta sendo muito explorada zootecnicamente no Brasil para a produção de ovos, carnes e matrizes, mas poucas informações anatômicas estão à disposição na literatura especializada. Esta pesquisa está sendo realizada para conhecer os valores dos comprimentos dos diversos segmentos das alças intestinais. Os dados serão utilizados na pesquisa “Estudo da fauna helmíntica do trato digestório de avestruz (*Struthio camelus*)”. Os tratados analisados relatam muito superficialmente os valores morfométricos das alças intestinais, indicando apenas o comprimento total do intestino. Desta forma pretendemos com esta pesquisa verificar os valores do comprimento dos diversos segmentos das alças intestinais em 50 animais. Até o presente momento analisamos 16 animais e verificamos que o comprimento total da alça intestinal, do duodeno até o cólon-reto não incluindo os apêndices (ceco maior e ceco menor), apresentou valores máximo, médio e mínimo, em centímetros, de 2558,00; 1644,59 e 1301,00 respectivamente. O duodeno representou 6,60% do comprimento total, com valores máximo, médio e mínimo, em centímetros de: 135,00; 105,56 e 83,00; respectivamente; o jejuno representou 26,29% do comprimento total, com valores máximo, médio e mínimo de: 568,00; 425,63 e 291,00, o íleo representou 4,95% do comprimento total, com valores máximo, médio e mínimo de: 120,00; 80,78 e 54,00; o cólon representou 62,16% do comprimento total, com valores máximo, médio e mínimo de: 1787,00; 1032,63 e 682,00. Os comprimentos dos apêndices analisados isoladamente apresentaram para o ceco maior valores máximo, médio e mínimo em centímetros de: 110,00; 81,31 e 64,00; respectivamente; e para o ceco menor valores máximo, médio e mínimo de: 92,00; 73,66 e 58,00.

Palavras-chave: *Struthio camelus*, alças intestinais.

¹Graduandas do Curso de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba. Rua Clóvis Pestana, 793, Araçatuba, SP.

²Docentes do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Curso de Medicina Veterinária, UNESP-Araçatuba.

DOSES DE NITROGÊNIO E ENXOFRE NA PRODUÇÃO DE *Brachiaria decumbens*RATES OF NITROGEN AND SULPHUR IN *Brachiaria decumbens* YIELDSRonaldo de Oliveira Casoti¹Reges Heinrichs²Fernanda Grecco Grano²Fabiane Bicharelli Guimarães²Vânia Ribeiro da Silva²Camila Pelegrini Machado²

RESUMO

A exploração pecuária no Brasil Central está baseada no potencial de produção de forragens. Em gramíneas, o nitrogênio é considerado como um dos nutrientes mais importantes e de alta contribuição, pois constitui o principal nutriente para a manutenção da produtividade. Com o objetivo de avaliar relações de doses de nitrogênio e enxofre na produção de *Brachiaria decumbens* foi realizado um experimento em casa de vegetação, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Dracena, no Estado de São Paulo. A espécie forrageira utilizada foi o capim braquiária ("*Brachiaria decumbens*" Stapf.) e o solo é classificado como Argissolo. A coleta foi realizada na profundidade de 0 - 20 cm, formando-se uma amostra composta, destorroada, homogeneizada, seca ao ar e passada em peneira com malha de 2 mm de abertura. A saturação por base foi elevada a 40% com a aplicação de CaCO₃ e MgCO₃, na relação 3:1, ficando incubado por 30 dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 repetições, em esquema fatorial 5 x 3, envolvendo cinco doses de nitrogênio (0, 100, 200, 400 e 800 mg dm⁻³ de solo) e três doses de enxofre (0, 40 e 80 mg dm⁻³ de solo). Após o período de incubação, o solo foi novamente seco durante 7 dias e aplicou-se os tratamentos. Depois de duas semanas realizou-se o desbaste permanecendo 5 plantas uniformes por vaso. O corte foi realizado aos 60 dias após a semeadura. A produção de biomassa seca de folhas verdes se destacou nas doses de 400 e 800 mg dm⁻³ de N, confirmando o efeito da adubação nitrogenada na produção de massa foliar, importante característica ao se tratar da produção de forrageiras. Na porcentagem de cada segmento da planta (hastes + bainha, folhas verdes e folhas secas) observou-se que quanto maior a dose de N menor foi a porcentagem de hastes e bainhas, sendo este efeito não encontrado na dose 0 de enxofre. O aumento da dose de nitrogênio proporcionou maior produção de biomassa da forrageira. Independente da dose de enxofre, o nutriente apresentou efeito positivo na produção de biomassa da *Brachiaria decumbens* quando associado a altas doses de nitrogênio.

Palavras-chave: *Brachiaria decumbens*, nitrogênio, potássio, produção de matéria seca.

¹Pós-graduando em Ciência Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, Brasil. E-mail: rcasoti@gmail.com

²Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Dracena, SP, Brasil.
Apoio financeiro: Ajinomoto e Fundunesp.

HEMOGRAMA DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS *DESMODUS ROTUNDUS* CRIADOS EM CATIVEIRO**BLOOD COUNT OF HEMATOPHAGOUS BATS, *DESMODUS ROTUNDUS* IN CAPTIVITY**

Laysa Kathelen Lima de Macedo¹
Tatiana de Sousa Barbosa²
Mário Luís Belucio³
Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini⁴
Wagner André Pedro⁵
Paulo César Ciarlini⁶

RESUMO

Os morcegos hematófagos, da Ordem Chiroptera, *Desmodus rotundus*, são restritos à América Latina e se alimentam de sangue de outros mamíferos. Devido sua importância para a ciência, saúde pública e ecologia, e escassez de informações, objetivou-se testar a hipótese de que os valores de referência do hemograma de *D. rotundus* criados em cativeiro, a semelhança do que ocorre em outros mamíferos, sofre a influência do sexo, faixa etária, gestação e lactação. Para tal realizou-se o hemograma de 406 morcegos, sendo 36 machos jovens, 26 machos adultos, 30 fêmeas jovens, 244 fêmeas adultas, 45 fêmeas gestantes e 25 fêmeas lactantes. Todos os morcegos foram mantidos cativos dentro de gaiolas em ambiente escuro com alta umidade, alimentados com sangue total bovino. As amostras sanguíneas obtidas em diferentes tempos de cativeiro (45 a 345 dias) por cardiocentese foram acondicionadas em tubos contendo EDTA-sódico e processadas imediatamente após a colheita. Os valores do eritrograma não diferiram quanto ao sexo em animais adultos, enquanto que apenas as fêmeas jovens apresentaram taxa de eritrócitos significativamente menores que os machos. A lactação e a gestação em cativeiro não promoveram alterações significativas no eritrograma. O leucograma não sofreu influência do sexo, lactação e gestação. Fêmeas e machos jovens apresentam valores de linfócitos significativamente maiores do que os adultos. O conjunto dos resultados permite concluir que o hemograma do *D. rotundus*, em cativeiro assemelha-se aos de vida livre e varia com sexo, idade, porém não sofre influência da gestação e lactação.

Palavras-chave: quadro hematológico, efeito confinamento, morcego vampiro.

¹Médica Veterinária, Pós-Graduanda em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba

²Médica Veterinária, Pós-Graduanda em Ciência Animal, UNESP – Campus Araçatuba . Bolsista CAPES.

³Curso de Medicina Veterinária, UNESP – Campus Araçatuba.

⁴Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP- Araçatuba.

⁵Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, UNESP- Araçatuba.

⁶Departamento Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, UNESP-Araçatuba. E-mail: ciarlini@fmva.unesp.br

PADRÕES DE ATIVIDADES DE MORCEGOS FRUGÍVOROS (CHIROPTERA, MAMMALIA) NA REGIÃO NOROESTE PAULISTA**FRUGIVORY AND ACTIVITIES PATTERNS OF BATS (CHIROPTERA, MAMMALIA) IN NORTHWEST SÃO PAULO**Bruna Rocha Passos Barbosa¹Cristiano Carvalho²Marcelo Pires Nogueira de Carvalho¹Crasso Paulo Bosco Breviglieri³Luzia Helena Queiroz⁴Wagner André Pedro⁴**RESUMO**

A importância ecológica dos morcegos, eficazes dispersores de sementes e pólen, confere a esse grupo um papel indispensável na regeneração das florestas tropicais. Além disso, a versatilidade alimentar, a riqueza em espécies, a abundância em regiões tropicais e seu papel como reservatórios e vetores de doenças, tornam bastante interessante e necessário o estudo desses mamíferos. Para este trabalho foi realizado um levantamento da quiropterofauna de um fragmento de Mata Atlântica da Fazenda Jacarezinho (Valparaíso-SP), visando à investigação da dieta das espécies frugívoras e de seus padrões de atividades, bem como o grau de amplitude e de sobreposição de nicho entre as espécies capturadas e a sua influência na estrutura das comunidades dos morcegos. As capturas foram mensais, com utilização de redes estendidas na mata. Informações referentes à dieta foram obtidas a partir da coleta e da análise dos resíduos alimentares nas fezes. Foram capturados 302 exemplares de morcegos distribuídos por 11 espécies, sendo a família Phyllostomidae a mais representada na amostra e o gênero *Artibeus* o de maior ocorrência (42,4%), cuja dieta foi composta principalmente por *Ficus guaranitica*. Os morcegos capturados mostraram-se bastante versáteis quanto aos hábitos alimentares, especialmente a espécie *Glossophaga soricina*, que se comportou de forma generalista e oportunista, demonstrando grande plasticidade alimentar. A análise das 136 amostras fecais obtidas revelou que Piperaceae foi a família de plantas mais consumida pelos morcegos frugívoros. *Carollia perspicillata* e *G. soricina* e, *C. perspicillata* e *Sturnira lilium* apresentaram similaridades quanto aos padrões de atividades anuais, além da utilização dos mesmos recursos alimentares ao longo do ano, sugerindo um potencial para competição. Duas sementes ainda não identificadas foram enviadas para o Departamento de Zoologia e Botânica da UNESP de São José do Rio Preto, e submetidas à análise. Os resultados descritos são ainda parciais, pois o trabalho encontra-se em andamento.

Palavras-chave: ecologia, frugívora, padrões de atividades.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, São Paulo. Bolsistas do CNPq. E-mail: bruna888@hotmail.com, marcelopnc@yahoo.com.br

²Mestrando do Programa de Ciência Animal, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista,, Araçatuba, SP. criscarbat@hotmail.com

³Departamento de Zoologia e Botânica, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: crassopaulo@hotmail.com

⁴Docentes do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista. Caixa Postal 341, 16050-680. Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: lhqueiroz@fmva.unesp.br; wpedro@fmva.unesp.br. Apoio: FAPESP (Processo n. 06/01247-6)

PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR SUBMETIDA A DOSES E FONTES DE FERTILIZANTES NITROGENADOS ASSOCIADOS À ADUBAÇÃO POTÁSSICA E SEUS EFEITOS NO SOLO**YIELDS OF SUGARCANE SUBMITTED THE RATES AND SOURCES OF NITROGEN FERTILIZERS ASSOCIATES TO THE POTASSIUM FERTILIZATION AND ITS EFFECT IN SOIL**

Ronaldo de Oliveira Casoti¹
Reges Heinrichs²
Cecílio Viegas Soares Filho³
Paulo Alexandre Monteiro de Figueiredo²

RESUMO

A cultura da cana-de-açúcar no Brasil é importante tanto no aspecto social como no econômico, pois da sua industrialização são obtidos além do açúcar, o álcool, sendo o açúcar um dos principais produtos brasileiros para exportação. A adubação nitrogenada vem sendo cada vez mais utilizada, pois, o nitrogênio é um elemento essencial para o crescimento das plantas, sendo exigido em grandes quantidades para possibilitar o crescimento normal dos vegetais. O potássio (K) se destaca dentre os nutrientes usados na adubação da cana-de-açúcar, pois este é o nutriente exportado em maior quantidade por essa cultura, além de influenciar sua qualidade. Com o objetivo de usar fontes e doses de nitrogênio associadas à adubação potássica na produção da cana-de-açúcar e seus efeitos no solo foi conduzido um experimento a campo em área pertencente à Usina Unialco, município de Guararapes, SP. O solo do local foi classificado como Latossolo Vermelho Amarelo. As parcelas foram alocadas com dimensões de 10 x 7 m. A adubação de manutenção, exceto o nitrogênio e potássio, foi uniforme em todos os tratamentos, seguindo as recomendações oficiais do Estado de São Paulo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 4 repetições, sendo 4 doses de nitrogênio (0, 80, 120 e 160 kg ha⁻¹ de N ano), e 3 fontes ajifer L14-19, ajifer L14 e formulado 18 00 27, perfazendo os seguintes tratamentos: 1) Testemunha (sem nitrogênio); 2) 80 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14-19; 3) 120 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14-19; 4) 160 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14-19; 5) 80 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14 + KCl; 6) 120 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14 + KCl; 7) 160 kg ha⁻¹ de N via ajifer L14 + KCl; 8) 80 kg ha⁻¹ de N via formulado 18 00 27; 9) 120 kg ha⁻¹ de N via formulado 18 00 27; 10) 160 kg ha⁻¹ de N via formulado 18 00 27. A relação N/K₂O nos tratamentos com ajifer foi 1,4/1,9. O fertilizante foi aplicado uma semana após o corte e imediatamente incorporado. A produção de colmos teve resposta linear até as doses de 160 kg ha⁻¹ com as três fontes testadas, tendo maior destaque a fonte ajifer L14-19, onde foi observada a maior produção. Quanto aos efeitos no solo não foi observado qualquer espécie de desequilíbrio sobre as propriedades químicas do solo, salinidade e condutividade elétrica.

Palavras-chave: *Saccharum* spp; nitrogênio, potássio.

¹Pós-graduando em Ciência Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, Brasil. E-mail: rcasoti@gmail.com

²Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Dracena, SP, Brasil.

³Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

Apoio financeiro: Ajinomoto e Fundunesp.

PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE *Brachiaria brizantha* CV. MG-5 VITÓRIA SUBMETIDA A DOSES E FONTES NITROGENADAS**YIELDS OF DRY MASS OF *Brachiaria brizantha* CV. MG5 VITÓRIA SUBMITTED THE RATES AND SOURCES OF NITROGEN**

Ronaldo de Oliveira Casoti¹
Reges Heinrichs²
Cecílio Viegas Soares Filho³
Carlos Alberto Crociolli¹
Ismael Aparecido Foratto²
Renato José Tobias³
Tiago Augusto Ferrari³
Aloísio Marques Mauri Berni Siqueira³

RESUMO

O nitrogênio é um elemento essencial para o crescimento das plantas, sendo exigido em grandes quantidades para possibilitar a boa produção de massa. Sintomas de deficiência do nutriente são caracterizados pelo amarelamento das folhas mais velhas, reduzindo a taxa fotossintética, proporcionando o crescimento reduzido das plantas. O manejo adequado do N na agricultura é fundamental para que não haja prejuízos na relação custo/benefício, no ambiente (acidificação do solo, liberação de gases do efeito estufa, eutrofização de lagoas e açudes), na nutrição de plantas e de animais. Com o objetivo avaliar o uso de fontes e doses de nitrogênio na produção de massa seca de *Brachiaria brizantha* cv. MG-5 Vitória foi conduzido um experimento em área pertencente ao Sindicato Rural de Araçatuba, SP, durante o período de setembro de 2005 a março de 2006 em um solo Latossolo Vermelho Amarelo. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 3 repetições e os tratamentos arranjados em esquema fatorial 3 x 3, envolvendo três doses de nitrogênio (100, 200 e 400 kg ha⁻¹ ano⁻¹) e três fontes (uréia, sulfato de amônio e ajifer-L40), acrescentado um tratamento testemunha sem adubação nitrogenada, perfazendo um total de 10 tratamentos. As parcelas foram demarcadas numa área com capim *Brachiaria brizantha* cv. MG-5 Vitória, instalada há 5 anos, com as dimensões de 4 x 3 m e uma faixa de caminamento de 2,0 m entre as mesmas. A primeira aplicação de N foi em setembro, por ocasião do corte de uniformização e as demais foram aplicadas após cada corte até o quarto corte. A altura de corte foi de 15 cm numa área de 1 m² em cada parcela, utilizando-se um suporte para a padronização em todas as parcelas. A menor produção de massa seca acumulada de cinco cortes foi no tratamento sem aplicação de nitrogênio e a medida que foi adicionado nitrogênio ao sistema a produção de forragem aumentou, atingindo-se a produção acumulada máxima estimada até o quinto corte de 22.206 kg ha⁻¹, 23.958 kg ha⁻¹ e 24.206 kg ha⁻¹, respectivamente, para as fontes ajifer, uréia e sulfato de amônio, nas doses de 295 kg ha⁻¹, 482 kg ha⁻¹ e 442 kg ha⁻¹ de N, respectivamente. A eficiência das fontes de nitrogênio utilizadas na produção de massa seca de *Brachiaria brizantha* cv. MG-5 Vitória, em ordem decrescente, foi ajifer, sulfato de amônio e uréia.

Palavras-chave: nutrição de plantas, nitrogênio, forrageira, pastagem, adubação.

¹Apoio financeiro: Ajinomoto e Fundunesp.

²Pós-graduando em Ciência Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, Rua Clóvis Pestana, 793, CEP: 16050-680, Araçatuba – SP, Brasil. E-mail: rcasoti@gmail.com

³Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Dracena, SP, Brasil.

⁴Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Faculdade de Medicina veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.